Fecomércio RN

Fecomércio - 01/06/2020

Índice

Liege Barbalho | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Cenário do comercio potiguar 11

Noticias - 29/05/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

SISTEMA FECOMÉRCIO DOA REFEIÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UPAS 12

Noticias - 29/05/2020

Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Governadora fala com LIDE em "reabertura "controlada e responsável" da economia 13

Notícias - 30/05/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

Sistema Fecomércio doa refeições para profissionais da saúde de UPAs 15

Notícias - 29/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio RN tem plano para reabertura do Turismo 16

Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Comércio e Serviços demitem 5,9 mil 18

Noticias - 31/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Entidades do trade turístico do RN apresentam protocolo sanitário para retomada das atividades 21

Noticias - 31/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Entidades do trade turístico apresentam protocolo sanitário para retomada das atividades 24

Notícias - 31/05/2020

Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Trade turístico potiguar apresenta protocolo sanitário para retomar atividades 27

Notícias - 31/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Estado reafirma apelo à população quanto à necessidade do isolamento 30

Notícias - 30/05/2020

Salomão Medeiros | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Estado reafirma apelo à população quanto à necessidade do isolamento 32

Noticias - 30/05/2020

Blog do Robson Freitas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Estado reafirma apelo à população quanto à necessidade do isolamento 34

Noticias - 31/05/2020

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Secretário de Saúde alerta para a necessidade de a população se conscientizar e aderir ao isolamento social 36

Notícias - 31/05/2020

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Entidades do trade turístico apresentam protocolo sanitário para retomada das atividades 37

Notícias - 31/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

PIB pode cair até 10% 39

Noticias - 30/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /
Intenção de consumo tem declínio 41
Noticias - 31/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Com efeito da pandemia, PIB do 1º trimestre recua 1,5%, , primeira queda desde 2017 44
Notícias - 29/05/2020

Roberto Flávio | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
É bom prestar Atenção: Câmara aprova MP que suspende contratos e corta salário 47
Noticias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29) 50
Noticias - 29/05/2020

Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo quita folha de maio e paga adicional por insalubridade a servidores da saúde 52
Noticias - 29/05/2020

Blog do PC | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
PIB brasileiro encolhe 1,5% no 1º tri por Covid-19 e volta aos níveis de 2012 53
Noticias - 29/05/2020

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29) 55
Noticias - 29/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Prefeitura confirma antecipação de salário a todos os servidores 57
Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Câmara de Natal devolve mais R$ 1 milhão à Prefeitura para combate ao coronavírus 58
Notícias - 29/05/2020

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Após devolução de quase R$ 6 milhões, Câmara de Natal devolve mais R$ 1 milhão à Prefeitura para combate ao Coronavírus 60
Noticias - 29/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Prefeitura do Natal confirma antecipação de salário a todos os servidores 62
Noticias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Após devolução de quase R$ 6 milhões, Câmara de Natal devolve mais R$ 1 milhão à Prefeitura para combate ao Coronavírus 63
Noticias - 29/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Setor público tem déficit primário de R$ 94,303 bi, o pior resultado da série 65
Noticias - 29/05/2020

Roberto Flávio | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Deputados aprovam MP que permite redução de jornada e de salário durante pandemia; texto segue para o Senado 67
Noticias - 29/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB 69
Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
RN perde empresas no setor da construção civil com a crise e ainda mais com a pandemia 71
Notícias - 29/05/2020

Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Secretário de Fazenda admite prorrogação de auxílio, mas no valor de R$ 200 73
Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB 75
Notícias - 29/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Para BC, é posível que efeitos do isolamento persistam até metade de 2021 77
Noticias - 29/05/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
COM PANDEMIA, PIB DO BRASIL ENCOLHE 1,5% NO 1º TRIMESTRE 79
Noticias - 29/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Guedes diz que país mantém determinação de "furar ondas da crise" 80
Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Dólar fecha maio com primeira queda mensal em 2020 83
Notícias - 29/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Saque aniversário do FGTS poderá ser usado para garantir empréstimos 85
Noticias - 29/05/2020

Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Senado vai analisar MP que muda regras trabalhistas para manter empregos 87
Notícias - 29/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB 89
Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Em seis meses, Câmara de Natal devolve R$ 7 milhões à Prefeitura 91
Notícias - 29/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo defende as reformas pós-pandemia 92
Noticias - 30/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
PIB do Brasil encolhe 1,5% no primeiro trimestre 93
Noticias - 30/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Novos impactos da pandemia 95
Noticias - 30/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Estados com reabertura progressiva. E o RN? 98
Noticias - 30/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Petrobras conclui venda de sete campos de produção no RN 100
Notícias - 29/05/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Prefeitura de Natal confirma antecipação de salário a todos os servidores 102
Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo do RN paga restante do salário e adicional por insalubridade à Saúde 103
Notícias - 29/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Governo Federal muda regras para agilizar contratação de financiamento imobiliário 104
Notícias - 29/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Prestadores de serviços são os mais prejudicados, diz professor 106
Noticias - 31/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Saque aniversário do FGTS poderá ser usado para garantir empréstimos 108
Notícias - 30/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Riscos são maiores 110
Noticias - 31/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Desemprego pós-pandemia deve levar mais brasileiros a abrir próprio negócio 113
Notícias - 30/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Inovação é essencial para empresas se manterem vivas, diz especialista 117
Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Lauro Jardim 121
Política - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Marketing esportivo ganha força devido a crise provocada pela pandemia 124
Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
A necessidade de uma interpretação econômico-social à lei de recuperação 127
Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Concessionárias na China dão bônus a clientes para vender 130
Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
'País vai furar as ondas de crise', diz Paulo Guedes 131
Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Empresa 3R Petroleum compra sete campos de produção petróleo no RN 134
Noticias - 31/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Senado vai analisar MP das regras trabalhistas 136
Noticias - 31/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Máfia ensaia retorno em meio à crise do coronavírus na Itália 139
Noticias - 31/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Do espaço, a inspiração contra o vírus 141
Notícias - 31/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Comércio e Serviços demitem 5,9 mil no RN 143
Noticias - 31/05/2020

Cenário do comercio potiguar

Clique aqui para abrir a imagem

Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal, Maria Luísa Fontes.

Como forma de mostrar ao público que assistiu à live a situação difícil em que se encontra a economia potiguar, **Marcelo Queiroz** apresentou números do segmento do comércio varejista potiguar durante a pandemia. 'Cerca de 47% dos estabelecimentos autorizados a funcionar, por serem considerados essenciais de acordo com os decretos governamentais, tiveram queda de mais de 70% das receitas. Para se ter uma ideia, entre os meses de março e abril, o setor do comércio varejista deixou de faturar no Rio Grande do Norte R$ 136 milhões', ponderou Queiroz.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Autor: Liege Barbalho

Entidades do comércio potiguar realizaram esta semana uma live no Youtube para analisar cenários para o setor durante a pandemia da Covid-19. 'O comportamento do comércio potiguar diante da pandemia do novo Coronavírus e as expectativas para a retomada da economia. O presidente da Fecomérci0-RN, **Marcelo Queiroz** foi o mediador da conversa, que teve a participação dos presidentes da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado, Afrânio Miranda; da Federação das Associações Comerciais do RN, Itamar Manso Maciel; da Associação Comercial do Estado, Schiavo Álvares; e da vice-presidente da

SISTEMA FECOMÉRCIO DOA REFEIÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UPAS

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Hilneth Correia

Os profissionais da área da saúde que atuam em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) estão recebendo do Sistema Fecomércio, por meio do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), a doação de 1.500 refeições oriundas do Programa **Mesa Brasil**, nesta semana, em Natal.

O programa vem realizando este tipo de doação, semanalmente, e já totaliza 8.800 refeições distribuídas desde o início da pandemia, principalmente, em bairros carentes e para público vulnerável à Covid-19. A iniciativa atual é uma forma de reconhecimentos ao trabalho desempenhado pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate à doença.

Durante todos os dias, a equipe do **Mesa Brasil** ficará responsável por recolher as refeições que serão feitas no Sesc Rio Branco e cuidará da logística de distribuição, atendendo ao longo da semana oito unidades hospitalares da Grande Natal, sendo uma por dia. As entregas começaram na segunda-feira (25) e seguem até a sexta-feira (29).

Desde o início da pandemia, o Sesc já viabilizou assistência a cerca de 92 mil pessoas no estado, com a doação de refeições prontas, cestas básicas e produtos de limpeza. Entre maio e maio deste ano, o **Mesa Brasil** conseguiu arrecadar 417,5 mil quilos de doações.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - **SESC RN**, **FECOMÉRCIO**-RN - **MESA BRASIL**

Governadora fala com LIDE em "reabertura "controlada e responsável" da economia

Clique aqui para abrir a imagem

"Vamos retomar as atividades econômicas de forma controlada, responsável e segura, como preconiza o plano que a representatividade produtiva do Estado elaborou". Foi o que disse a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, na sua participação no Fórum (virtual e aberto) promovido pelo LIDE RN - Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte, na manhã desta sexta-feira (29), com o tema 'Combate ao Colapso Econômico e Social do RN'.

A Chefe do Executivo ouviu atentamente todos os líderes empresariais de diversos segmentos como turismo, agricultura, construção civil, energia, varejo. Foi provocada pelo presidente do LIDE, Jean Valério, e pelos líderes empresariais sobre o 'day one', ou seja, o início da execução do Plano de Retomada Econômica Gradual. E respondeu: "Estamos caminhando, se Deus quiser, para definir um calendário de retomada das atividades econômicas. Agora a definição de um calendário passa pela observância dos critérios epidemiológicos, taxa de contágios, taxa de internação".

Há forte expectativa de que o Governo do RN autorize a retomada econômica gradual com a definição do calendário a partir do próximo dia 5 de junho, mas a decisão depende do aval da chefe do executivo. Além da governadora, o Fórum do LIDE RN contou, de forma inédita, com a participação dos principais líderes dos setores produtivos do Estado, representantes da Bancada Federal no Congresso Nacional, da Assembleia Legislativa, Câmara Municipal de Natal, da Justiça do RN e do prefeito de Natal Álvaro Dias. O encontro se deu em tom de união total em prol da economia.

Líderes pedem reabertura gradual no 5 de junho

Líderes dos principais setores da economia potiguar manifestaram preocupação com o caos econômico que se aproxima e cobraram posicionamento da governadora. "Acho que chegou a hora de retomarmos nossas atividades econômicas, tomando todas as medidas e precauções sugeridas pelos institutos científicos e sanitários. Já temos espaço para começar a retomada a partir do dia 5 de junho", destacou **Marcelo Queiroz**, presidente da Fecomércio/RN.

Líder de um dos setores mais atingidos pela pandemia, José Odécio Júnior, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte - ABIH/RN, corroborou com o colega do comércio e pediu união de todos os setores.

"Precisamos sair disso tudo, juntos. Temos condições de tirar o Rio Grande do Norte mais rápido dessa pandemia. Setor produtivo e entes públicos engajados. Faço até um apelo aos líderes políticos aqui presentes para que possamos ter um processo menos burocrático para sairmos rápido e melhores dessa crise", sugeriu.

A união do setor produtivo e público também foi sugerido pelo representante do Sebrae/RN. "Temos que juntar todos no estado e fazer o dever de casa para essa reabertura. Apesar do clima de guerra no país e da instabilidade institucional, vejo um horizonte promissor no Rio Grande do Norte para a retomada da economia", avaliou Zeca Melo, superintendente do Sebrae/RN, em sua fala.

"Ninguém sairá dessa crise sozinho. É um momento difícil e desafiador. Se todos tivermos juntos ficará mais fácil a retomada", disse Amaro Sales, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte - FIERN, entidade que liderou a elaboração do Plano Gradual de Retomada Econômica.

"Não podemos esperar mais. Precisamos cuidar da vida das pessoas, mas, também, das empresas, algumas, inclusive, já estão na UTI. Com responsabilidade, cumprindo os protocolos e a legislação, vamos sair dessa juntos", concluiu Amaro.

Governadora Fátima Bezerra espera aval do comitê científico

Apesar dos apelos feitos pelo LIDE e pelos líderes empresariais pela retomada, Fátima Bezerra deixou claro que a pressão do setor produtivo e apenas a vontade de atender ao pleito não são suficientes para abrir a economia do Estado no próximo dia 5 de junho - o último Decreto estadual determinou isolamento social até o dia 4 de junho. "Não podemos dar um passo em falso. Seria um retrocesso. Vamos dar um passo seguro, responsável, planejado, compactuado, em diálogo com a sociedade. É o momento da união e do chamamento da sociedade".

Presidente do LIDE RN, Jean Valério, idealizador e condutor do debate que durou cerca de três horas, avaliou o evento como positivo e comprometeu-se em enviar documento ao Governo do RN consolidando os principais pleitos por segmento. 'Quero destacar a forma democrática e transparente como a governadora Fátima Bezerra está conduzindo a crise. Nos ouviu atentamente por mais de duas horas e estou confiante de que ela dará uma resposta de incentivo ao retorno das nossas atividades, mas com regras rígidas e proteção absoluta', destaca Jean.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Sistema Fecomércio doa refeições para profissionais da saúde de UPAs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação

Fecomércio RN

Foto: Divulgação

Os profissionais da área da saúde que atuam em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) estão recebendo do Sistema Fecomércio, por meio do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), a doação de 1.500 refeições oriundas do Programa **Mesa Brasil**, nesta semana, em Natal.

O programa vem realizando este tipo de doação, semanalmente, e já totaliza 8.800 refeições distribuídas desde o início da pandemia, principalmente, em bairros carentes e para público vulnerável à Covid-19. A iniciativa atual é uma forma de reconhecimentos ao trabalho desempenhado pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate à doença.

Durante todos os dias, a equipe do **Mesa Brasil** ficará responsável por recolher as refeições que serão feitas no Sesc Rio Branco e cuidará da logística de distribuição, atendendo ao longo da semana oito unidades hospitalares da Grande Natal, sendo uma por dia. As entregas começaram na segunda-feira (25) e seguem até a sexta-feira (29).

Desde o início da pandemia, o Sesc já viabilizou assistência a cerca de 92 mil pessoas no estado, com a doação de refeições prontas, cestas básicas e produtos de limpeza. Entre maio e maio deste ano, o **Mesa Brasil** conseguiu arrecadar 417,5 mil quilos de doações.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - **SESC RN**, **FECOMÉRCIO**-RN - **MESA BRASIL**

Fecomércio RN tem plano para reabertura do Turismo

Clique aqui para abrir a imagem

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) elaborou o 'Plano Básico de Segurança Sanitária para Retomada do Turismo do Rio Grande do Norte'. O documento contempla um conjunto de medidas de segurança para o desempenho das atividades relacionadas ao Turismo autorizadas a funcionar durante o período da pandemia, buscando evitar a propagação da doença.

Comércio e Serviços demitem 5,9 mil no RN

'Faz-se necessário oferecer diretrizes de enfrentamento à Covid-19 para a retomada da atividade turística no Rio Grande do Norte através do emprego de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença. Com o avanço da crise sanitária, pela pandemia, o turismo foi o primeiro setor diretamente impactado. A partir do final de março de 2020, a maioria dos estabelecimentos de turismo e gastronomia foram fechados por decreto ou por falta de clientes', detalha o documento.

A Fecomércio RN aponta, no Plano, que a 'Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, juntamente com representantes do setor de turismo do Rio Grande do Norte, se uniu no intuito de organizar um documento que sirva de base para reorganização e funcionamento do setor. Serão descritas neste documento inicial, diretrizes de enfrentamento da Covid-19 direcionados à atividade turística no RN, estabelecendo regras de biossegurança a serem observadas como medidas de contenção da propagação da doença'.

O 'Plano Básico de Segurança Sanitária para Retomada do Turismo do Rio Grande do Norte' define o fluxo processual a ser seguido frente a um turista ou visitante com suspeita de infecção bem como os protocolos a serem adotados pelos prestadores de serviço turístico, tanto em âmbito geral, como subdividido por segmentos do setor. Por fim, o destaque a ser dado dentro dos protocolos na comunicação, para facilitar o entendimento das novas formas especificas de comunicação, essenciais no momento de retomada.

Entre os protocolos, estão: a definição do fluxo geral de atendimento a casos de turistas com suspeita de Covid-19 ou que informem estarem com sintomas a ser seguido pelas empresas de Turismo; definição de critérios mínimos gerais

de higiene pessoal, segurança sanitária, distanciamento social e sanitização de ambientes a serem seguidas pelos segmentos relacionados à atividade turística.

Além dos referidos protocolos, pretende-se nos próximos passos trabalhar nas seguintes vertentes, segundo o Plano: Capacitação (treinamento e consultoria); Comunicação com a sociedade (empresas e turistas); Selo do turismo; Plano de promoção; Cronograma e Alinhamentos com os governos.

Ocupação por setor

Veja abaixo quanto cada setor emprega no Rio Grande do Norte segundo dados da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) do primeiro trimestre deste ano.

* 279 mil pessoas no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas;

* 146 mil pessoas em informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas;

* 92 mil pessoas em serviços domésticos;

* 87 mil pessoas em alojamento e alimentação;

* 77 mil pessoas em outros tipos de serviços não especificados;

* 58 mil pessoas em transporte, armazenagem e correio;

* Total: 460 mil trabalhadores no setor de Serviços

* Total: 279 mil trabalhadores no setor de Comércio

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Comércio e Serviços demitem 5,9 mil

Tribuna do Norte
economia

Comércio e Serviços demitem 5,9 mil

« EFEITO PANDEMIA » Juntos, esses dois setores contribuem com aproximadamente 77% do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Norte e empregam mais de 500 mil potiguares. Entidades esperam por reabertura

Impacto da pandemia é impiedoso aos negócios

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: RICARDO ARAÚJO

Os dois setores que mais empregam e que juntos são responsáveis por aproximadamente 77% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão mergulhados em mais uma séria crise. Juntos, somente em abril, eles fecharam 5.909 postos de trabalho formais no Estado, segundo levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia. O número corresponde a 71,17% do total de desligamentos registrados em abril no Estado, cujo total foi de 8.303 conforme 0 Caged.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) defende uma reabertura gradual da economia pelo Governo do Estado para que 0 colapso financeiro não se instale. “O Setor de Serviços é um dos mais prejudicados pelas regras de isolamento social. Empresas ligados ao turismo e a bares e restaurantes têm atravessado momentos delicadíssimos e com um cenário, de curto e médio prazos, bastante preocupante. O que esperamos é que 0 início da retomada das atividades econômicas possa ser adotado 0 mais rápido possível (afinal, pelos indicadores que temos hoje no RN isso é perfeitamente possível para já, claro, adotando todas as normas e protocolos de segurança e graduando este retorno). Quanto mais cedo dermos início a este retorno, mais cedo criaremos 0 ambiente propício para todas as atividades, evitando 0 colapso econômico que redundaria em ainda mais demissões, algo que não interessa a ninguém”, analisa 0 presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

A microempresária Flávia Souza, da Barbearia Oldskull, em Tirol, sentiu no bolso 0 peso negativo da pandemia do novo coronavírus. O fechamento dos serviços não essenciais por quase 45 dias fez a clientela desaparecer. Para não ver 0 negócio sucumbir ao ponto de encer-

Dono de um centro de treinamento de alta intensidade, o Box Tirol, 0 empresário Bruno Bezerra declara que 0 impacto da pandemia do novo covonavírus nos negócios é impiedoso. “O impacto foi cruel em relação ao faturamento, pois 0 que construímos em dois anos, perdemos em dois meses. Tivemos que aprender rápido a sobreviver nesse novo cenário, enxugando

custos e reinventando 0 método de atuar", destaca.

Bezerra, compartilha, ainda, um pensamento que é comum à maioria dos empresários. Será que os clientes voltarão ao "novo normal" com os mesmos desejos e rotina de antes da pandemia? Para ele, há muitas dúvidas em relação ao comportamento do consumidor e inúmeras questões sem respostas no mo-
rar as atividades, ela precisou reduzir ao máximo a equipe de colaboradores. De seis barbeiros que atendiam antes da crise provocada pelo novo coronavírus,
mento. "Em relação ao empresário, 0 mesmo encontra-se vendado, pois não temos um planejamento de reabertura gradual das atividades, e com a incerteza se 0 aluno irá voltar ávida "normal". O momento é de revisar processos e planejar uma retomada com bastante prudência em relação a custos e formatação de li-ves mais interativas que gerem engajamento", comenta.

Temor

Dona de uma esmalteria, a D-uas Marias, em Tirol, a empresária Ana Paula Dantas teme que a situação piore a partir de junho, quando acabam os repasses do Auxílio Emergencial do Governo Federal. O presidente Jair Bolsonaro chegou a sinalizar, no fim da semana passada, 0 paga-
hoje três se revezam no atendimento aos clientes. O faturamento da barbearia caiu 70% desde que 0 isolamento social se tornou uma medida obrigató-
mento de uma quarta parcela, mas nada garantido até 0 momento. "Ao meu ver, 0 problema maior poderá ser a partir de junho e julho quando essas medidas acabam e quando começa 0 prazo para pagamento das dívidas com vencimentos em março, abril e maio que foram negociadas para serem pagas a partir de junho. Como até agora 0 governo estadual e municipal não lançou nenhuma previsão de reabertura da atividade econômica e nem nenhum tipo de estudo que mostre indicadores para uma possível reabertura, creio que 0 impacto maior da crise será sentido a partir de agora", avalia Ana Paula Dantas.

Ela destaca, ainda, a importância da microempresa para a manutenção de empregos e pa-
ria para contenção do avanço da Covid-19 no Estado.

"Houve redução de funcionários. Estamos trabalhando com a porta aberta, usando os EPIs corretos. Tem álcool disponível para os clientes e marcação de horário para evitar aglomeração, além da higienização do ambiente numa frequência maior", ressalta a microempresária. Flávia Souza precisou, ainda, suspender 0 contrato de trabalho da auxiliar de serviços gerais da barbearia por dois meses. "Acredito que este mês iremos ter 40% do nosso faturamento antes da pandemia", declara esperançosa.

Dados preocupantes

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, avalia que os números expostos pelo Caged de abril causam preocupação. "Os dados são preocupantes, e reflexo do momento em que vivemos com comércios fechados ou funcionamento parcialmente. O setor de Serviços aqui do Rio Grande do Norte foi aquele que mais perdeu em volume de vendas, muito representado por três segmentos, 0 de restauran-
ra a arrecadação de impostos municipais e estaduais. "Em grande parte, quem mantém 0 Estado e 0 Município é a arrecadação dessas pequenas empresas que no momento mais

difícil não encontram nenhum tipo de apoio do governo e nem dos bancos. Os empréstimos estão com juros altos, pedem garantias que muitos não possuem, querem que você esteja com 0 nome limpo. Mas, nesse período, muita gente não conseguiu pagar suas dívidas e isso vira uma bola de neveAcho que vai ser ne-

cessária uma colaboração conjunta dos Poderes para adotar medidas que protejam as micro e pequenas empresas. Caso contrário, esse número de desempregados vai crescer mais", destaca Ana Paula Dantas.
tes, hotéis e transportes. Estamos otimistas para 0 segundo semestre, quando acreditamos em uma possível flexibilização do isolamento social", ressalta.

Lucena acredita que quando os restaurantes voltarem a atender com consumo presencial seguindo os protocolos sanitários, além do delivery e do takeway, os empregos voltarão.

"Quanto aos hotéis, a reação depende muito do movimento do turismo. Nós vamos fomentar 0 turismo local, incentivar que os próprios norte-rio-grandenses prestigiem os hotéis locais. Que quando forem viajar que priorizem nossas praias e serras. Dessa forma, pensamos em conduzir para mitigar 0 desemprego no segundo semestre. Sabemos que muita gente mesmo fazendo esse esforço não vai conseguir se recolocar no mercado de trabalho. Neste caso, nós vamos fazer um trabalho para fomentar a cultura empreendedora. Estimular que aqueles que não estão com colocação no mercado, abram seu próprio negócio e assim alcancem sua susten-tabilidade financeira", declara 0 presidente da CDL Natal.
Em relação ao empresário, o mesmo encontra-se vendado, pois não temos um planejamento de reabertura gradual das atividades, e com a incerteza se o aluno irá voltar à vida "normal"

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Entidades do trade turístico do RN apresentam protocolo sanitário para retomada das atividades

Clique aqui para abrir a imagem

Como forma de tentar recuperar um dos principais setores econômicos do estado, sete entidades do trade turístico se reuniram para formular um Plano de Retomada do Turismo. A iniciativa visa a construção de uma série de ações integradas para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa do turismo, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária para uma atividade mais segura em todo o estado.

Ao todo, o projeto contempla seis fases e prevê 18 meses de atividades. Em maio, foram concluídas as duas primeiras ações previstas: criação de um protocolo de segurança sanitária e um plano de treinamento para habilitar as empresas a atuarem de acordo com as novas recomendações de biossegurança.

O foco deste Plano Básico de Segurança Sanitária é oferecer diretrizes de enfrentamento à COVID 19 para a retomada da atividade turística. O documento define um fluxo geral de atendimento a ser seguido pelas empresas do turismo, em casos de turistas com suspeita de COVID-19 ou que informem estar com sintomas da doença.

Além disso, também apresenta critérios mínimos gerais de higiene pessoal, segurança sanitária, distanciamento social e sanitização de ambientes a serem seguidas pelos segmentos relacionados à atividade turística, notadamente os Meios de Hospedagem; Receptivos e Áreas de Visitação e Alimentos e Bebidas.

O projeto envolve ainda a implementação de um Selo que ateste que as organizações estão aptas a seguirem os protocolos de saúde definidos; e a elaboração de um Plano de promoção do destino RN.

E para auxiliar as empresas na implementação das mudanças, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**Senac** RN) irá ofertar capacitações online gratuitas, para trabalhadores do segmento. Inicialmente, serão 500 vagas, disponibilizadas através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**). As matrículas estarão disponíveis de 8 a 12 de junho, e as aulas terão início a partir do dia 15/06, no site do **Senac** RN.

Também está prevista a consolidação de um

cronograma de implantação das medidas de retomada e alinhamento do governo na construção e execução de estratégias para o fortalecimento do turismo

A iniciativa é liderada pela Secretaria Estadual do Turismo (Setur), em parceira com o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN), Sindicato das Empresas de Turismo do Rio Grande do Norte (Sindetur RN), e a Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária do RN (SUVISA-RN).

'A importância do Plano de Retomada das Atividades Turísticas se dá pela relação de confiança e credibilidade com o mercado. Após essa crise, as pessoas passarão a procurar os destinos que se sintam mais segura. Este passa a ser é um forte diferencial de competitividade. Os nossos empreendimentos turísticos passarão a cumprir todos os protocolos de segurança sanitária, com todos os trabalhadores do turismo fazendo capacitações gratuitas no **Senac**, a partir de junho, para conhecerem e atuarem dentro das normativas. Estamos articulando esse trabalho com diversos setores da sociedade.', afirma Aninha Costa, secretária de turismo do RN.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, destacou que o setor de turismo é um dos que mais estão sofrendo com as restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus. 'Foi o primeiro a fechar suas portas, e deve ser um dos últimos a ter seu funcionamento pleno restabelecido', afirmou.

Para ele, o Plano de Retomada do Turismo do RN é importante porque os estabelecimentos precisam estar preparados para a retomada. 'Os turistas que chegarem ao Rio Grande do Norte precisam se sentir seguros ao circular no nosso estado, ao se hospedar em nossos hotéis. Então, este Plano servirá não só para preparar o estabelecimentos e profissionais do turismo. Ele servirá para atestar ao visitante que aqueles locais e profissionais estão qualificados e preparados para recebê-lo. Este conjunto de ações previstas no documento, e que está sendo construídos a diversas mãos pelas entidades que fazem o setor aqui no estado, devem fazer com que o nosso destino saia mais fortalecido desta crise', disse Queiroz.

O presidente da ABIH-RN, José Odécio Jr. também destacou a importância desse plano para a retomada do setor turístico, em especial da indústria hoteleira, que está com as portas fechadas desde março de 2020, e espera que essa iniciativa auxilie a reabertura das empresas de forma segura. 'Esse plano de segurança sanitária é fundamental para pensarmos na reabertura das atividades do turismo do Rio Grande do Norte e tomar providências de higienização e controle, gerando mais segurança para os nossos colaboradores e hóspedes. Com esse trabalho que está se iniciando agora, e juntos com o apoio dessas instituições, damos um passo adiante com o nosso compromisso de combate a pandemia no sentido de estabelecer premissas básicas de cuidados sanitários, mesmo que esse protocolo ainda sofra alterações no decorrer do tempo e das avaliações. E mais do que nunca a parceria com o **Senac** que irá oferecer treinamentos para os nossos colabores é importantíssima, pois qualifica aqueles que estarão no dia a dia em contato com os turistas. Estamos todos de

parabéns com essa iniciativa.', comentou José Odécio.

'O desafio de reerguer o setor é enorme, pois de um lado existirão consumidores mais exigentes e preocupados com sua segurança e do outro, empresas com sérias dificuldades financeiras e com severas limitações de investimento. O trabalho conjunto iniciado nesta primeira etapa do projeto da retomada do turismo do RN mostra que é possível enfrentar este desafio. Somente com muita união, perseverança e empenho de todos, conseguiremos retomar os níveis de fluxo turístico de antes da pandemia', ressaltou George Gosson, hoteleiro e presidente do Natal Convention Bureau.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA FECOMÉRCIO RN**, **FECOMÉRCIO**-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - PROGRAMA **SENAC** DE GRATUIDADE

Entidades do trade turístico apresentam protocolo sanitário para retomada das atividades

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Rodrigo Freire

Imagem: reprodução

Como forma de tentar recuperar um dos principais setores econômicos do estado, sete entidades do trade turístico se reuniram para formular um Plano de Retomada do Turismo. A iniciativa visa a construção de uma série de ações integradas para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa do turismo, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária para uma atividade mais segura em todo o estado.

Ao todo, o projeto contempla seis fases e prevê 18 meses de atividades. Em maio, foram concluídas as duas primeiras ações previstas: criação de um protocolo de segurança sanitária e um plano de treinamento para habilitar as empresas a atuarem de acordo com as novas recomendações de biossegurança.

O foco deste Plano Básico de Segurança Sanitária é oferecer diretrizes de enfrentamento à COVID 19 para a retomada da atividade turística. O documento define um fluxo geral de atendimento a ser seguido pelas empresas do turismo, em casos de turistas com suspeita de COVID-19 ou que informem estar com sintomas da doença.

Além disso, também apresenta critérios mínimos gerais de higiene pessoal, segurança sanitária, distanciamento social e sanitização de ambientes a serem seguidas pelos segmentos relacionados à atividade turística, notadamente os Meios de Hospedagem; Receptivos e Áreas de Visitação e Alimentos e Bebidas.

O projeto envolve ainda a implementação de um Selo que ateste que as organizações estão aptas a seguirem os protocolos de saúde definidos; e a elaboração de um Plano de promoção do destino RN.

E para auxiliar as empresas na implementação das mudanças, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**Senac** RN) irá ofertar capacitações online gratuitas, para trabalhadores do segmento. Inicialmente, serão 500 vagas, disponibilizadas através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**). As matrículas estarão disponíveis de 8 a 12 de

junho, e as aulas terão início a partir do dia 15/06, no site do **Senac** RN.

Também está prevista a consolidação de um cronograma de implantação das medidas de retomada e alinhamento do governo na construção e execução de estratégias para o fortalecimento do turismo

A iniciativa é liderada pela Secretaria Estadual do Turismo (Setur), em parceria com o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN), Sindicato das Empresas de Turismo do Rio Grande do Norte (Sindetur RN), e a Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária do RN (SUVISA-RN).

'A importância do Plano de Retomada das Atividades Turísticas se dá pela relação de confiança e credibilidade com o mercado. Após essa crise, as pessoas passarão a procurar os destinos que se sintam mais segura. Este passa a ser é um forte diferencial de competitividade. Os nossos empreendimentos turísticos passarão a cumprir todos os protocolos de segurança sanitária, com todos os trabalhadores do turismo fazendo capacitações gratuitas no **Senac**, a partir de junho, para conhecerem e atuarem dentro das normativas. Estamos articulando esse trabalho com diversos setores da sociedade.', afirma Aninha Costa, secretária de turismo do RN.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, destacou que o setor de turismo é um dos que mais estão sofrendo com as restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus. 'Foi o primeiro a fechar suas portas, e deve ser um dos últimos a ter seu funcionamento pleno restabelecido', afirmou.

Para ele, o Plano de Retomada do Turismo do RN é importante porque os estabelecimentos precisam estar preparados para a retomada. 'Os turistas que chegarem ao Rio Grande do Norte precisam se sentir seguros ao circular no nosso estado, ao se hospedar em nossos hotéis. Então, este Plano servirá não só para preparar o estabelecimentos e profissionais do turismo. Ele servirá para atestar ao visitante que aqueles locais e profissionais estão qualificados e preparados para recebê-lo. Este conjunto de ações previstas no documento, e que está sendo construídos a diversas mãos pelas entidades que fazem o setor aqui no estado, devem fazer com que o nosso destino saia mais fortalecido desta crise', disse Queiroz.

O presidente da ABIH-RN, José Odécio Jr. também destacou a importância desse plano para a retomada do setor turístico, em especial da indústria hoteleira, que está com as portas fechadas desde março de 2020, e espera que essa iniciativa auxilie a reabertura das empresas de forma segura. 'Esse plano de segurança sanitária é fundamental para pensarmos na reabertura das atividades do turismo do Rio Grande do Norte e tomar providências de higienização e controle, gerando mais segurança para os nossos colaboradores e hóspedes. Com esse trabalho que está se iniciando agora, e juntos com o apoio dessas instituições, damos um passo adiante com o nosso compromisso de combate a pandemia no sentido de estabelecer premissas básicas de cuidados sanitários, mesmo que esse protocolo ainda sofra alterações no decorrer do tempo e das avaliações. E mais do que nunca a parceria

com o **Senac** que irá oferecer treinamentos para os nossos colabores é importantíssima, pois qualifica aqueles que estarão no dia a dia em contato com os turistas. Estamos todos de parabéns com essa iniciativa.', comentou José Odécio.

'O desafio de reerguer o setor é enorme, pois de um lado existirão consumidores mais exigentes e preocupados com sua segurança e do outro, empresas com sérias dificuldades financeiras e com severas limitações de investimento. O trabalho conjunto iniciado nesta primeira etapa do projeto da retomada do turismo do RN mostra que é possível enfrentar este desafio. Somente com muita união, perseverança e empenho de todos, conseguiremos retomar os níveis de fluxo turístico de antes da pandemia', ressaltou George Gosson, hoteleiro e presidente do Natal Convention Bureau.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA FECOMÉRCIO RN**, **FECOMÉRCIO**-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - PROGRAMA **SENAC** DE GRATUIDADE

Trade turístico potiguar apresenta protocolo sanitário para retomar atividades

Clique aqui para abrir a imagem

Como forma de tentar recuperar um dos principais setores econômicos do estado, sete entidades do trade turístico se reuniram para formular um Plano de Retomada do Turismo. A iniciativa visa a construção de uma série de ações integradas para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa do turismo, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária para uma atividade mais segura em todo o estado.

Ao todo, o projeto contempla seis fases e prevê 18 meses de atividades. Em maio, foram concluídas as duas primeiras ações previstas: criação de um protocolo de segurança sanitária e um plano de treinamento para habilitar as empresas a atuarem de acordo com as novas recomendações de biossegurança.

O foco deste Plano Básico de Segurança Sanitária é oferecer diretrizes de enfrentamento à COVID 19 para a retomada da atividade turística. O documento define um fluxo geral de atendimento a ser seguido pelas empresas do turismo, em casos de turistas com suspeita de COVID-19 ou que informem estar com sintomas da doença.

Além disso, também apresenta critérios mínimos gerais de higiene pessoal, segurança sanitária, distanciamento social e sanitização de ambientes a serem seguidas pelos segmentos relacionados à atividade turística, notadamente os Meios de Hospedagem; Receptivos e Áreas de Visitação e Alimentos e Bebidas.

O projeto envolve ainda a implementação de um Selo que ateste que as organizações estão aptas a seguirem os protocolos de saúde definidos; e a elaboração de um Plano de promoção do destino RN.

E para auxiliar as empresas na implementação das mudanças, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**Senac** RN) irá ofertar capacitações online gratuitas, para trabalhadores do segmento. Inicialmente, serão 500 vagas, disponibilizadas através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**). As matrículas estarão disponíveis de 8 a 12 de junho, e as aulas terão início a partir do dia 15/06, no site do **Senac** RN.

Também está prevista a consolidação de um

cronograma de implantação das medidas de retomada e alinhamento do governo na construção e execução de estratégias para o fortalecimento do turismo

A iniciativa é liderada pela Secretaria Estadual do Turismo (Setur), em parceria com o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN), Sindicato das Empresas de Turismo do Rio Grande do Norte (Sindetur RN), e a Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária do RN (SUVISA-RN).

"A importância do Plano de Retomada das Atividades Turísticas se dá pela relação de confiança e credibilidade com o mercado. Após essa crise, as pessoas passarão a procurar os destinos que se sintam mais segura. Este passa a ser é um forte diferencial de competitividade. Os nossos empreendimentos turísticos passarão a cumprir todos os protocolos de segurança sanitária, com todos os trabalhadores do turismo fazendo capacitações gratuitas no **Senac**, a partir de junho, para conhecerem e atuarem dentro das normativas. Estamos articulando esse trabalho com diversos setores da sociedade.", afirma Aninha Costa, secretária de turismo do RN.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, destacou que o setor de turismo é um dos que mais estão sofrendo com as restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus. 'Foi o primeiro a fechar suas portas, e deve ser um dos últimos a ter seu funcionamento pleno restabelecido', afirmou.

Para ele, o Plano de Retomada do Turismo do RN é importante porque os estabelecimentos precisam estar preparados para a retomada. 'Os turistas que chegarem ao Rio Grande do Norte precisam se sentir seguros ao circular no nosso estado, ao se hospedar em nossos hotéis. Então, este Plano servirá não só para preparar o estabelecimentos e profissionais do turismo. Ele servirá para atestar ao visitante que aqueles locais e profissionais estão qualificados e preparados para recebê-lo. Este conjunto de ações previstas no documento, e que está sendo construídos a diversas mãos pelas entidades que fazem o setor aqui no estado, devem fazer com que o nosso destino saia mais fortalecido desta crise", disse Queiroz.

O presidente da ABIH-RN, José Odécio Jr. também destacou a importância desse plano para a retomada do setor turístico, em especial da indústria hoteleira, que está com as portas fechadas desde março de 2020, e espera que essa iniciativa auxilie a reabertura das empresas de forma segura. 'Esse plano de segurança sanitária é fundamental para pensarmos na reabertura das atividades do turismo do Rio Grande do Norte e tomar providências de higienização e controle, gerando mais segurança para os nossos colaboradores e hóspedes. Com esse trabalho que está se iniciando agora, e juntos com o apoio dessas instituições, damos um passo adiante com o nosso compromisso de combate a pandemia no sentido de estabelecer premissas básicas de cuidados sanitários, mesmo que esse protocolo ainda sofra alterações no decorrer do tempo e das avaliações. E mais do que nunca a parceria com o **Senac** que irá oferecer treinamentos para os nossos colabores é importantíssima, pois qualifica aqueles que estarão no dia a dia em contato com os turistas. Estamos todos de

parabéns com essa iniciativa.', comentou José Odécio.

"O desafio de reerguer o setor é enorme, pois de um lado existirão consumidores mais exigentes e preocupados com sua segurança e do outro, empresas com sérias dificuldades financeiras e com severas limitações de investimento. O trabalho conjunto iniciado nesta primeira etapa do projeto da retomada do turismo do RN mostra que é possível enfrentar este desafio. Somente com muita união, perseverança e empenho de todos, conseguiremos retomar os níveis de fluxo turístico de antes da pandemia", ressaltou George Gosson, hoteleiro e presidente do Natal Convention Bureau.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA FECOMÉRCIO RN**, **FECOMÉRCIO**-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - PROGRAMA **SENAC** DE GRATUIDADE

Estado reafirma apelo à população quanto à necessidade do isolamento

Clique aqui para abrir a imagem

Em entrevista coletiva concedida neste sábado (30), na Escola de Governo, o secretário de Estado da Saúde Pública, Cipriano Maia, enfatizou a necessidade de a população se conscientizar e aderir ao isolamento social, para conter a curva do contágio pelo novo coronavírus. 'As medidas de proteção são a maneira de proteger a vida e, com isso, fazer valer os decretos, perseguir a meta de redução do contágio e conseguir vislumbrar a retomada das atividades com segurança', alertou o secretário.

Até o presente momento, foram notificados 14.172 casos considerados suspeitos de covid-19 (menos 734 em relação ao último boletim); 7.402 casos confirmados, 939 a mais do que os casos apresentados ontem; 1.824 recuperados; e 305 óbitos (sendo mais 37, dos quais 11 ocorreram nas últimas 24h).

A Subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica da Sesap, Alessandra Lucchesi, que apresentou o boletim deste sábado, relatou que a maior incidência da doença está entre os jovens, que são potenciais transmissores para a faixa etária que tem ido a óbito, composta pelo idosos. Segundo ela, o processo de transmissão ainda está ocorrendo de forma acentuada no RN. 'Acreditamos que estamos apenas no início da subida da curva. Os números são cada vez mais preocupantes, mas também refletem a aceleração do diagnóstico do Lacen e da parceria com o Instituto de Medicina Tropical da UFRN, que se somam com os testes rápidos dos municípios', explicou.

O secretário ressaltou o reconhecimento - pelo Estado - da importância dos trabalhadores da saúde no enfrentamento à pandemia e informou que o Governo pagou hoje a insalubridade no percentual máximo de 40% sobre o salário, retroativo a abril. 'Outra ação importante nesse sentido é o programa Acolher Saúde, criado para proteger a saúde dos familiares dos profissionais da saúde que estão na linha de frente. Temos cerca de 30 profissionais hospedados no Hotel **Barreira Roxa**', disse.

O titular da Sesap também agradeceu ao programa de âmbito nacional, Todos pela Saúde, que tem protagonismo do Banco Itaú. O Governo fez a adesão e tem recebido apoio na implantação da gestão clínica nos hospitais, nos

insumos, equipamentos, testes e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). As unidades que integram o programa são: Hospital Giselda Trigueiro, Hospital da Polícia, Hospital Regional Tarcísio Maia e os regionais de Pau dos Ferros e do Seridó.

Existem 548 pessoas internadas nas redes pública e privada do Rio Grande do Norte, sendo 260 em leitos de UTI e unidades semi-intensivas e 288 em leitos clínicos. A internação de pessoas em estado grave mostra a mudança no perfil da epidemia entre grupos e extratos sociais, pois têm mais pacientes internados de gravidade de 1 e 2 na rede pública, no caso 171, do que na rede privada (89).

A taxa de ocupação é de 97% em Natal e em Mossoró, de 75% em Pau dos Ferros e de 40% no Seridó. A fila da regulação tem 93 pessoas, sendo 31 para leitos críticos. 'Hoje o hospital municipal de campanha vai abrir novos leitos, o que vai ajudar a reduzir a pressão da demanda. E também abriremos leitos nas demais regiões do Estado durante a semana', afirmou Cipriano.

Ele finalizou sua participação na coletiva informando que a retomada da 'normalidade' já está planejada pelo Governo do Estado, mas é necessário alcançar metas de ocupação de leitos abaixo de 70%, declínio de casos e de óbitos e redução da taxa de contágio. 'Quem está em casa e usa máscara quando precisa sair está contribuindo para a retomada da vida normal. Por isso repito aqui o mantra: 'fiquem em casa, usem máscara' e encerro na perspectiva de que esse fim de semana seja bem utilizado para reflexão de toda a população sobre a necessidade do isolamento social'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **BARREIRA ROXA**

Estado reafirma apelo à população quanto à necessidade do isolamento

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog Salomão Medeiros

Em entrevista coletiva concedida neste sábado, 30, na Escola de Governo, o secretário de Estado da Saúde Pública, Cipriano Maia, enfatizou a necessidade de a população se conscientizar e aderir ao isolamento social, para conter a curva do contágio pelo novo coronavírus.

'As medidas de proteção são a maneira de proteger a vida e, com isso, fazer valer os decretos, perseguir a meta de redução do contágio e conseguir vislumbrar a retomada das atividades com segurança', alertou o secretário.

Até o presente momento, foram notificados 14.172 considerados suspeitos (menos 734 em relação ao último boletim); 7.402 casos confirmados, 939 a mais do que os casos apresentados ontem; 1.824 recuperados; e 305 óbitos (sendo mais 37, dos quais 11 ocorreram nas últimas 24h).

O secretário ressaltou o reconhecimento - pelo Estado - da importância dos trabalhadores da saúde no enfrentamento à pandemia e informou que o Governo pagou hoje a insalubridade no percentual máximo de 40% sobre o salário, retroativo a abril. 'Outra ação importante nesse sentido é o programa Acolher Saúde, criado para proteger a saúde dos familiares dos profissionais da saúde que estão na linha de frente. Temos cerca de 30 profissionais hospedados no Hotel **Barreira Roxa**', disse.

O titular da Sesap-RN também agradeceu ao programa de âmbito nacional, Todos pela Saúde, que tem protagonismo do Banco Itaú. O Governo fez a adesão e tem recebido apoio na implantação da gestão clínica nos hospitais, nos insumos, equipamentos, testes e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

As unidades que integram o programa são: Hospital Giselda Trigueiro, Hospital da Polícia, Hospital Regional Tarcísio Maia e os regionais de Pau dos Ferros e do Seridó.

Existem 548 pessoas internadas nas redes pública e privada do Rio Grande do Norte, sendo 260 em leitos de UTI e unidades semi-intensivas e 288 em leitos clínicos. A internação de pessoas em estado grave mostra a mudança

no perfil da epidemia entre grupos e extratos sociais, pois têm mais pacientes internados de gravidade de 1 e 2 na rede pública, no caso 171, do que na rede privada (89).

A taxa de ocupação é de 97% em Natal e em Mossoró, de 75% em Pau dos Ferros e de 40% no Seridó. A fila da regulação tem 93 pessoas, sendo 31 para leitos críticos. 'Hoje o hospital municipal de campanha vai abrir novos leitos, o que vai ajudar a reduzir a pressão da demanda. E também abriremos leitos nas demais regiões do Estado durante a semana', afirmou Cipriano.

Ele finalizou sua participação na coletiva informando que a retomada da 'normalidade' já está planejada pelo Governo do Estado, mas é necessário alcançar metas de ocupação de leitos abaixo de 70%, declínio de casos e de óbitos e redução da taxa de contágio.

'Quem está em casa e usa máscara quando precisa sair está contribuindo para a retomada da vida normal. Por isso repito aqui o mantra: 'fiquem em casa, usem máscara' e encerro na perspectiva de que esse fim de semana seja bem utilizado para reflexão de toda a população sobre a necessidade do isolamento social'.Foto:Demis Roussos

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **BARREIRA ROXA**

Estado reafirma apelo à população quanto à necessidade do isolamento

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Robson Freitas

Em entrevista coletiva concedida neste sábado, 30, na Escola de Governo, o secretário de Estado da Saúde Pública, Cipriano Maia, enfatizou a necessidade de a população se conscientizar e aderir ao isolamento social, para conter a curva do contágio pelo novo coronavírus. 'As medidas de proteção são a maneira de proteger a vida e, com isso, fazer valer os decretos, perseguir a meta de redução do contágio e conseguir vislumbrar a retomada das atividades com segurança', alertou o secretário.

Até o presente momento, foram notificados 14.172 casos considerados suspeitos de Covid-19 (menos 734 em relação ao último boletim); 7.402 casos confirmados, 939 a mais do que os casos apresentados ontem; 1.824 recuperados; e 305 óbitos (sendo mais 37, dos quais 11 ocorreram nas últimas 24h).

A Subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica da Sesap, Alessandra Lucchesi, que apresentou o boletim deste sábado, relatou que a maior incidência da doença está entre os jovens, que são potenciais transmissores para a faixa etária que tem ido a óbito, composta pelo idosos. Segundo ela, o processo de transmissão ainda está ocorrendo de forma acentuada no RN. 'Acreditamos que estamos apenas no início da subida da curva. Os números são cada vez mais preocupantes, mas também refletem a aceleração do diagnóstico do Lacen e da parceria com o Instituto de Medicina Tropical da UFRN, que se somam com os testes rápidos dos municípios', explicou.

O secretário ressaltou o reconhecimento - pelo Estado - da importância dos trabalhadores da saúde no enfrentamento à pandemia e informou que o Governo pagou hoje a insalubridade no percentual máximo de 40% sobre o salário, retroativo a abril. 'Outra ação importante nesse sentido é o programa Acolher Saúde, criado para proteger a saúde dos familiares dos profissionais da saúde que estão na linha de frente. Temos cerca de 30 profissionais hospedados no Hotel **Barreira Roxa**', disse.

O titular da Sesap-RN também agradeceu ao programa de âmbito nacional, Todos pela Saúde, que tem protagonismo do Banco Itaú. O

Governo fez a adesão e tem recebido apoio na implantação da gestão clínica nos hospitais, nos insumos, equipamentos, testes e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). As unidades que integram o programa são: Hospital Giselda Trigueiro, Hospital da Polícia, Hospital Regional Tarcísio Maia e os regionais de Pau dos Ferros e do Seridó.

Existem 548 pessoas internadas nas redes pública e privada do Rio Grande do Norte, sendo 260 em leitos de UTI e unidades semi-intensivas e 288 em leitos clínicos. A internação de pessoas em estado grave mostra a mudança no perfil da epidemia entre grupos e extratos sociais, pois têm mais pacientes internados de gravidade de 1 e 2 na rede pública, no caso 171, do que na rede privada (89).

A taxa de ocupação é de 97% em Natal e em Mossoró, de 75% em Pau dos Ferros e de 40% no Seridó. A fila da regulação tem 93 pessoas, sendo 31 para leitos críticos. 'Hoje o hospital municipal de campanha vai abrir novos leitos, o que vai ajudar a reduzir a pressão da demanda. E também abriremos leitos nas demais regiões do Estado durante a semana', afirmou Cipriano.

Ele finalizou sua participação na coletiva informando que a retomada da 'normalidade' já está planejada pelo Governo do Estado, mas é necessário alcançar metas de ocupação de leitos abaixo de 70%, declínio de casos e de óbitos e redução da taxa de contágio. 'Quem está em casa e usa máscara quando precisa sair está contribuindo para a retomada da vida normal. Por isso repito aqui o mantra: 'fiquem em casa, usem máscara' e encerro na perspectiva de que esse fim de semana seja bem utilizado para reflexão de toda a população sobre a necessidade do isolamento social'.

Fonte: ASSECOM-RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **BARREIRA ROXA**

Secretário de Saúde alerta para a necessidade de a população se conscientizar e aderir ao isolamento social

Clique aqui para abrir a imagem

O secretário de Estado da Saúde Pública (Sesap), Cipriano Maia, enfatizou a necessidade de a população se conscientizar e aderir ao isolamento social, para conter a curva do contágio pelo novo coronavírus. 'As medidas de proteção são a maneira de proteger a vida e, com isso, fazer valer os decretos, perseguir a meta de redução do contágio e conseguir vislumbrar a retomada das atividades com segurança', alertou. Até o presente momento, foram notificados 14.172 considerados suspeitos (menos 734 em relação ao último boletim); 7.402 casos confirmados, 939 a mais do que os casos apresentados ontem; 1.824 recuperados; e 305 óbitos (sendo mais 37, dos quais 11 ocorreram nas últimas 24h).

Cipriano Maia, que essa semana foi presença diária nas coletivas de imprensa, ressaltou o reconhecimento pelo Estado, da importância dos trabalhadores da saúde no enfrentamento à pandemia e informou que o Governo pagou hoje a insalubridade no percentual máximo de 40% sobre o salário, retroativo a abril. 'Outra ação importante nesse sentido é o programa Acolher Saúde, criado para proteger a saúde dos familiares dos profissionais da saúde que estão na linha de frente. Temos cerca de 30 profissionais hospedados no Hotel **Barreira Roxa**', disse. Cipriano também agradeceu ao programa de âmbito nacional, Todos pela Saúde, que tem protagonismo do Banco Itaú. O Governo fez a adesão e tem recebido apoio na implantação da gestão clínica nos hospitais, nos insumos, equipamentos, testes e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). As unidades que integram o programa são: Hospital Giselda Trigueiro, Hospital da Polícia, Hospital Regional Tarcísio Maia e os regionais de Pau dos Ferros e do Seridó.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **BARREIRA ROXA**

Entidades do trade turístico apresentam protocolo sanitário para retomada das atividades

Clique aqui para abrir a imagem

Como forma de tentar recuperar um dos principais setores econômicos do estado, sete entidades do trade turístico se reuniram para formular um Plano de Retomada do Turismo. A iniciativa visa a construção de uma série de ações integradas para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa do turismo, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária para uma atividade mais segura em todo o estado.

Ao todo, o projeto contempla seis fases e prevê 18 meses de atividades. Em maio, foram concluídas as duas primeiras ações previstas: criação de um protocolo de segurança sanitária e um plano de treinamento para habilitar as empresas a atuarem de acordo com as novas recomendações de biossegurança.

O foco deste Plano Básico de Segurança Sanitária é oferecer diretrizes de enfrentamento à COVID 19 para a retomada da atividade turística. O documento define um fluxo geral de atendimento a ser seguido pelas empresas do turismo, em casos de turistas com suspeita de COVID-19 ou que informem estar com sintomas da doença.

Além disso, também apresenta critérios mínimos gerais de higiene pessoal, segurança sanitária, distanciamento social e sanitização de ambientes a serem seguidas pelos segmentos relacionados à atividade turística, notadamente os Meios de Hospedagem; Receptivos e Áreas de Visitação e Alimentos e Bebidas.

O projeto envolve ainda a implementação de um Selo que ateste que as organizações estão aptas a seguirem os protocolos de saúde definidos; e a elaboração de um Plano de promoção do destino RN.

E para auxiliar as empresas na implementação das mudanças, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**Senac** RN) irá ofertar capacitações online gratuitas, para trabalhadores do segmento. Inicialmente, serão 500 vagas, disponibilizadas através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**). As matrículas estarão disponíveis de 8 a 12 de junho, e as aulas terão início a partir do dia 15/06, no site do **Senac** RN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

RN - **SENAC** RN, FECOMÉRCIO-RN -
PROGRAMA **SENAC** DE GRATUIDADE

PIB pode cair até 10%

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Luiz Antônio Felipe

O Produto Interno Bruto (PIB), do Brasil, de janeiro a março, deste ano encolheu -1,5%. Enquanto o PIB dos serviços foi o mais afetado, o PIB do setor agropecuário brasileiro deve registrar crescimento de 2,5% neste ano, mesmo com o país diante da pandemia do coronavírus, a previsão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base em dados de safra do IIBGE. Vai se a nossa tábua de salvação. No trimestre atual, de abril a junho, o PIB pode sofrer uma contração de 10%.

Mundo

O PIB italiano tem contração de 5,3% no 1º trimestre. O PIB francês sofre queda de 5,3% no 1º trimestre, a maior dos últimos anos. Já o PIB turco cresce 4,5% na comparação anual do 1º trimestre e surpreende positivamente.

Projeções (I)

O efeito coronavírus na economia brasileira projeta queda de 6,1% no PIB em 2020, calcula a **Confederação Nacional do Comércio** (**CNC**). A entidade prevê uma quadro recessivo a partir do segundo trimestre, cerca de 3,3%. Algumas instituições projetam uma recessão em 2020 entre 10% e 15%, um verdadeiro apagão na economia brasileira. Estamos voando em rumo e sem bússola.

Projeções (II)

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), encomendada ao Instituto FSB Pesquisa mostra que mantidas as regras atuais do isolamento social, apenas 22% das fábricas só conseguem se manter por mais um mês. Cerca de 45%, no máximo, por três meses. O levantamento aponta que 74% das empresas foram impactadas no atual cenário e 82% registraram queda no faturamento nos últimos 45 dias.

Ranking

No mês de maio às ações subiram. Na semana o Ibovespa, principal índice da bolsa acumulou alta de 5,7%, encerrando maio com elevação de 7,9%. O dólar encerrou o mês com uma queda acumulada de 1,8%, a primeira queda mensal em 2020.

Transporte caro e ruim

O Brasil está entre os países com o transporte público mais caro do mundo. A Cuponation, plataforma de descontos online e integrante da alemã Global Savings Group, mostra um estudo da Numbeo, sobre o custo do bilhete de transporte público no mundo. Com os mais de 100 países participantes, o estudo diz que o Brasil ocupa a 55ª posição do ranking do passe mais caro do mundo, em que os cidadãos precisam desembolsar, em média, R$ 4.40 apenas pela passagem de ida, ou seja, por cada tarifa que seja necessária usar por dia. Dentre os 102 países que formam o ranking, os três primeiros colocados são nações do continente Europeu. Cobrando por volta de R$21.13 somente por um passe - um valor muito maior que o da tarifa brasileira. Primeiro a Suiça, em segundo e terceiro lugar estão a Noruega e a Dinamarca, onde se paga cerca de R$ 21.02 e R$ 20.06 por cada ticket, respectivamente.

Mercado

O preço do barril de petróleo (spot) fechou ontem a US$ 35,35, uma alta de 1,73%, após o pronunciamento de Trump. O dólar fechou a R$ 5,339, experimentando uma queda de -0,83%. O euro foi a R$ 5,926, queda de -0,55%. O Ibovespa subiu 0,52% a 87.403 pontos, no último pregão do mês.

Inverno

Está no radar dos meteorologistas a ampliação do período de chuvas no Leste e Agreste do Nordeste, até agosto, ainda sem confirmação do fenômeno La Niña. A média esperada para o período no Leste do RN é de 467,8 milímetros (mm), para o Agreste é de 209,6 mm, Oeste, 81,2 e a Central é de 69,7mm

Instantâneo

O Banco Central fixa a data limite para o cadastro no PIX. Será em 1º de junho, próxima segunda-feira. É facultativa a participação no PIX (pagamento instantâneo) de instituições financeiras e de pagamento com menos de 500 mil contas de clientes ativas. Basicamente, o Pix é a transferência eletrônica de fundos que acontece em tempo real, sete dias por semana.

Inadimplência

No mês de maio deve ter leve aumento de brasileiros endividados, de acordo com a projeção de Inadimplência do IBEVAR, ao prever aumento de 0,07 p.p. em relação a abril. Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (IBEVAR), a taxa de inadimplência de pessoa física deve fechar maio em 5,39%. Para junho é razoável esperar uma taxa de inadimplência entre a média prevista para o intervalo de 5,14% e o limite superior de 5,77%.

Solidez

A rede de Lojas Riachuelo investe em canais digitais, preserva a carteira de recebimento e encerra o primeiro trimestre do ano com caixa em patamar saudável. É o que diz um comunicado da diretoria após a videoconferência dos resultados do trimestre. Destaca que a 'Companhia atingiu 100% da meta de recebimento em abril, mesmo com suas lojas fechadas, desafio para mais de metade da base de clientes que pagam suas faturas nos canais físicos. O acesso a linhas de crédito injetou R$ 1 bilhão no caixa da empresa entre março e abril.'

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **Confederação Nacional do Comércio**

Intenção de consumo tem declínio

Clique aqui para abrir a imagem

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), medida pela **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), registrou retração mensal de 13,1% em maio - a queda mais intensa desde o início da realização da pesquisa, em janeiro de 2010. Influenciado pelos impactos econômicos do novo coronavírus, o indicador chegou ao segundo resultado mensal negativo consecutivo. O índice caiu para 81,7 pontos e atingiu o menor patamar desde novembro de 2017, permanecendo abaixo do nível de satisfação (100 pontos), onde se encontra desde 2015. Em relação a maio de 2019, a retração foi ainda maior: -13,7%, a queda mais acentuada desde agosto de 2016.

Créditos: Adriano Abreu Pelas ruas de Natal, os comércios que estão abertos registram pouca movimentação e queda nas vendas

O indicador referente ao acesso ao crédito foi o único entre os subíndices que apresentou variação anual positiva (+5,4%). Com 93,5 pontos, porém, o item registrou queda no comparativo mensal (-1,8%), após quatro meses seguidos de alta. O presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, destaca que, apesar de a percepção das famílias em relação ao mercado de crédito continuar melhor do que no ano passado, os brasileiros já demonstram preocupação no curto prazo. 'As taxas de juros cada vez mais baixas, com um nível inflacionário controlado, impactaram favoravelmente a percepção de acesso ao crédito. Contudo, o risco de maior inadimplência em virtude da crise provocada pela pandemia de Covid-19 contribuiu para a desaceleração do consumo', afirma Tadros.

Perspectiva profissional

Os brasileiros nunca estiveram tão pessimistas com relação à perspectiva profissional. Com 88,1 pontos, o indicador atingiu em maio seu menor nível na série histórica, com queda mensal de 15,6% e anual de 18,2%. 'Os resultados transparecem a incerteza das famílias em relação ao futuro profissional e representam a insegurança dos brasileiros com os próximos meses', diz a economista da **CNC** responsável pelo estudo, Catarina Carneiro da Silva. Pela primeira vez desde janeiro de 2018, a maior parte das famílias demonstrou uma perspectiva profissional negativa: 51,5%, contra

42,5% no mês anterior e 40,7% no mesmo período do ano passado.

Influenciada pelo momento atual dos indicadores econômicos e pelo prolongamento do período de isolamento, a maioria dos brasileiros também acredita que vai consumir menos nos próximos meses. Em maio, 50,9% das famílias demonstraram essa insatisfação de forma mais intensa na expectativa de consumir - o maior percentual desde outubro de 2017 - ante 39,5% em abril e 37,6% em maio de 2019.

Assim como em abril, a aquisição de bens duráveis se destacou negativamente. A parcela de consumidores que acreditam ser um mau momento para compra de duráveis, como eletrodomésticos, eletrônicos, carros e imóveis, atingiu 70,1%, percentual acima dos 60,7% observados no mês anterior e dos 61,5% aferidos em maio do último ano. 'Além dessa piora nas percepções, o indicador correspondeu à maior queda mensal e anual dentre os índices do mês, de -22,7% e -21,4%, respectivamente, caindo a 52,9 pontos e terminando maio como o menor subíndice da pesquisa', conclui Catarina.

Movimento

O Indicador Movimento do Comércio, que acompanha o desempenho das vendas no varejo em todo o Brasil, cedeu 26,6% em abril na comparação mensal dessazonalizada, de acordo com dados apurados pela Boa Vista. Na avaliação acumulada em 12 meses, o indicador apresenta retração de 1,3%. No acumulado do ano, o indicador recuou 6,4% contra o mesmo período do ano passado. Já em relação ao mesmo mês de 2019, o varejo apontou queda de 26,3%.

Após iniciar o ano com alta, em abril o indicador registrou a terceira queda mensal consecutiva e passou para o campo negativo na análise em 12 meses. Reflexo de um mercado de trabalho bastante fragilizado e com fraco crescimento da renda, fatores que estão sendo duramente impactados pelos efeitos das restrições pela pandemia da Covid-19.

Ademais, dadas as adversidades provocadas pela chegada do novo vírus e pelas medidas de isolamento social, pode-se esperar uma piora no emprego e no nível de consumo em 2020. Cenário que aponta para queda da atividade econômica e do movimento do comércio nos próximos meses.

Na análise mensal, o segmento de 'Móveis e Eletrodomésticos' apresentou queda de 83,3% em abril após já ter registrado baixa de 13,5% no mês anterior, descontados os efeitos sazonais.

Já nos dados sem ajuste sazonal, o segmento passou de vez para o campo negativo e recuou 7,9% no acumulado 12 meses.

A atividade de 'Supermercados, Alimentos e Bebidas' foi a única que evitou perdas, registrando variação de 0,1% no mês na série dessazonalizada. Na série sem ajuste, a variação acumulada em 12 meses foi de 1,6% em relação ao ano anterior.

Já a categoria de 'Tecidos, Vestuários e Calçados' recuou 2,9% no mês, expurgados os efeitos sazonais. Nos dados acumulados dos últimos 12 meses houve alta de 7%. Por fim, o segmento de 'Combustíveis e Lubrificantes'

apresentou retração de 18,2% em abril considerando dados dessazonalizados, enquanto, na série sem ajuste, a variação acumulada foi de queda de 2,5%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **Confederação Nacional do Comércio**

Com efeito da pandemia, PIB do 1º trimestre recua 1,5%, , primeira queda desde 2017

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia de covid-19 atingiu em cheio a **economia** brasileira apenas nos últimos 15 dias do primeiro trimestre, a partir de meados de março, mas foi o suficiente para o Produto Interno Bruto (PIB) encolher 1,5% na comparação com o quarto trimestre de 2019, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira, 29. Foi a primeira retração desde que a **economia** brasileira saiu da recessão, no início de 2017.

Já esperada por analistas - que também projetavam um recuo de 1,5%, conforme pesquisa do Projeções Broadcast -, a queda deve ter sido apenas o primeiro passo do novo ciclo recessivo, já que o levantamento apontava, antes de o dado do primeiro trimestre ser conhecido, para um tombo de 11% neste segundo trimestre, levando o PIB de 2020 encerrar 6,05% abaixo do de 2019, na maior queda anual da história.

Com a adoção das primeiras medidas de isolamento social a partir da segunda-feira, 16 de março, um cenário de shopping centers e restaurantes fechados, aeroportos vazios, grandes cidades sem engarrafamentos e cinemas às moscas apontava para uma **economia** parada, numa crise sem precedentes. Desde então, economistas vêm explicando que a crise é inédita porque derruba, em todo o mundo ao mesmo tempo, e com efeitos em cadeia, tanto a oferta de trabalho, afetando a produção, quanto a demanda, ou seja, a capacidade das famílias para consumir.

Essa derrubada simultânea da oferta e da demanda foi vista nos dados do PIB do primeiro trimestre. Pela ótica da oferta, a indústria caiu 1,4% em relação ao quarto trimestre, enquanto o setor de serviços, que responde por 74% da **economia**, encolheu 1,6%. A alta de 0,6% no PIB da agropecuária, que pesa pouco no total, foi insuficiente para fazer a atividade econômica como um todo avançar.

'A agropecuária parece inerte à pandemia até agora, considerando também o segundo trimestre, com demanda forte da China', afirma o economista Vitor Vidal, da XP Investimentos.

No lado da demanda, o consumo das famílias, componente de maior peso no PIB, encolheu 2% em relação ao quarto trimestre de 2019. De

um lado, o isolamento social impediu, imediatamente, as pessoas de saírem para consumir. Por outro lado, o movimento tende a perdurar, à medida que empresas que viram seu faturamento tombar demitam mais e mais. Apenas no acumulado de março e abril, foram fechadas 1,1 milhão de empregos formais. Quando se considera também o trabalho informal, 5 milhões já perderam o emprego até abril.

'É uma recessão muito forte, com queda de 7% no PIB (do ano) e desemprego de 16% a 18% (no fim do ano). Parou a **economia**, não tem jeito', afirmou José Márcio Camargo, economista da Genial Investimentos e professor da PUC-Rio.

Para mitigar os efeitos da recessão, desde o aprofundamento da crise, em março, economistas vêm concordando que o governo federal tem que gastar mais em medidas de apoio à renda das famílias, de ampliação do crédito e de apoio às empresas, pelo menos temporariamente.

As divergências estão em torno da necessidade, ou não, de se ajustar o modelo de política econômica do ministro da **Economia**, Paulo Guedes. Muitos são contra a ideia, especialmente os economistas que não veem espaço para ampliar os investimentos públicos, posição predominante no **mercado** financeiro.

Para Camargo, da Genial, a elevação de gastos para enfrentar a covid-19 deve ser temporária, ainda que a recuperação da **economia** após a retração no primeiro semestre seja lenta. Por causa da burocracia e dos controles do Tribunal de Contas da União (TCU), levaria pelo menos dois anos para investimentos públicos saírem do papel e não há espaço para isso no Orçamento.

Por isso, passado o pior da pandemia, é preciso voltar à agenda de reformas e de corte das despesas públicas, com manutenção do teto. Segundo Camargo, com reformas como a administrativa do Estado e a tributária, além de mudanças regulatórias na infraestrutura, como a aprovação do novo marco do saneamento básico, os investimentos privados virão. 'Ainda tem dinheiro sobrando no mundo. Tem mais ainda com a crise. Se tiver oportunidades (no Brasil), vai ter investimento (estrangeiro)', afirmou Camargo.

O abandono da agenda de reformas e a elevação de gastos, mesmo com investimentos, faria o crescimento do endividamento público seja visto como 'insustentável', o que aumentaria a desconfiança de investidores do **mercado**, elevando as taxas de **juros** cobradas nos títulos da dívida, deixando o dólar ainda mais caro e trazendo inflação, o que tenderia a estender a recessão, disse Camargo.

Na mesma linha, Alberto Ramos, diretor de pesquisas para a América Latina do banco Goldman Sachs, vê os temores em relação à dinâmica de gastos públicos e endividamento como um dos motivos para investidores estrangeiros ficarem de fora do País.

'Vemos o País numa situação muito complicada, com uma queda do PIB de 7% a 8% neste ano. E há bastante preocupação com a parte fiscal, que já estava numa situação muito frágil. Foi perdido muito tempo e não foram aprovadas as reformas', afirmou Ramos,

em entrevista ao Estadão/Broadcast.

Por outro lado, há economistas defendendo o aumento dos investimentos públicos. Para Raul Velloso, consultor econômico especializado em finanças públicas, a crise imporá ao governo Jair Bolsonaro uma mudança no modelo de Guedes - 'pró-redução' da dívida pública e 'anti-investimento público', baseado na redução do peso do Estado e na atração de capital privado, especialmente o externo, para fazer investimentos. 'É hora de mudar o modelo, ponto. Se antes já havia razões para isso, agora tem mais', diz o consultor.

Professor da Universidade de Brasília (UnB), o economista José Luís Oreiro também não vê saída para enfrentar a recessão fora do aumento dos investimentos públicos. Com comércio internacional em baixa por causa da covid-19 e a imagem do País arranhada por crises políticas e pelo enfrentamento errático da pandemia, não haverá impulso das exportações nem de investimentos estrangeiros. Com falência generalizada de empresas e o endividamento das que sobreviverem, tampouco haverá investimento privado, enquanto o desemprego elevado deverá seguir inibindo o consumo.

'Por exclusão, só nos resta o investimento público. Ou é isso ou nada. Vamos passar uma década estagnados', afirmou Oreiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

É bom prestar Atenção: Câmara aprova MP que suspende contratos e corta salário

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Roberto

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (28) a medida provisória que prevê a suspensão de contratos de trabalho e também o corte de jornada e **salário** de trabalhadores para socorrer empresas e evitar demissões.

O texto-base foi aprovado em votação simbólica. Agora, a proposta vai ao Senado. Se houver alterações, volta para a Câmara, antes de seguir para sanção ou veto presidencial.

O relator do texto, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), amenizou trechos do projeto para diminuir a resistência e conseguir aprovar a proposta. Também deu ao Executivo o poder de prorrogar os prazos dos acordos trabalhistas enquanto durar o estado de calamidade pública -inicialmente previsto para terminar em 31 de dezembro.

O corte na jornada é acompanhado de uma diminuição proporcional de **salário**, que pode ser de 25%, 50% ou 70%, por até três meses. É permitida também a suspensão de contratos por até dois meses.

Uma das principais mudanças feitas pelo relator, o aumento da base de cálculo na compensação foi retirado por um destaque do PP, partido de Arthur Lira, que passou a compor recentemente a base do governo.

O trabalhador afetado por corte de jornada ou suspensão de contrato recebe um auxílio do governo para amenizar a queda na renda da família.

No texto original do governo, o valor do benefício toma como base o seguro-desemprego, que tem como teto R$ 1.813. Se o **salário** fosse até esse valor, a União compensaria toda a perda salarial durante o período do corte de jornada ou de suspensão de contrato.

Orlando Silva havia elevado esse limite para três salários mínimos (R$ 3.135), o que ampliaria a faixa salarial com compensação integral a ser paga pelo governo.

Com apoio do centrão, os deputados votaram para retornar a base de cálculo proposta pelo

governo, que considera o teto do seguro-desemprego. O destaque foi aprovado por 315 votos a favor e recebeu 155 contrários.

Nas contas do líder do governo na Câmara, deputado Vitor Hugo (PSL-GO), o impacto estimado da mudança proposta pelo relator aos cofres públicos seria de R$ 22 bilhões.

O relator também ampliou o número de trabalhadores submetidos a negociações coletivas. A MP previa a possibilidade de acordo individual para quem tem **salário** igual ou menor a R$ 3.135 ou acima de R$ 12,2 mil.

O relator reduziu o piso a R$ 2.090 para aqueles que trabalharem em empresas com receita superior a R$ 4,8 milhões. Se o faturamento da companhia for menor que isso, o piso é mantido em R$ 3.135.

O texto permite, no entanto, acordo individual para trabalhadores que ganham entre o piso (R$ 2.090 ou R$ 3.135) e R$ 12,2 mil se a redução proporcional de jornada e **salário** for de 25%.

Orlando Silva definiu que o **salário**-maternidade deverá considerar a remuneração integral. A manutenção do emprego prevista pela MP contaria a partir do término do período de estabilidade da mãe previsto no ato das disposições constitucionais transitórias.

O projeto prevê um auxílio de R$ 600 pago durante três meses a trabalhadores intermitentes.

O texto também traz um alívio para funcionários que têm empréstimo consignado (descontado direto do contracheque) e que tiveram a jornada e **salário** reduzidos, o contrato suspenso ou contraírem o novo coronavírus. Eles poderão renegociar o crédito e diminuir as prestações na mesma proporção do corte salarial. Também terão carência de 90 dias para pagar.

Os funcionários demitidos até 31 de dezembro de 2020 e que tiverem contratado consignado ou outros financiamento poderão repactuar a dívida em um empréstimo pessoal com o mesmo saldo devedor e **juros** iguais. Também terão carência de 120 dias para pagar.

As medidas não valem para consignado tomado por aposentados ou pensionistas do INSS, só para funcionários afetados pela medida provisória ou que contraírem o novo coronavírus.

No caso de empréstimos tomados ou repactuados durante o estado de calamidade, o texto aumenta para 40% o limite do consignado -hoje, é de 30%-, e mantém o 5% de margem consignável no cartão de crédito. Essa medida pode ser aplicada para consignado tomado por servidores da União, aposentados e pensionistas do INSS.

Orlando Silva também incluiu no projeto uma prorrogação da desoneração da folha de pagamento como forma de alívio a empresas após a pandemia do novo coronavírus.

Atualmente, a desoneração abrange empresas de 17 setores, entre elas as que atuam no ramo da informática, com desenvolvimento de sistemas, processamento de dados e criação de jogos eletrônicos, além de call center e empresas de comunicação (mídia).

Também beneficia companhias que atuam no transporte rodoviário coletivo de passageiros e empresas de construção civil e de obras de infraestrutura.

A desoneração, prevista em lei de 2011, permite que empresas desses setores possam contribuir com um percentual que varia de 1% a 4,5% sobre o faturamento bruto, em vez de 20% de contribuição sobre a folha de pagamento para a Previdência Social.

O benefício está previsto para terminar em 31 de dezembro de 2020. Orlando Silva prorrogou inicialmente para 31 de dezembro de 2022, mas, diante da pressão do governo, decidiu estender o prazo para 31 de dezembro de 2021.

?O Ministério da **Economia** estima que essa medida representará uma renúncia fiscal de R$ 10,2 bilhões - dinheiro que deixa de entrar nos cofres públicos.

Os deputados suprimiram do texto um dispositivo que dizia que o pedido de demissão ou recibo de quitação de rescisão do contrato de trabalho firmado por empregado só teria validade com a assistência do sindicato. Agora, essa atuação não é mais necessária.

Além disso, incluíram na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) um dispositivo que aumenta o valor da gratificação de função do bancário, incluindo na lei trecho que já era contemplado por convenção coletiva.

A intenção é que bancários possam continuar recebendo sete salários de gratificação de função, anualmente, sem qualquer alteração na jornada de trabalho, segundo a justificativa do destaque.

Outra alteração diz respeito à correção das dívidas trabalhistas. Até então, a atualização era feita pela TR (Taxa Referencial), mas a maioria das decisões do TST (Tribunal Superior de Trabalho) e dos tribunais regionais de trabalho tomava como base o IPCA-E, índice inflacionário, além de juro de 1% ao mês, segundo o autor da emenda aprovada, deputado Christino Áureo (PP-RJ).

Agora, a correção será feita pelo IPCA-E mais a remuneração adicional da poupança, que é de 70% da Selic (hoje em 3% ao ano).

FOLHAPRESS

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29)

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Roberto

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R$ 4 mil. Quem recebe até esse valor,

incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo quita folha de maio e paga adicional por insalubridade a servidores da saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Nesta sexta-feira (29) o Governo do Estado depositará os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade.

Serão mais de R$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio.

Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade.

Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

'O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais', disse o governo por meio de nota.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS

O pagamento da folha das demais categorias será concluído amanhã (30), com depósito de R$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R$ 4 mil.

Quem recebe até esse valor, incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

PIB brasileiro encolhe 1,5% no 1º tri por Covid-19 e volta aos níveis de 2012

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Unknown

A pandemia de covid-19 atingiu em cheio a **economia** brasileira. O PIB (Produto Interno Bruto) caiu 1,5% no 1º trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior.

A queda do PIB interrompe a sequência de 4 trimestres positivos. A **economia** não registrava 1 desempenho negativo tão baixo desde o 2º trimestre de 2015. Com isso, o PIB está em patamar semelhante ao que se encontrava no 2º trimestre de 2012. Para o ano, analistas do **mercado** financeiro estimam retração de 5,89%.

Os dados foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta 6ª feira (29.mai.2020).

De acordo com a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, a retração da **economia** foi causada, principalmente, pelo recuo de 1,6% nos serviços, setor que representa 74% do PIB. A indústria também caiu (-1,4%), enquanto a agropecuária cresceu (0,6%).

'Aconteceu no Brasil o mesmo que ocorreu em outros países afetados pela pandemia, que foi o recuo nos serviços direcionados às famílias devido ao fechamento dos estabelecimentos. Bens duráveis, veículos, vestuário, salões de beleza, academia, alojamento, alimentação sofreram bastante com o isolamento social', disse.

Nos serviços, destaque para os resultados negativos em outros serviços (-4,6%), transporte, armazenagem e correio (-2,4%), informação e comunicação (-1,9%), comércio (-0,8%), administração, saúde e educação pública (-0,5%), intermediação financeira e seguros (-0,1%). A única variação positiva veio das atividades imobiliárias (0,4%).

Já nas atividades industriais, a queda foi puxada pelo setor extrativo (-3,2%), mas também apresentaram taxas negativas a construção (-2,4%), as indústrias de transformação (-1,4%) e a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,1%).

'A construção civil está puxando sempre para baixo a parte da infraestrutura. O **mercado**

imobiliário até que tem se recuperado, mas com o distanciamento social, em março, ficou um pouco prejudicado. Tanto que teve queda na ocupação no trimestre e também na fabricação dos principais insumos para a construção', falou.

Consumo das Famílias

Os efeitos da pandemia também influenciaram a queda de 2% no consumo das famílias. 'Foi o maior recuo desde a crise de energia elétrica em 2001', disse Rebeca, acrescentando que o consumo das famílias pesa 65% do PIB. O consumo do governo ficou praticamente estável (0,2%) no 1º trimestre deste ano, mesmo patamar do último trimestre de 2019.

Os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), por outro lado, cresceram 3,1%, puxados pela importação líquida de máquinas e equipamentos pelo setor de petróleo e gás.Já a balança comercial brasileira teve uma queda de 0,9% nas exportações de bens e serviços, enquanto as importações de bens e serviços cresceram 2,8%.

'As exportações foram bastante prejudicadas pela demanda internacional. Um dos países muito importantes para a gente que tem afetado nossas exportações é a Argentina. E a China também, que no primeiro trimestre foi o primeiro país a fechar as fronteiras, então as nossas exportações foram bastante afetadas', disse Rebeca.

Poder 360

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29)

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Jair Sampaio

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R$ 4 mil. Quem recebe até esse valor,

incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura confirma antecipação de salário a todos os servidores

Clique aqui para abrir a imagem

Depois de antecipar na última quarta-feira (27) o pagamento dos salários dos servidores da rede municipal de saúde, a Prefeitura de Natal quita nesta sexta-feira (29) o restante da folha do seu funcionalismo. O pagamento, feito dentro do próprio mês trabalhado em maio, vai alcançar a todas as demais categorias, entre ativos, inativos e pensionistas.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários ao longo do dia para a instituição financeira responsável pelo pagamento e o funcionalismo poderá movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Ao todo, 15.000 servidores recebem nesta sexta seus vencimentos, o que colocará R$ 46,280 milhões em circulação na **economia** da capital potiguar.

O prefeito de Natal, Álvaro Dias, reforça que, mesmo enfrentando uma crise sanitária sem precedentes, com impacto negativo também severo nas finanças do Município, tem mantido a folha do funcionalismo em dia. 'Estamos em um momento crítico, mas os trabalhadores públicos municipais não podem ser penalizados. Neste momento em que toda a estrutura da gestão está voltada ao enfrentamento da covid-19, precisamos valorizar ainda mais o trabalho que vem sendo executado por todas as categorias dos servidores. Mais uma vez, pagamos a folha dentro do mês trabalhado e não mediremos esforços para continuar a repetir esse procedimento até o final da nossa gestão', ressalta.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Câmara de Natal devolve mais R$ 1 milhão à Prefeitura para combate ao coronavírus

Clique aqui para abrir a imagem

Em menos de seis meses da maior devolução de recursos da história da Câmara Municipal de Natal, quase R$ 6 milhões, o presidente da Casa, vereador Paulinho Freire (PDT), anuncia que irá devolver à Prefeitura cerca de R$ 1 milhão, neste próximo mês de junho. A verba será destinada ao enfrentamento do novo coronavírus em Natal.

De acordo com Paulinho Freire, o valor que voltará aos cofres municipais é decorrente de uma gestão de austeridade e zelo com o dinheiro público. Nos últimos meses, os esforços da Casa foram intensificados para a redução do custeio e das verbas de gabinete, que não foram utilizadas em sua totalidade por alguns vereadores neste período de pandemia.

'Seguimos com o mesmo planejamento aplicado desde o começo da nossa gestão, no início de 2019, com corte de gastos em todas as áreas. Além dos quase 6 milhões de reais que devolvemos em janeiro, já usados em obras que beneficiaram a população natalense, estamos repassando agora mais 1 milhão, fruto da conscientização e da **economia** dos vereadores para ajudar a nossa cidade neste momento de pandemia", enfatizou.

A devolução aos cofres do Município de quase R$ 1 milhão vai auxiliar à Secretaria Municipal de Saúde na compra de dezenas de respiradores mecânicos, que serão utilizados nos hospitais e unidades de saúde. "Não é prerrogativa da Câmara comprar respiradores mecânicos, mas demos uma ajuda grande ao Município quando fomos diretamente a uma empresa que produz estes aparelhos com preços bem abaixo do que estamos vendo no **mercado**. Esta ação demonstra o quanto o Legislativo municipal, através da mesa diretora e de todos os vereadores, tem se preocupado em ajudar a população no combate a esse vírus. Só através de esforços coletivos que iremos superar este momento difícil", destacou Paulinho Freire.

Projetos de combate à covid-19

Desde o início do enfrentamento do novo coronavírus em Natal, o Legislativo municipal se dedica, prioritariamente, à aprovação de projetos que auxiliem a população natalense no combate à covid-19.

Já foram aprovadas matérias como a vacinação domiciliar de pessoas com deficiência motora; o uso de verba destinada à merenda escolar para compra de cestas básicas voltadas aos alunos da rede municipal de ensino público; a disponibilização de álcool em gel para clientes em estabelecimentos comerciais da cidade; a contratação prioritária de empreendedores individuais, micro e pequenas empresas, durante a pandemia; a proibição da suspensão e/ou rescisão unilateral e reajuste dos contratos de planos de saúde por falta de pagamentos das mensalidades durante esse período; a gratificação para os profissionais da saúde do município durante a pandemia; o remanejamento de servidores municipais para a Saúde; a obrigatoriedade do poder municipal em arcar com as despesas médica dos pacientes diagnosticados com a covid-19, custeando internação na rede privada em caso de não dispor de leito na rede municipal; a disponibilização gratuita de kits de medicamentos para o tratamento da covid-19 no SUS/Natal; e o uso da telemedicina no sistema público de saúde, enquanto durar a pandemia.

Também foi criada uma Comissão Especial de Fiscalização dos Atos do Executivo no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Campanha educativa

A Câmara de Natal também vem realizando uma campanha de conscientização e combate à covid-19. As orientações estão sendo publicadas nas redes sociais oficiais da CMN e veículos de comunicação. Nas peças, a Casa explana dicas de como tornar nosso cotidiano mais seguro diante da exposição ao vírus e reforça a importância do isolamento social para combater a doença.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Após devolução de quase R$ 6 milhões, Câmara de Natal devolve mais R$ 1 milhão à Prefeitura para combate ao Coronavírus

Clique aqui para abrir a imagem

Em menos de seis meses da maior devolução de recursos da história da Câmara Municipal de Natal, quase R$ 6 milhões, o presidente da Casa, vereador Paulinho Freire (PDT), anuncia que irá devolver à Prefeitura cerca de R$ 1 milhão, neste próximo mês de junho. A verba será destinada ao enfrentamento do novo coronavírus em Natal.

De acordo com Paulinho Freire, o valor que voltará aos cofres municipais é decorrente de uma gestão de austeridade e zelo com o dinheiro público. Nos últimos meses, os esforços da Casa foram intensificados para a redução do custeio e das verbas de gabinete, que não foram utilizadas em sua totalidade por alguns vereadores neste período de pandemia.

'Seguimos com o mesmo planejamento aplicado desde o começo da nossa gestão, no início de 2019, com corte de gastos em todas as áreas. Além dos quase 6 milhões de reais que devolvemos em janeiro, já usados em obras que beneficiaram a população natalense, estamos repassando agora mais 1 milhão, fruto da conscientização e da **economia** dos vereadores para ajudar a nossa cidade neste momento de pandemia", enfatizou.

A devolução aos cofres do Município de quase R$ 1 milhão vai auxiliar à Secretaria Municipal de Saúde na compra de dezenas de respiradores mecânicos, que serão utilizados nos hospitais e unidades de saúde. "Não é prerrogativa da Câmara comprar respiradores mecânicos, mas demos uma ajuda grande ao Município quando fomos diretamente a uma empresa que produz estes aparelhos com preços bem abaixo do que estamos vendo no **mercado**. Esta ação demonstra o quanto o Legislativo municipal, através da mesa diretora e de todos os vereadores, tem se preocupado

em ajudar a população no combate a esse vírus. Só através de esforços coletivos que iremos superar este momento difícil", destacou Paulinho Freire.

Projetos de combate à Covid-19

Desde o início do enfrentamento do novo coronavírus em Natal, o Legislativo municipal se dedica, prioritariamente, à aprovação de projetos que auxiliem a população natalense no combate à Covid-19.

Já foram aprovadas matérias como a vacinação domiciliar de pessoas com deficiência motora; o uso de verba destinada à merenda escolar para compra de cestas básicas voltadas aos alunos da rede municipal de ensino público; a disponibilização de álcool em gel para clientes em estabelecimentos comerciais da cidade; a contratação prioritária de empreendedores individuais, micro e pequenas empresas, durante a pandemia; a proibição da suspensão e/ou rescisão unilateral e reajuste dos contratos de planos de saúde por falta de pagamentos das mensalidades durante esse período; a gratificação para os profissionais da saúde do município durante a pandemia; o remanejamento de servidores municipais para a Saúde; a obrigatoriedade do poder municipal em arcar com as despesas médica dos pacientes diagnosticados com a Covid-19, custeando internação na rede privada em caso de não dispor de leito na rede municipal; a disponibilização gratuita de kits de medicamentos para o tratamento da Covid-19 no SUS/Natal; e o uso da telemedicina no sistema público de saúde, enquanto durar a pandemia. Também foi criada uma Comissão Especial de Fiscalização dos Atos do Executivo no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Campanha educativa

A Câmara de Natal também vem realizando uma campanha de conscientização e combate à Covid-19. As orientações estão sendo publicadas nas redes sociais oficiais da CMN e veículos de comunicação. Nas peças, a Casa explana dicas de como tornar nosso cotidiano mais seguro diante da exposição ao vírus e reforça a importância do isolamento social para combater a doença.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura do Natal confirma antecipação de salário a todos os servidores

Clique aqui para abrir a imagem

Depois de antecipar na última quarta-feira (27) o pagamento dos salários dos servidores da rede municipal de Saúde, a Prefeitura de Natal quita nesta sexta-feira (29) o restante da folha do seu funcionalismo. O pagamento, feito dentro do próprio mês trabalhado em maio, vai alcançar a todas as demais categorias, entre ativos, inativos e pensionistas.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários ao longo do dia para a instituição financeira responsável pelo pagamento e o funcionalismo poderá movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Ao todo, 15.000 servidores recebem nesta sexta seus vencimentos, o que colocará R$ 46,280 milhões em circulação na **economia** da capital potiguar.

Depois de antecipar o pagamento dos servidores da saúde na última quarta, hoje realizamos o pagamento de todo o funcionalismo municipal e concluímos a folha de maio dentro do mês trabalhado. ? pic.twitter.com/n0nJlZPCSM

- Álvaro Dias (@alvarocdias) May 29, 2020

O prefeito de Natal, Álvaro Dias, reforça que, mesmo enfrentando uma crise sanitária sem precedentes, com impacto negativo também severo nas finanças do Município, tem mantido a folha do funcionalismo em dia.

'Estamos em um momento crítico, mas os trabalhadores públicos municipais não podem ser penalizados. Neste momento em que toda a estrutura da gestão está voltada ao enfrentamento da Covid-19, precisamos valorizar ainda mais o trabalho que vem sendo executado por todas as categorias dos servidores. Mais uma vez, pagamos a folha dentro do mês trabalhado e não mediremos esforços para continuar a repetir esse procedimento até o final da nossa gestão', ressalta o prefeito.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Após devolução de quase R$ 6 milhões, Câmara de Natal devolve mais R$ 1 milhão à Prefeitura para combate ao Coronavírus

Clique aqui para abrir a imagem

Em menos de seis meses da maior devolução de recursos da história da Câmara Municipal de Natal, quase R$ 6 milhões, o presidente da Casa, vereador Paulinho Freire (PDT), anuncia que irá devolver à Prefeitura cerca de R$ 1 milhão, neste próximo mês de junho. A verba será destinada ao enfrentamento do novo coronavírus em Natal.

De acordo com Paulinho Freire, o valor que voltará aos cofres municipais é decorrente de uma gestão de austeridade e zelo com o dinheiro público. Nos últimos meses, os esforços da Casa foram intensificados para a redução do custeio e das verbas de gabinete, que não foram utilizadas em sua totalidade por alguns vereadores neste período de pandemia.

'Seguimos com o mesmo planejamento aplicado desde o começo da nossa gestão, no início de 2019, com corte de gastos em todas as áreas. Além dos quase 6 milhões de reais que devolvemos em janeiro, já usados em obras que beneficiaram a população natalense, estamos repassando agora mais 1 milhão, fruto da conscientização e da **economia** dos vereadores para ajudar a nossa cidade neste momento de pandemia', enfatizou.

A devolução aos cofres do Município de quase R$ 1 milhão vai auxiliar à Secretaria Municipal de Saúde na compra de dezenas de respiradores mecânicos, que serão utilizados nos hospitais e unidades de saúde. 'Não é prerrogativa da Câmara comprar respiradores mecânicos, mas demos uma ajuda grande ao Município quando fomos diretamente a uma empresa que produz estes aparelhos com preços bem abaixo do que estamos vendo no **mercado**. Esta ação demonstra o quanto o Legislativo municipal, através da mesa diretora e de todos os vereadores, tem se preocupado

em ajudar a população no combate a esse vírus. Só através de esforços coletivos que iremos superar este momento difícil', destacou Paulinho Freire.

PROJETOS DE COMBATE À COVID-19

Desde o início do enfrentamento do novo coronavírus em Natal, o Legislativo municipal se dedica, prioritariamente, à aprovação de projetos que auxiliem a população natalense no combate à Covid-19.

Já foram aprovadas matérias como a vacinação domiciliar de pessoas com deficiência motora; o uso de verba destinada à merenda escolar para compra de cestas básicas voltadas aos alunos da rede municipal de ensino público; a disponibilização de álcool em gel para clientes em estabelecimentos comerciais da cidade; a contratação prioritária de empreendedores individuais, micro e pequenas empresas, durante a pandemia; a proibição da suspensão e/ou rescisão unilateral e reajuste dos contratos de planos de saúde por falta de pagamentos das mensalidades durante esse período; a gratificação para os profissionais da saúde do município durante a pandemia; o remanejamento de servidores municipais para a Saúde; a obrigatoriedade do poder municipal em arcar com as despesas médica dos pacientes diagnosticados com a Covid-19, custeando internação na rede privada em caso de não dispor de leito na rede municipal; a disponibilização gratuita de kits de medicamentos para o tratamento da Covid-19 no SUS/Natal; e o uso da telemedicina no sistema público de saúde, enquanto durar a pandemia.

Também foi criada uma Comissão Especial de Fiscalização dos Atos do Executivo no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

CAMPANHA EDUCATIVA

A Câmara de Natal também vem realizando uma campanha de conscientização e combate à Covid-19. As orientações estão sendo publicadas nas redes sociais oficiais da CMN e veículos de comunicação. Nas peças, a Casa explana dicas de como tornar nosso cotidiano mais seguro diante da exposição ao vírus e reforça a importância do isolamento social para combater a doença.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Setor público tem déficit primário de R$ 94,303 bi, o pior resultado da série

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão conteúdo

Sob os efeitos da pandemia do novo coronavírus na **economia**, o setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobras e Eletrobras) apresentou déficit primário de R$ 94,303 bilhões em abril, informou nesta sexta-feira, 29, o Banco Central. Em março, havia sido registrado déficit de R$ 23,655 bilhões.

Bolsonaro diz não poder mais socorrer Estados e insiste na reabertura da **economia**

Ministério da **Economia** prevê rombo de R$ 540 bi

Despesas excepcionais não serão permanentes, diz Ministério da **Economia**

Esse é o pior resultado para todos os meses da série histórica do Banco Central, que tem início em dezembro de 2001. O maior déficit mensal até agora havia sido registrado em dezembro de 2015, de R$ 71,728 bilhões.

O resultado primário reflete a diferença entre receitas e despesas do setor público, antes do pagamento da dívida pública. Em função da pandemia, cujos efeitos econômicos se intensificaram em abril, o governo federal e os governos regionais passaram a enfrentar um cenário de forte retração das receitas e aumento dos gastos públicos.

O déficit primário consolidado do mês passado foi menor do que todas as estimativas captadas no **mercado** financeiro pelo Projeções Broadcast. Os analistas ouvidos projetavam déficit de R$ 150,0 bilhões a R$ 94,9 bilhões. A partir deste intervalo, a mediana estava negativa em R$ 97,6 bilhões.

Composição

O resultado fiscal de abril foi composto por um déficit de R$ 92 165 bilhões do Governo Central (Tesouro, Banco Central e INSS). Já os governos regionais (Estados e municípios) influenciaram o resultado negativamente com R$ 1,943 bilhão no mês. Enquanto os Estados

registraram um déficit de R$ 1,332 bilhão, os municípios tiveram resultado negativo de R$ 611 milhões. As empresas estatais registraram déficit primário de R$ 195 milhões.

Quadrimestre

As contas do setor público acumularam um déficit primário de R$ 82,583 bilhões no primeiro quadrimestre de 2020, o equivalente a 3,50% do PIB, informou o Banco Central. Este resultado foi consequência do desempenho registrado nos quatro primeiros meses do ano, com os efeitos da pandemia do novo coronavírus na **economia** sendo sentidos a partir de meados de março.

Com o aumento de despesas públicas em função da pandemia, o Tesouro Nacional vem afirmando que o déficit primário do setor público consolidado poderá superar os R$ 700 bilhões em 2020. A meta original para este ano era de déficit de R$ 124 bilhões (1 6%) do PIB, mas ela foi suspensa a pedido do Executivo, para que o governo possa aumentar os gastos e fazer frente ao avanço da covid-19.

O superávit fiscal no primeiro quadrimestre resulta de déficit de R$ 94,969 bilhões do Governo Central (4,03% do PIB). Os governos regionais (Estados e municípios) apresentaram um superávit de R$ 10,769 bilhões (0,46% do PIB) no período. Enquanto os Estados registraram um superávit de R$ 10,398 bilhões, os municípios tiveram um saldo positivo de R$ 371 milhões. As empresas estatais registraram um resultado positivo de R$ 1,617 bilhão no período.

12 meses

As contas do setor público acumulam um déficit primário de R$ 164,429 bilhões em 12 meses até abril, o equivalente a 2,25% do PIB, informou o Banco Central.

O déficit fiscal nos 12 meses encerrados em abril pode ser atribuído ao rombo de R$ 184,595 bilhões do Governo Central (2 53% do PIB). Os governos regionais (Estados e municípios) apresentaram um superávit de R$ 8,070 bilhões (0,11% do PIB) em 12 meses até abril.

Enquanto os Estados registraram um superávit de R$ 10,221 bilhões, os municípios tiveram um saldo negativo de R$ 2,151 bilhão. As empresas estatais registraram um resultado positivo de R$ 12,096 bilhões no período.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Deputados aprovam MP que permite redução de jornada e de salário durante pandemia; texto segue para o Senado

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Roberto

A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quinta-feira (28) a Medida Provisória 936, que cria o Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda. O texto estabelece a possibilidade de que as empresas afetadas pela crise econômica optem por reduzir a jornada de trabalho ou suspender o contrato, em vez de demitir um funcionário. Em contrapartida, o trabalhador recebe um benefício pago pelo governo e calculado com base no seguro-desemprego.

Desde abril, quando entrou em vigência, o programa já evitou que mais de oito milhões de brasileiros fossem demitidos, segundo dados do Ministério da **Economia**. Números que, segundo o relator da matéria, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), mostram a eficácia da flexibilização de regras trabalhistas enquanto durar o estado de calamidade pública por conta da pandemia.

'Essa medida vai colaborar muito para preservar empregos, preservar a renda dos trabalhadores, o que será fundamental na fase posterior - a de retomada da atividade econômica', defendeu em plenário.

Dos destaques votados, apenas quatro foram aprovados. Um deles, do PP, manteve a regra de cálculo do benefício prevista na MP original, baseada no seguro-desemprego. O texto de Orlando Silva propunha que fosse a média dos últimos três salários, limitado a três salários mínimos. Outro destaque aprovado do PP retirou a necessidade de assessoramento do sindicato na homologação da rescisão contratual durante o estado de calamidade pública.

Pelo texto aprovado na Câmara, o governo federal vai poder prorrogar a duração do

programa enquanto durar o estado de calamidade pública. Também prevê que empresas que colocaram empregados em aviso prévio antes da aprovação do texto final podem voltar atrás e desistir da demissão. Isso serviria para ampliar o número de trabalhadores alcançados pelo benefício.

Outro ponto previsto na MP é a prorrogação da desoneração da folha de pagamento até dezembro de 2022. A redução de encargos, atualmente, é prevista para 17 setores da **economia**, de acordo com a Lei nº 12.546, de 2011, e terminaria no fim deste ano.

'Se nós déssemos fim [à desoneração da folha] no auge dos efeitos econômicos da pandemia de coronavírus, iríamos tirar de setores que empregam muita gente os mecanismos que estimulam a manutenção desses empregos', ponderou Orlando Silva.

Para continuar em vigência, a MP 936 precisa ainda ser votada no Senado Federal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB

Clique aqui para abrir a imagem

O resultado negativo da atividade econômica no primeiro trimestre, embora esperado, coloca fim à recuperação econômica em curso desde o começo de 2017, afirmou a Secretaria de Política Econômica do Ministério da **Economia**, em nota sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, divulgado hoje (29).

Em meio à pandemia de covid-19, o PIB teve queda de 1,5% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com último trimestre de 2019. Os dados foram divulgados hoje (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB caiu 0,3%. Em 12 meses, o PIB acumula alta de 0,9%.

'Os impactos iniciais da pandemia na **economia** a partir de março deste ano reverteram os bons indicadores de emprego, arrecadação e atividade do primeiro bimestre, levando a variação do PIB para o terreno negativo. Os efeitos danosos sobre a saúde da população brasileira e da nossa **economia** ainda persistem. Dessa forma, o resultado econômico da atividade no segundo trimestre será ainda pior', diz a nota.

De acordo com a secretaria, as consequências são 'nefastas para a população, com aumento do desemprego, da falência das empresas e da pobreza'.

'Para combater e amenizar o sofrimento dos brasileiros é necessário que as reformas estruturais continuem através de uma legislação mais moderna de emprego, com o fortalecimento das políticas sociais (com transferência de recursos de programas sociais ineficientes para os mais eficientes e de comprovado efeito no combate à pobreza), com o aprimoramento da legislação de falências e a modernização e desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias', destacou.

Pós-pandemia

Para a secretaria, a agenda pós-pandemia, além de manter o teto de gastos, precisa incluir: o fortalecimento do arcabouço de proteção social transferindo recursos de programas ineficientes para programas sociais de comprovada eficiência no combate à pobreza; a

melhora da eficiência das políticas de emprego; o aprimoramento da legislação de falências; o fortalecimento e a desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias; a aprovação novo marco regulatório do setor de saneamento básico e do setor de gás; a abertura comercial; privatizações e concessões; reforma tributária.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

RN perde empresas no setor da construção civil com a crise e ainda mais com a pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

O Rio Grande do Norte ganha mais um troféu a perda de empresas de construção civil ficando em primeiro lugar no Nordeste, segundo levantamento realizado pelo IBGE.

A causa pode ser a lenta recuperação da **economia** antes da pandemia e agora com o covid-19 essa redução deverá ser drástica, isso significa desemprego, menos impostos arrecadados e atinge o que existe de pior a **economia** como um todo por ser um grande agregador de mão de obra.

ORio Grande do Norte teve o menor crescimento proporcional no número de empresas da construção, entre os estados do Nordeste, na comparação do ano de 2009 com 2018: 12,3%.

Em 2009, o estado tinha 728 empresas no setor. Em 2018, eram 818. Esses são resultados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) 2018, que o IBGE divulgou nesta semana.

Na mesma análise, o Maranhão (20,8%) teve o segundo menor crescimento proporcional da região: de 546 empresas, em 2009, para 660 em 2018. A Paraíba (97,7%) teve o maior salto percentual no período: de 576 para 1.139 empresas.

O aumento proporcional de novas empresas no Nordeste (52%) também está acima do percentual potiguar no período.

Conforme a pesquisa, a atividade de construção compreende a construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços especializados para a construção.

Para identificar mudanças estruturais, a PAIC 2018 prioriza a comparação dos dois pontos extremos de uma série de dez anos: 2018 e 2009.

Valor de obras

O valor das obras, incorporações e serviços de construção do Rio Grande do Norte representa 7,6% do total do Nordeste. Essa participação ficou estável se comparada a 2009, quando o RN tinha 7,5% do total.

Em números absolutos, o valor das obras potiguares totaliza R$ 3,5 bilhões em 2018. No Nordeste, esse valor é de R$ 47,5 bilhões.

SAIBA MAIS

Dos nove estados do Nordeste, em sete deles houve diminuição do pessoal ocupado.

O Rio Grande do Norte teve uma redução proporcional de 8% em 2018 frente 2009. São 2.247 trabalhadores a menos no período.

Na região, o número de pessoas ocupadas na construção aumentou somente na Paraíba (27%) e Ceará (8,6%) no período destacado pela pesquisa.

SALÁRIOS

No Rio Grande do Norte, o valor total de salários, retiradas e outras remunerações cresceram 60%. Em 2009, o montante era de R$ 367 milhões. Em 2018, chegou a R$ 588 milhões.

Todos os estados do Nordeste apresentaram crescimento, cinco deles acima do **mercado** potiguar: Paraíba (179%), Ceará (176%), Piauí (83%), Alagoas (82%) e Sergipe (71%). Embora tenha a maior expansão do valor total de salários no período, a Paraíba (R$ 533 milhões) registrou R$ 55 milhões a menos que o montante norte-rio-grandense.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Secretário de Fazenda admite prorrogação de auxílio, mas no valor de R$ 200

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: glaucialima

O secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues Júnior, admitiu nesta quinta-feira (28) a possibilidade de prorrogação do auxílio emergencial, pago a trabalhadores informais e pessoas de baixa renda por causa da pandemia do novo coronavírus. Segundo o secretário, no entanto, o programa é 'muito caro' e pode sofrer redução no valor.

A fala do representante do Ministério da **Economia** foi uma resposta a questionamentos de senadores e internautas durante audiência virtual da comissão mista destinada a acompanhar a atuação do governo durante a pandemia do novo coronavírus.

- O auxílio emergencial será prolongado? Muito provavelmente sim, mas com outro perfil, com outro formato. É um programa valiosíssimo, de alta efetividade, mas também é um programa caro - custa, em média, nesses três meses, algo como R$ 51,5 bilhões, que, portanto, é um valor muito alto. Não cabe uma extensão muito prolongada nas nossas contas. Veremos uma maior efetividade e usaremos certamente o Bolsa Família, como o ministro [da **Economia**] Paulo Guedes já mencionou, como referência - disse o secretário.

O benefício já é pago em três parcelas para trabalhadores que tiveram seus ganhos prejudicados pela pandemia do novo coronavírus. Autora do PL 2.825/2020, que determina a prorrogação por mais três meses do pagamento do auxílio emergencial de R$ 600, a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) questionou se o governo propõe a redução do benefício para R$ 200, conforme algumas informações noticiadas pela imprensa, o que não foi descartado pelo secretário da Fazenda. O valor, assim, ficaria próximo ao teto que é pago por família no Bolsa Família: R$ 205.

- Uma prorrogação, por exemplo, de R$ 200 vai implicar um custo, por mês, de aproximadamente R$ 17 bilhões. Portanto, nós estamos com atenção e queremos, com a cada movimento, dar prioridade às camadas mais vulneráveis, aos segmentos mais vulneráveis da população - apontou.

Pequenas empresas

Outra preocupação manifestada por parlamentares durante a reunião é a ajuda às pequenas e microempresas e aos agricultores

que têm enfrentado dificuldades para acessar linhas de crédito. A linha com pior desempenho é o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese), que reserva R$ 40 bilhões para pagamento da folha de salários de pequenas e médias empresas. Até o último relatório recebido pela comissão, o total executado foi de R$ 1,8 bilhão, ou seja, menos de 4%. O relator, deputado Francisco Júnior (PSD-GO), o senador Carlos Heinze (PP-RS) e o senador Esperidião Amin (PP-SC) foram alguns dos que cobraram medidas para facilitar o acesso ao dinheiro.

- Ele só começa a emprestar acima de R$ 360 mil, e isso dá para corrigir; reduz, de zero a 360. Eu tenho uma emenda nesse sentido, mas é muito demorado. Quer dizer, a medida provisória está em vigor, e isso é fácil para vocês alterarem lá, reduzam para zero. O restante fica funcionando, alarga, porque menos de 4% para financiar o pagamento do **salário**, como é, e é um belo projeto, está na cara que não vai acontecer nada. Então, o ministério pode corrigir isso - avaliou Amin.

Em resposta, o secretário especial de Fazenda afirmou que o governo está enfrentando esses entraves e disse esperar que mais empresas consigam acessar o programa.

Para não faltar liquidez financeira, estamos analisando o Pese: de fato, teve uma efetividade abaixo do que desejaríamos. Entendemos que na próxima parcela vai ter uma efetividade muito maior. O Banco Central tem esse controle no detalhe, e estamos atentos para esse ponto - afirmou.

A queixa é recorrente entre senadores e deputados que afirmam que o Congresso Nacional faz a sua parte aprovando leis de ajuda a diversos setores da **economia**, mas o governo estaria demorando a destravar o caminho do dinheiro até a ponta. Um exemplo citado foi Programa Nacional de Apoio à Microempresa e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Aprovada pelo Senado em abril, a lei que criou o programa só foi sancionada no dia 18 de maio e a medida provisória que autorizou o crédito só saiu nesta quarta-feira (27).

- Os economistas dizem que a demora do governo em disponibilizar esses recursos para pagamento de folha de pessoal está fazendo com que a grande maioria entre em falência e demita seus trabalhadores. Entendeu? Então, a parte do Congresso está sendo feita - apontou a senadora Zenaide Maia (PROS-RN).

Waldery Rodrigues frisou que o Ministério da **Economia** está atento a soluções para melhorar a liquidez do Orçamento e disse estar aberto a sugestões de aprimoramento dos parlamentares.

- A liquidez tem que ser posta na **economia**, mas tem que irrigar, chegar à ponta. É um monitoramento feito pelo Ministério da **Economia** em conjunto com o Banco Central, e há soluções trazidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Sempre que necessário, queremos ouvir os parlamentares sobre as propostas. Isso pode resultar em ações também a serem tomadas dentro do âmbito do Conselho Monetário Nacional - disse.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: glaucialima

O resultado negativo da atividade econômica no primeiro trimestre, embora esperado, coloca fim à recuperação econômica em curso desde o começo de 2017, afirmou a Secretaria de Política Econômica do Ministério da **Economia**, em nota sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, divulgado hoje (29).

Em meio à pandemia de covid-19, o PIB teve queda de 1,5% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com último trimestre de 2019. Os dados foram divulgados hoje (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB caiu 0,3%. Em 12 meses, o PIB acumula alta de 0,9%.

'Os impactos iniciais da pandemia na **economia** a partir de março deste ano reverteram os bons indicadores de emprego, arrecadação e atividade do primeiro bimestre, levando a variação do PIB para o terreno negativo. Os efeitos danosos sobre a saúde da população brasileira e da nossa **economia** ainda persistem. Dessa forma, o resultado econômico da atividade no segundo trimestre será ainda pior', diz a nota.

De acordo com a secretaria, as consequências são 'nefastas para a população, com aumento do desemprego, da falência das empresas e da pobreza'.

'Para combater e amenizar o sofrimento dos brasileiros é necessário que as reformas estruturais continuem através de uma legislação mais moderna de emprego, com o fortalecimento das políticas sociais (com transferência de recursos de programas sociais ineficientes para os mais eficientes e de comprovado efeito no combate à pobreza), com o aprimoramento da legislação de falências e a modernização e desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias', destacou.

Pós-pandemia

Para a secretaria, a agenda pós-pandemia, além de manter o teto de gastos, precisa incluir: o fortalecimento do arcabouço de proteção social transferindo recursos de programas ineficientes para programas sociais de comprovada eficiência no combate à pobreza; a melhora da eficiência das políticas de emprego; o aprimoramento da legislação de falências; o

fortalecimento e a desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias; a aprovação novo marco regulatório do setor de saneamento básico e do setor de gás; a abertura comercial; privatizações e concessões; reforma tributária. Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Para BC, é posível que efeitos do isolamento persistam até metade de 2021

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou nesta sexta-feira, 29, que os efeitos das medidas de isolamento social podem continuar tendo efeitos sobre a **economia** pelo menos até a metade do ano que vem, mesmo que as restrições sejam retiradas pelas autoridades. Para Campos Neto, o medo que as pessoas sentem de serem contaminadas fará com que muitos mantenham hábitos adquiridos durante o período de quarentena.

"Quando a **economia** reabrir, as pessoas não vão retomar velhos hábitos imediatamente", disse Campos Neto. "Quando comparamos os dados dos países que adotaram medidas de distanciamento social, entre aqueles que já estão reabrindo e aqueles que estão adotando as medidas agora, não muda muita coisa", afirmou o presidente do BC, em referência a instrumentos que medem a mobilidade das pessoas, como GPS de celulares.

"Tendo a pensar que os efeitos do medo podem durar pelo menos até meados do ano que vem", disse Campos Neto, ao participar de live organizada pelo Valor Capital Group. "A questão, agora, não é se vamos fechar a **economia** por mais oito ou nove meses, mas sim qual será o novo normal", acrescentou.

Campos Neto também comentou a agenda de inclusão financeira tocada pelo Banco Central e disse que o sistema financeiro deixou de ser o problema que foi na crise financeira de 2008 e passou a ser parte da solução no cenário atual.

Nova dinâmica de dívida pública

O presidente do Banco Central disse que é preciso estar atento à nova dinâmica da dívida pública brasileira, diante da necessidade de ampliação de gastos para combater os efeitos da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. A projeção oficial do governo é de que a dívida encerre o ano em 93,5% do PIB, caso a queda do PIB fique em 4,7% como previsto atualmente.

O próprio presidente do BC, porém, reconheceu que o tombo na atividade pode ser de 5% ou até maior. "É muito importante comunicar que tudo que estamos fazendo para combate à crise é temporário", afirmou Campos Neto em videoconferência.

O BC tem reiteradamente chamado a atenção para a necessidade de manter o compromisso com as reformas estruturais para indicar

melhora futura da trajetória fiscal. Campos Neto tem lembrado que foi esse compromisso que permitiu a queda estrutural na taxa de **juros** no Brasil, que barateou o custo da dívida brasileira.

Como sinal do tamanho da crise atual, Campos Neto observou que a saída de recursos estrangeiros do Brasil é cerca de dez vezes maior que o observado na crise de 2008.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

COM PANDEMIA, PIB DO BRASIL ENCOLHE 1,5% NO 1º TRIMESTRE

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Hilneth Correia

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 1,5% no 1º trimestre, na comparação com os 3 últimos meses de 2019, segundo divulgou nesta sexta-feira (29) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado reflete apenas os primeiros impactos da pandemia de coronavírus e coloca o país à beira de uma nova recessão, uma vez que a expectativa é de um tombo ainda maior no 2º trimestre.

A retração nos 3 primeiros meses de 2020 veio dentro do esperado pelo **mercado** e interrompe uma trajetória de 3 anos de lenta recuperação da **economia** brasileira, que já mostrava perda de ritmo na virada do ano, e ainda se encontrava distante do patamar anterior ao do início da recessão de 2014-2016.

A queda no 1º trimestre foi o primeiro resultado negativo para o PIB desde o final de 2018, uma vez que o IBGE revisou os dados do 4º trimestre de 2018 para um recuo de 0,1%, ante leitura anterior de estabilidade.

Fonte: G1

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Guedes diz que país mantém determinação de "furar ondas da crise"

Clique aqui para abrir a imagem

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou hoje (29) que o governo mantém-se resiliente e inabalável na determinação de furar as duas ondas provocadas pela crise da pandemia da covid-19: primeiro, a da saúde, que já está sendo enfrentada, e depois a da **economia**. Segundo o ministro, o país caiu rápido, e a volta depende de ações próprias.

Guedes disse que quer ver a **economia** em movimento semelhante a um "V", com recuperação após a queda, porque os sinais vitais estão mantidos, mas ressaltou que isso depende da reação do país.

'Pode ser um 'U', ou pode ser um 'L', de cair e virar depressão. Prefiro trabalhar com o 'V'. Pode ser um 'V' meio torto? Pode. Pode ser um 'V' light? Pode. Caiu rápido, vai subir um pouco mais devagar, mas ainda é um 'V'', explicou o ministro, ao participar de debate virtual promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre propostas para o desenvolvimento do **mercado** de gás natural nacional que compõem o estudo Gás para o Desenvolvimento, divulgado nesta semana pelo banco.

Guedes disse que é preciso concentrar esforços para superar a crise e aperfeiçoar as instituições democráticas, valorizar a estrutura institucional existente, em vez de se jogarem uns contra os outros, de atrapalharem uns o trabalho dos outros. Segundo o ministro, é preciso entender que isso (covid-19) veio de fora. "O vírus veio de fora e está atacando o mundo inteiro."

Ele afirmou que, no governo, ninguém quer apoio a erros. 'Cometemos erros? Nos condenem, nos critiquem, nos ajudem. Mas também, no meio de uma luta para salvar vidas, ficar sendo apedrejado enquanto ajuda, a mim não me derruba, não me afeta. Eu acho um crime contra a população brasileira. Não contra mim, contra o presidente da República, ou contra quem for, ou a qualquer um de nós', disse.

O ministro enfatizou que, em uma democracia, é natural haver divergências. 'É uma virtude da democracia a demarcação de territórios. É natural. Quando um poder pisa no outro, o outro dá um empurrão de volta. Isso é natural. Não é para a gente dizer que o Brasil vai acabar por

causa disso, que nunca mais vai funcionar, que é uma destruição do capital institucional que nós temos, que é um golpe. Não tem nada disso. É natural. É da própria crise', afirmou.

Entendimento

Para Guedes, não se pode dividir a questão entre a saúde e a **economia**. 'Alguém acha que a asa esquerda é mais importante, outro acha que é a asa direita. Um pássaro não voa sem as duas asas. As pessoas não vão conseguir tocar a **economia** preocupadas com a saúde. As pessoas não vão salvar a saúde se destruírem a **economia**. O pássaro, para voar, precisa das duas asas, da saúde e da **economia**. Uma asa foi atingida - a primeira - e agora a segunda começa a ser atingida."

Guedes pregou o entendimento e a união no Brasil. 'Precisamos de cooperação, colaboração, compreensão, solidariedade, fraternidade. É natural que, nessa ansiedade - cada um a seu estilo - um pise no pé do outro. Quem foi pisado, dá um empurrão de volta. Agora, acabou: um deu empurrão, outro tomou empurrão de volta, e todo mundo empurrando para chegar à margem. Quando chegar à margem, começa a briga de novo. Pode brigar à vontade, na margem. Se brigar a bordo do barco, o barco naufraga.'

Exportações e crédito

O ministro destacou que, nesta crise, o Brasil foi a única **economia** do mundo que manteve o crescimento das exportações. 'Em uma crise como essa, que está rompendo cadeias globais de produção, os países parando de exportar uns para os outros,;no nosso caso, como a gente exporta comida, está aumentando a demanda por exportações brasileiras.'

A oferta de crédito, no entanto, não segue o mesmo ritmo. Como reflexo da pandemia, a demanda por crédito aumentou de forma explosiva, apesar de haver mais crédito, mas não na quantidade necessária. 'O capital de giro das empresas brasileiras desapareceu porque a **economia** travou. Quando todas as empresas têm uma queda no faturamento, porque o Brasil desacelerou fortemente, é natural que falte capital de giro', explicou.

Saneamento

Na avaliação do ministro, os investimentos em saneamento serão fundamentais para a recuperação da **economia** brasileira. Ele disse que a legislação está no Congresso, pronta para ir adiante. 'É só aprovar. São bilhões de investimentos que virão com o saneamento.'

Outro setor com que Guedes diz contar para recuperação é o de gás, que classifica como choque de energia barata. 'A equipe do BNDES está trabalhando nisso há quase um ano. Vamos reindustrializar o Brasil em cima de energia barata. A nossa preocupação é gerar centenas de bilhões em investimentos, emprego, produtividade, energia barata, e é a transformação da **economia** brasileira', afirmou, dizendo que o BNDES é peça essencial nesse processo.

Outro participante do debate virtual, o secretário executivo adjunto do Ministério de Minas e Energia, Bruno Eustáquio de Carvalho, disse quando se há transparência e qualidade regulatória, os investimentos no setor de gás aumentam. Segundo Carvalho, alguns estados da federação evoluíram em seus projetos nesta

área e na adesão à regulação do **mercado** de gás. Entre os que partiram para a prática, estão o Rio de Janeiro, o Espírito Santo e Sergipe, que têm grande potencial. 'Muito em breve, divulgaremos o manual de boas práticas regulatórias, desde a exploração e produção até a distribuição.'

O secretário elogiou o trabalho do BNDES na construção do modelo regulatório no setor de gás. O presidente do banco, Gustavo Montezano, respondeu que o Ministério de Minas e Energia é um importante cliente para a instituição. 'O único pedido que faço ao ministério é nos use. O banco tem uma estrutura técnica que está à disposição', afirmou Montezano.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar fecha maio com primeira queda mensal em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Em um dia marcado pelo alívio perto do encerramento das negociações, a moeda norte-americana caiu, e a bolsa de valores subiu. O dólar comercial encerrou esta sexta-feira (29) vendido a R$ 5,34, com pequeno recuo de R$ 0,046 (-0,85%). A divisa caiu 4,19% na semana e 1,79% em maio. Esta foi a primeira queda mensal do dólar em 2020.

No **mercado** de ações, o índice Ibovespa, da B3 (a bolsa de valores brasileira), recuperou-se e fechou o dia aos 87.403 pontos, com leve alta de 0,52%. O indicador acumulou ganho de 6,36% na semana e de 8,57% no mês. Em março, o Ibovespa tinha caído 30%, com o início da pandemia de coronavírus. Em abril, tinha recuperado parcialmente as perdas, subindo 10,25%.

O dia começou com tensões no **mercado** financeiro. O dólar operou em alta e a bolsa, em queda na maior parte da sessão. De manhã, o **mercado** repercutia a queda de 1,5% no Produto Interno Brasileiro (PIB) no primeiro trimestre. No entanto, o cenário internacional ajudou perto do fim das negociações. Após pronunciamento do presidente norte-americano, Donald Trump, os indicadores reverteram o movimento.

Apesar de ter criticado a intenção do governo chinês de reduzir a autonomia de Hong Kong e de retirar o status de preferência para os produtos da região chinesa, Trump não anunciou novas sanções comerciais contra a China.

Petróleo

No **mercado** de petróleo, o mês também foi marcado pela recuperação. Com a perspectiva de um acordo de cooperação entre Arábia Saudita e Rússia, o barril do tipo Brent, principal referência para as cotações internacionais e usado pela Petrobras, fechou o dia vendido aos US$ 37,84. A cotação subiu 5,02% hoje e fechou maio com avanço de 50%.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis

ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Saque aniversário do FGTS poderá ser usado para garantir empréstimos

Clique aqui para abrir a imagem

Em vigor desde abril para parte dos trabalhadores que aderiram à modalidade, o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderá ser usado como pagamento ou garantia de empréstimos com instituições financeiras. A medida valerá para linhas de crédito contratadas a partir de 26 de junho.

A última medida que faltava para liberar o uso da modalidade como garantia foi tomada na última quarta-feira (27) pelo Ministério da **Economia**, que atualizou o Manual de Orientação às Instituições Financeiras da Caixa Econômica Federal. No fim de abril, o Conselho Curador do FGTS havia aprovado a modalidade de garantia.

A garantia representa um bem ou ativo que o tomador do empréstimo dá às instituições financeiras como proteção para possíveis calotes. Em caso de inadimplência, os bancos executam as garantias, diminuindo o risco das operações para o sistema financeiro.

Até a totalidade do saque-aniversário poderá ser dada em garantia, o que permite ao trabalhador obter o máximo de financiamento com base nos recursos a que tem direito.Para as taxas de **juros** praticadas nas operações será usado o teto do consignado no serviço público.

No App FGTS e no site do fundo, o trabalhador poderá realizar os seguintes serviços: autorização de consulta ao valor do saque-aniversário disponível para alienação/cessão fiduciária; autorização para a instituição financeira consultar e solicitar bloqueio de parte do saldo de sua conta FGTS; acompanhar a evolução da operação de alienação ou cessão fiduciária contratada com a instituição financeira. A autorização apresentada pelo trabalhador para consulta de saldo e solicitação de bloqueio terá vigência de acordo com sua opção de contratação.

Retiradas anuais

O saque-aniversário permite a retirada de parte do saldo de qualquer conta ativa ou inativa do FGTS a cada ano, no mês de aniversário, em troca de não receber parte do que tem direito em caso de demissão sem justa causa.

O dinheiro poderá ser retirado até dois meses depois do mês de aniversário. O valor a ser liberado varia conforme o saldo de cada conta em nome do trabalhador. Além de um

percentual, ele receberá um adicional fixo, conforme o total na conta. O valor a ser sacado varia de 50% do saldo sem parcela adicional, para contas de até R$ 500, a 5% do saldo e adicional de R$ 2,9 mil para contas com mais de R$ 20 mil.

Ao retirar uma parcela do FGTS a cada ano, o trabalhador deixará de receber o valor depositado pela empresa caso seja demitido sem justa causa. O pagamento da multa de 40% nessas situações está mantido. As demais possibilidades de saque do FGTS - como compra de imóveis, aposentadoria e doenças graves - não são afetadas pelo saque aniversário.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senado vai analisar MP que muda regras trabalhistas para manter empregos

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: glaucialima

Os senadores já podem analisar a Medida Provisória 936/2020, que promove alterações na legislação trabalhista para evitar demissões durante a crise causada pela pandemia de coronavírus. O texto passou pelo Plenário da Câmara dos Deputados na noite de quinta-feira (28).

A proposta permite a redução de salários e da jornada de trabalho ou a suspensão do contrato trabalhista, garantindo o pagamento de um benefício do governo ao trabalhador. Trata-se do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.

Com isso, o governo garante o pagamento de uma parte do seguro-desemprego por até 60 dias ao trabalhador que tenha o contrato suspenso ou por até 90 dias se o **salário** e a jornada forem reduzidos. Os deputados aprovaram mudanças que resultaram num projeto de lei de conversão. Desse modo, o Poder Executivo poderá prorrogar esses prazos durante o período do estado de calamidade pública decorrente da pandemia.

Para o período de redução parcial da jornada e do **salário** ou de suspensão do contrato de trabalho, o empregado contará com uma espécie de estabilidade temporária, que se estende pelo mesmo tempo do afastamento ou da redução de jornada depois de seu término. Assim, se o afastamento ou redução for por 60 dias, a garantia continua por mais 60 dias depois desse tempo.

A MP 936/20 proíbe o recebimento do benefício por quem esteja ocupando cargo ou emprego público, cargo em comissão de livre nomeação ou titular de mandato eletivo. Também não pode contar com o benefício quem já está recebendo outro benefício pago pela INSS (aposentadoria ou auxílio-doença, por exemplo) ou por regime próprio de Previdência Social. A exceção é para a pensão por morte ou para o auxílio-acidente. A proibição atinge também quem recebe seguro-desemprego ou bolsa de qualificação profissional.

Consignado

Conforme o texto do relator, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), em decorrência do aumento do endividamento do assalariado por causa da pandemia de covid-19, durante esse período de calamidade pública, será garantida a opção pela

repactuação das operações de empréstimo, financiamento, leasing e com cartões de crédito que tenham desconto das parcelas em folha de pagamento. Isso valerá para quem tiver redução salarial ou suspensão de contrato ou tenha contraído o coronavírus, comprovado por laudo médico.

Curso

A medida provisória permite também a participação do trabalhador em programa de qualificação profissional durante o estado de calamidade pública. Essa previsão já constava da MP 927/20. Entretanto, o curso deverá ser não presencial, com duração não inferior a um mês nem superior a três meses.

Transparência

Semanalmente, o Ministério da **Economia** deverá divulgar as informações detalhadas sobre os acordos firmados, com o número de empregados e empregadores beneficiados, assim como a quantidade de demissões e admissões mensais realizados no país.

A MP 936/2020 será votada de forma remota, via internet, pelo Plenário do Senado.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Rodrigo Freire

Foto: reprodução

O resultado negativo da atividade econômica no primeiro trimestre, embora esperado em função da pandemia, coloca fim à recuperação econômica em curso desde o começo de 2017, afirmou a Secretaria de Política Econômica do Ministério da **Economia**, em nota sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, divulgado hoje (29).

Em meio à pandemia de covid-19, o PIB teve queda de 1,5% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com último trimestre de 2019. Os dados foram divulgados hoje (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB caiu 0,3%. Em 12 meses, o PIB acumula alta de 0,9%.

'Os impactos iniciais da pandemia na **economia** a partir de março deste ano reverteram os bons indicadores de emprego, arrecadação e atividade do primeiro bimestre, levando a variação do PIB para o terreno negativo. Os efeitos danosos sobre a saúde da população brasileira e da nossa **economia** ainda persistem. Dessa forma, o resultado econômico da atividade no segundo trimestre será ainda pior', diz a nota.

De acordo com a secretaria, as consequências são 'nefastas para a população, com aumento do desemprego, da falência das empresas e da pobreza'.

'Para combater e amenizar o sofrimento dos brasileiros é necessário que as reformas estruturais continuem através de uma legislação mais moderna de emprego, com o fortalecimento das políticas sociais (com transferência de recursos de programas sociais ineficientes para os mais eficientes e de comprovado efeito no combate à pobreza), com o aprimoramento da legislação de falências e a modernização e desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias', destacou.

Pós-pandemia

Para a secretaria, a agenda pós-pandemia,

além de manter o teto de gastos, precisa incluir: o fortalecimento do arcabouço de proteção social transferindo recursos de programas ineficientes para programas sociais de comprovada eficiência no combate à pobreza; a melhora da eficiência das políticas de emprego; o aprimoramento da legislação de falências; o fortalecimento e a desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias; a aprovação novo marco regulatório do setor de saneamento básico e do setor de gás; a abertura comercial; privatizações e concessões; reforma tributária.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Em seis meses, Câmara de Natal devolve R$ 7 milhões à Prefeitura

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Rodrigo Freire

Em menos de seis meses da maior devolução de recursos da história da Câmara Municipal de Natal, quase R$ 6 milhões, o presidente da Casa, vereador Paulinho Freire (PDT), anuncia que irá devolver à Prefeitura cerca de R$ 1 milhão, neste próximo mês de junho. A verba será destinada ao enfrentamento do novo coronavírus em Natal.

De acordo com Paulinho Freire, o valor que voltará aos cofres municipais é decorrente de uma gestão de austeridade e zelo com o dinheiro público. Nos últimos meses, os esforços da Casa foram intensificados para a redução do custeio e das verbas de gabinete, que não foram utilizadas em sua totalidade por alguns vereadores neste período de pandemia.

'Seguimos com o mesmo planejamento aplicado desde o começo da nossa gestão, no início de 2019, com corte de gastos em todas as áreas. Além dos quase 6 milhões de reais que devolvemos em janeiro, já usados em obras que beneficiaram a população natalense, estamos repassando agora mais 1 milhão, fruto da conscientização e da **economia** dos vereadores para ajudar a nossa cidade neste momento de pandemia', enfatizou.

A devolução aos cofres do Município de quase R$ 1 milhão vai auxiliar à Secretaria Municipal de Saúde na compra de dezenas de respiradores mecânicos, que serão utilizados nos hospitais e unidades de saúde. 'Não é prerrogativa da Câmara comprar respiradores mecânicos, mas demos uma ajuda grande ao Município quando fomos diretamente a uma empresa que produz estes aparelhos com preços bem abaixo do que estamos vendo no **mercado**. Esta ação demonstra o quanto o Legislativo municipal, através da mesa diretora e de todos os vereadores, tem se preocupado em ajudar a população no combate a esse vírus. Só através de esforços coletivos que iremos superar este momento difícil', destacou Paulinho Freire.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo defende as reformas pós-pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

O resultado negativo da atividade econômica no primeiro trimestre, embora esperado, coloca fim à recuperação econômica em curso desde o começo de 2017, afirmou a Secretaria de Política Econômica do Ministério da **Economia**, em nota sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, divulgado ontem (29).

'Os impactos iniciais da pandemia na **economia** a partir de março deste ano reverteram os bons indicadores de emprego, arrecadação e atividade do primeiro bimestre, levando a variação do PIB para o terreno negativo. Os efeitos danosos sobre a saúde da população brasileira e da nossa **economia** ainda persistem. Dessa forma, o resultado econômico da atividade no segundo trimestre será ainda pior', diz a nota.

De acordo com a secretaria, as consequências são 'nefastas para a população, com aumento do desemprego, da falência das empresas e da pobreza'.

'Para combater e amenizar o sofrimento dos brasileiros é necessário que as reformas estruturais continuem através de uma legislação mais moderna de emprego, com o fortalecimento das políticas sociais (com transferência de recursos de programas sociais ineficientes para os mais eficientes e de comprovado efeito no combate à pobreza), com o aprimoramento da legislação de falências e a modernização e desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias', destacou.

Para a secretaria, a agenda pós-pandemia, além de manter o teto de gastos, precisa incluir: o fortalecimento do arcabouço de proteção social transferindo recursos de programas ineficientes para programas sociais de comprovada eficiência no combate à pobreza; a melhora da eficiência das políticas de emprego; o aprimoramento da legislação de falências; o fortalecimento e a desburocratização do **mercado** de crédito, de capitais e de garantias; a aprovação novo marco regulatório do setor de saneamento básico e do setor de gás; a abertura comercial; privatizações e concessões; reforma tributária.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

PIB do Brasil encolhe 1,5% no primeiro trimestre

Clique aqui para abrir a imagem

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional caiu 1,5% no primeiro trimestre de 2020, na comparação com o último trimestre do ano anterior, afetado pela pandemia do novo coronavírus e o distanciamento social, que começou em março no País. Em valores correntes, o PIB, que é soma dos bens e serviços produzidos no Brasil, chegou a R$ 1,803 trilhão. Os dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais divulgado hoje (29) pelo IBGE. Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, a **economia** recuou 0,3%.

Governo defende as reformas pós-pandemia

A queda do PIB interrompe a sequência de quatro trimestres positivos e marca o menor resultado desde o segundo trimestre de 2015 (-2,1%). Com isso, o PIB ficou 4,8% abaixo do pico, que teria sido registrado no quarto trimestre de 2014.

De acordo com a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, a retração da **economia** foi causada, principalmente, pelo recuo de 1,6% nos serviços, setor que representa 74% do PIB. A indústria também caiu (-1,4%), enquanto a agropecuária cresceu (0,6%).

'Aconteceu no Brasil o mesmo que ocorreu em outros países afetados pela pandemia, que foi o recuo nos serviços direcionados às famílias devido ao fechamento dos estabelecimentos. Bens duráveis, veículos, vestuário, salões de beleza, academia, alojamento, alimentação sofreram bastante com o isolamento social', explica.

Nos serviços, destaque para os resultados negativos em outros serviços (-4,6%), transporte, armazenagem e correio (-2,4%), informação e comunicação (-1,9%), comércio (-0,8%), administração, saúde e educação pública (-0,5%), intermediação financeira e seguros (-0,1%). A única variação positiva veio das atividades imobiliárias (0,4%).

Já nas atividades industriais, a queda foi puxada pelo setor extrativo (-3,2%), mas também apresentaram taxas negativas a construção (-2,4%), as indústrias de transformação (-1,4%) e a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,1%).

'A construção civil está puxando sempre para baixo a parte da infraestrutura. O **mercado**

imobiliário até que tem se recuperado, mas com o distanciamento social, em março, ficou um pouco prejudicado. Tanto que teve queda na ocupação no trimestre e também na fabricação dos principais insumos para a construção', comenta.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Novos impactos da pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Antonio Roberto Rocha

A Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), em parceria com o Laboratório de Estudos em Sustentabilidade e Turismo da Universidade de Brasília (Lets/UnB), promoveu mais uma pesquisa entre os seus associados para medir os impactos na pandemia do Covid-19 no negócio das operadoras de turismo ao longo do mês de abril.

Um dos fatores preponderantes para a perda de faturamento em abril está no fato de que a maioria das empresas (54%) não realizou nenhuma venda no mês, número superior aos 45% que não tinham tido comercialização no mês de março. Entre as empresas que conseguiram faturar com viagens, apenas 24% venderam produtos com embarques até julho. Já 93% delas tiveram vendas com embarque para o segundo semestre e 84% para 2021.

Dessas vendas, 64% das empresas registraram 90% ou mais do faturamento em viagens nacionais, o que confirma a tendência de que as vendas do turismo doméstico serão mais beneficiadas (ou menos prejudicadas) em 2020. Mesmo com vendas, o faturamento registrado em abril não representou nem 10% do mesmo período de 2019, segundo 80% das empresas, o que representa cerca de R$ 1,08 bi. As dificuldades advindas da pandemia se agravam com a valorização do dólar.

Redução de custos Em relação às ações tomadas para conter a crise, 100% das empresas pesquisadas lançaram mão de diferentes alternativas para reduzir custos, que passaram por renegociação de contratos com terceirizados (limpeza, contabilidade, TI etc.), redução proporcional de jornada de trabalho e de **salário** de equipes contratadas, diminuição do número de colaboradores internos, diminuição de estrutura física ou suspensão temporária do contrato de trabalho.

Um agravante é a dificuldade de acesso às linhas de crédito com condições especiais. Das associadas, 39% das operadoras de turismo buscaram crédito junto a instituições financeiras e 55% ainda pretendem buscar. Entretanto, apenas 7,4% das empresas obtiveram os recursos financeiros solicitados.

Marketing digital Cerca de 96% das empresas têm realizado esforços de marketing durante o distanciamento social, sendo expressivo o reforço de marca nas redes sociais (90%),

seguido por envio de e-mail marketing (78%), realização de treinamentos online/webinars (76%) e contato telefônico/mensagem (72%). Entre outras ações (6%), aparecem: articulação com fornecedores, criação de produtos e visitas virtuais a clientes.

É importante também ressaltar o impacto econômico dessas viagens para os fornecedores (hotéis, pousadas, empresas de aluguel de veículos, entre outros) e para a **economia** local, já que os turistas consomem produtos e serviços não inclusos nas viagens, como alimentação, transporte, passeios extras, bares, presentes e artesanato, dentre outros, ajudando na geração de trabalho e renda nos destinos.

Retomada das viagens Considerando o cenário atual da pandemia, a maioria das empresas (58%) espera comercializar viagens nacionais no segundo semestre de 2020, enquanto 13% apontam para 2021. Já em relação a viagens internacionais, 50% indicam o segundo semestre e 42% apontam 2021, sugerindo uma retomada mais lenta para este **mercado**.

Os números indicam uma tendência que já é verificada no **mercado** europeu, que iniciou sua reabertura recentemente, com novas medidas de isolamento social. Os consumidores tendem a buscar primeiramente as viagens regionais e nacionais, que dão maior segurança sanitária. A retomada do turismo internacional certamente será mais lenta. Depende das aberturas de fronteiras, de mais estabilidade cambial e de protocolos globais para garantir a segurança dos viajantes.

Constatação Em meio a tantos desafios, a expectativa para este ano saiu de um crescimento para uma queda de faturamento das operadoras que pode ser de 7,7 a 11,3 bi, ou seja, entre 51 a 75 % do faturamento registrado em 2019 (R$ 15,1bi).

Dívida global do setor aéreo

Análise divulgada pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata - International Air Transport Association) indica que a dívida global do setor aéreo pode subir para US$ 550 bilhões até o final do ano. Isso representa aumento de US$ 120 bilhões em relação aos níveis da dívida no início de 2020.

A ajuda financeira, segundo a Iata, é a salvação para superar a pior fase da crise da aviação comercial. Durante o período de retomada, no final deste ano, a expectativa é que a dívida do setor será de quase US$ 550 bilhões.

No total, os governos forneceram US$ 123 bilhões em ajuda financeira às empresas aéreas. Desse montante, US$ 67 bilhões devem ser reembolsados. O saldo atual é composto por pagamentos de salários (US$ 34,8 bilhões), financiamento de capital próprio (US$ 11,5 bilhões) e isenção de impostos/subsídios fiscais (US$ 9,7 bilhões).

Ainda segundo a Iata, as empresas aéreas gastarão cerca de US$ 60 bilhões de reserva em caixa só no segundo trimestre de 2020.

Pesquisa sobre intenção de viagem

O Observatório do Turismo do RN está realizando a pesquisa 'Intenção de viagem do potiguar após a pandemia da Covid-19'. O levantamento pretende traçar o perfil dos turistas em pontecial para nortear a retomada do setor, principalmente pelas empresas norte-rio-grandenses que sofreram com os decretos de isolamento social, como agências de viagens, hotéis e demais comerciantes e

prestadores de serviços relacionados.

Os pesquisadores também usarão as respostas para orientar as políticas públicas de turismo. O formulário digital ficará disponível até dia 04 de junho. Mais de 600 pessoas já responderam as questões formuladas pelos pesquisadores da UERN, UFRN e IFRN, em parceria com a Universidade Estadual do Piauí.

'A idéia é desenvolver pesquisas técnicas e científicas que contribuam com diagnósticos sobre a nova realidade do turismo do país.

Produzir um banco de dados que possa nortear e assessorar o planejamento e gestão do turismo, considerando especialmente os novos comportamentos do turista pós pandemia, bem como realizar análises das ofertas de atrativos e destinos, os quais deverão garantir uma retomada de atividades de forma segura e que promova experiências adaptadas a protocolos sanitários recomendados pelos órgãos oficiais de saúde e turismo do país', explica a professora Ana Angélica Costa, coordenadora do projeto.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Estados com reabertura progressiva. E o RN?

Clique aqui para abrir a imagem

Diversos estados começam a adotar providências, de forma progressiva e com avaliação permanente, para uma retomada gradual das atividades econômicas. Shoppings centers e o comércio de rua em algumas cidades paulistas, por exemplo, foram autorizados a reiniciar as atividades econômicas com uma série de cuidados preventivos no fluxo e horário de funcionamento. Os detalhes sobre os critérios para a reabertura do comércio foram divulgados ontem pela gestão João Doria (PSDB). Rio Grande do Sul, Ceará, Maranhão, Amazonas e Santa Catarina adoraram planos semelhantes. Enquanto isto, no Rio Grande do Norte, ainda não houve a definição dos critérios para a retomada.

Sintomas pela segunda vez

O deputado estadual Hermano Morais voltou a apresentar sintomas da covid-19 pouco mais de um mês após ser testado positivo para a doença.Ele está internado no Hospital São Lucas, onde deve ficar em observação por mais alguns dias. Os médicos diagnosticaram que deputado está com covid-19 e que, em abril, ele teve outra virose. Hermano fez o teste no dia 14 de abril, que deu resultado positivo. Mas, as novas avaliações médicas constataram que o reagente tinha apenas indicado a presença de vírus semelhante a novo coronavírus. Nesta semana, com sintomas novamente, os médicos voltaram a pedir que ele se submetesse aos testes, que apresentaram resultados positivos. O diagnóstico agora é de covid-19.

Nota de Hermano

"A assessoria do deputado esclarece que, no dia 14 de abril, após manifestação de alguns sintomas, ele foi submetido a testes de Covid-19 e o resultado deu reagente (IGG) e não-reagente (IGM). Hermano, então, seguiu as orientações médicas e cumpriu todo o protocolo necessário', informou a nota divulgada na noite de ontem pela assessoria do deputado Hermano Morais. 'Recentemente, o parlamentar se submeteu a um novo exame no qual foi detectado que [em abril] havia sido uma virose com características semelhantes às do novo coronavírus. Na sexta-feira (22), porém, ele voltou a sentir sintomas e buscou orientação médica e, desta vez, positivou para a covid-19.

Concluiu-se, portanto, que o parlamentar, somente agora está com o novo coronavírus tendo havido um único contágio", informou a assessoria do parlamentar.

Apelo à colaboração

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, aproveitou um seminário que debate propostas para o desenvolvimento do **mercado** de gás natural para dizer que o novo coronavírus veio de fora e que é "cretino atacar o governo do seu próprio país em vez de ajudar num momento como esse". Ele admitiu que existem erros, mas que o governo espera a ajuda de todos. "Ninguém quer apoio a erros. Erramos, nos critique, mas nos ajudem", disse ele. Paulo Guedes afirmou que o governo não está na luta para salvar vidas e ficar sendo apedrejado enquanto ajuda. Ele disse que isso não o afeta, mas que é um crime contra a população brasileira.

Característica da democracia

Segundo o ministro da **Economia**, é uma virtude da democracia a demarcação de território e que "um pisar no outro é natural". "Se um poder pisa no meu pé, eu dou um empurrão. Isso é natural e é da própria crise", comentou, acrescentando que a **economia** não anda sem a saúde e nem a saúde será garantida sem a **economia**. Ele afirmou ainda que o governo continua resiliente e inabalável de furar duas ondas, a da saúde e a econômica, e fez um pedido para que as brigas entre os poderes sejam evitadas. Segundo ele, a briga deve acontecer só quando o barco chegar na margem. "Então, se briga na margem. Se brigar no barco, o barco naufraga", disse. Para Guedes, os sinais vitais da **economia** brasileira estão mantidos.

Déficit público

As contas do setor público consolidado, que englobam o governo federal, Estados, municípios e estatais, registraram um déficit primário de R$ 94,303 bilhões em abril, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). O déficit significa que as despesas do setor público superaram as receitas com impostos e contribuições. Esse valor não contabiliza as despesas com **juros** da dívida pública. O mês de março já havia apresentado resultado negativo nas contas públicas refletindo alguns efeitos da pandemia do novo coronavírus, o que se intensificou em abril, com queda na arrecadação e aumento dos gastos públicos. Em abril, por exemplo, a arrecadação do governo federal teve queda real de 29% e registrou o pior resultado para o mês da série histórica da Receita Federal, com início em 2007. No mês passado, o governo federal respondeu por um déficit primário de R$ 92,2 bilhões.

Gratificação

O deputado estadual Allyson Bezerra (Solidariedade) pediu ao Governo do Estado o pagamento de adicional por insalubridade para agentes de segurança durante o período de pandemia no Rio Grande do Norte.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Petrobras conclui venda de sete campos de produção no RN

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Agência Brasil

A Petrobras finalizou hoje (29) a venda da totalidade de sua participação em sete campos de produção terrestre, localizados na Bacia Potiguar do Rio Grande do Norte para a SPE 3R Petroleum S.A., subsidiária integral da 3R Petroleum e Participações S.A.

A ação foi concluída com o pagamento de R$ 676,8 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato. De acordo com a companhia, a venda está alinhada à estratégia de melhoria de alocação do capital da companhia, passando a concentrar cada vez mais os seus recursos em águas profundas e ultraprofundas, onde a Petrobras tem demonstrado grande diferencial competitivo ao longo dos anos.

Segundo a gerente executiva de Gestão de Portfólio da Petrobras, Ana Paula Saraiva, o desinvestimento da companhia tem atraído novos participantes para a indústria, trazendo mais dinamismo pra o setor. 'É uma ótima notícia para a Petrobras, para a 3R-Starboard, para o setor onshore e para o **mercado** em geral. Um bom momento para termos novidades'.

O sócio da Starboard, acionista controladora da 3R, Paulo Thiago Mendonça, falou sobre os planos da companhia para o Rio Grande do Norte. 'A venda de ativos onshore e águas rasas é uma estratégia muito sadia para a Petrobras e cria oportunidades para novos entrantes no setor, que irão priorizar seus recursos gerando valor para a região e para o país. Temos como importante missão ser a maior produtora de gás do Rio Grande do Norte e aumentar essa oferta de gás".

O Polo Macau engloba os campos de Aratum, Macau, Serra, Salina, Cristal, Porto Carão e Sanhaçu. A Petrobras detinha 100% de participação em todas as concessões, com exceção da concessão de Sanhaçu, na qual era operadora com 50% de participação, enquanto os outros 50% são da Petrogal Brasil S.A. A produção total de óleo e gás desses campos é de cerca de 5 mil barris de óleo equivalente por dia.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

RN - ECONOMIA

Prefeitura de Natal confirma antecipação de salário a todos os servidores

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação

Depois de antecipar na última quarta-feira (27) o pagamento dos salários dos servidores da rede municipal de saúde, a Prefeitura de Natal quita nesta sexta-feira (29) o restante da folha do seu funcionalismo. O pagamento, feito dentro do próprio mês trabalhado em maio, vai alcançar a todas as demais categorias, entre ativos, inativos e pensionistas.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários ao longo do dia para a instituição financeira responsável pelo pagamento e o funcionalismo poderá movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Ao todo, 15.000 servidores recebem nesta sexta seus vencimentos, o que colocará R$ 46,280 milhões em circulação na **economia** da capital potiguar.

O prefeito de Natal, Álvaro Dias, reforça que, mesmo enfrentando uma crise sanitária sem precedentes, com impacto negativo também severo nas finanças do Município, tem mantido a folha do funcionalismo em dia. 'Estamos em um momento crítico, mas os trabalhadores públicos municipais não podem ser penalizados. Neste momento em que toda a estrutura da gestão está voltada ao enfrentamento da Covid-19, precisamos valorizar ainda mais o trabalho que vem sendo executado por todas as categorias dos servidores. Mais uma vez, pagamos a folha dentro do mês trabalhado e não mediremos esforços para continuar a repetir esse procedimento até o final da nossa gestão', ressalta.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do RN paga restante do salário e adicional por insalubridade à Saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação

Foto: Divulgação

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categoriais no sábado (30), com depósito de R$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R$ 4 mil. Quem recebe até esse valor, incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo Federal muda regras para agilizar contratação de financiamento imobiliário

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Rodrigo Freire

Foto: Domingos Peixoto

O Governo Federal, através do Conselho Monetário Nacional (CMN) alterou nesta sexta-feira uma regra para facilitar a liberação de financiamentos imobiliários temporariamente durante o período de crise causada pelo coronavírus.

Com a mudança, as instituições financeiras poderão liberar os recursos de financiamentos contratados até 30 de setembro deste ano antes do previsto. Anteriormente, a liberação poderia ser feita só após o registro em cartório da constituição da garantia do financiamento.

A medida permite que os recursos sejam liberados a partir da 'prenotação', uma anotação provisória no protocolo dos cartórios que dá prioridade ao registro de direitos sobre imóveis.

'Sendo a prenotação ato inicial do processo de registro, a alteração regulamentar passa a conferir maior celeridade à liberação dos financiamentos imobiliários', disse o BC em nota.

Segundo o chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do BC, João Andre Calvino Marques Pereira, os processos estavam se acumulando nos cartórios por conta das mudanças operacionais impostas pela crise, como alterações no atendimento e o home office. A medida de caráter temporário tem o objetivo de agilizar o processo de concessão do crédito. A adoção da medida ficará a critério das instituições financeiras.

'Tal faculdade, a ser exercida conforme a política de crédito de cada instituição financeira, pode facilitar a liberação de recursos para pessoas físicas, para empresas e demais participantes do segmento de construção civil, do **mercado** de imóveis e das respectivas cadeias de fornecedores de bens e serviços, mitigando os impactos sobre o **mercado** imobiliário da atual pandemia', diz a nota.

O CMN é formado pelo ministro da **Economia**, Paulo Guedes, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Extra

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prestadores de serviços são os mais prejudicados, diz professor

Clique aqui para abrir a imagem

Entrevista com Hedson Costa,Especialista em Desenvolvimento e Gestão; Mestre e Professor da Universidade Potiguar (UnP)

O RN fechou 8.303 postos de trabalho em abril. Qual o impacto desse número para a **economia** local?

O impacto é muito negativo. É evidente que não se trata de quadro exclusivo do RN. O Brasil registrou aumento do desemprego e uma queda de 1,5% no PIB do primeiro trimestre deste ano. Entretanto, as características do nosso **mercado** de trabalho potencializam esses efeitos deletérios, uma vez que nossa massa de empregos tem sua maior fatia nas atividades de comércio e serviços, que são setores que concentram as maiores baixas: 2.167 e 3.742 postos a menos, respectivamente. Os prestadores de serviços são os mais prejudicados com as medidas necessárias de afastamento social. O comércio também enfrenta várias dificuldades de funcionamento, como é caso das lojas nos shoppings que ainda se encontram fechados. Esse quadro de aumento no desemprego traz reflexos negativos para todo o conjunto da **economia**. Sem salários, o trabalhador perde seu poder de compra e, ainda, pode deixar de cumprir eventuais compromissos assumidos para pagamento a prazo. Por outro lado, as empresas que já estão em uma situação delicada em decorrência das medidas necessárias de afastamento social, agravam quedas nas vendas e, consequentemente, redução em seus faturamentos, comprometendo suas atividades e a própria manutenção de seu quadro de empregos.

O senhor acredita que serão necessários quantos meses para que o **mercado** reabsorva essa mão de obra? E em quais condições ela deverá reabsorvida?

Essa é uma questão crucial para os formuladores das políticas econômicas. Digo isso, porque o saldo negativo de mais de 8 mil postos de empregos fechados é resultado, principalmente, da queda no número de contratações, que saiu de 12 mil em janeiro, para 4 mil contratações em abril de 2020. Num ambiente de incertezas econômicas como é o atual, o empresário não contrata. Ele vai esperar até as coisas ficarem mais claras quanto à situação econômica do País, pós-pandemia. A retomada da **economia** tem de ser tratada concomitantemente às medidas de enfrentamento da pandemia. Somente com a

abertura econômica, as empresas voltarão a contratar. Claro que isso não será algo imediato. Primeiro, porque, por questões de saúde, o quadro não permite uma retomada total nesse momento. Além disso, os consumidores tendem a ficar inseguros quanto à volta ao normal, ficando receosos quanto à uma possível contaminação pela doença. Dito isso, podemos crer que essa melhora no **mercado** de trabalho vai levar alguns meses para ocorrer. Os economistas falam em melhores perspectivas a partir do quarto trimestre deste ano e início de 2021, considerando que esse processo será acelerado a partir da existência de um remédio ou vacina que seja efetivo contra a Covid-19.

Haverá ampliação da precarização das relações de trabalho diante desse elevado número de desempregados no País?

Assim como a sociedade, as relações de trabalho passam por constantes transformações. Veja que a quantidade de demissões só não foi maior até agora porque com a edição da Medida Provisória 936 se permitiu que empregados tivessem sua jornada de trabalho reduzida, com a redução proporcional de salários, em até 75% (setenta e cinco por cento), ou, ainda, que os contratos de trabalho fossem suspensos por até 60 dias. É preciso destacar que esses empregados que tiveram redução ou suspensão de seus empregos, também tiveram redução em sua renda mensal. Então, a renda disponível não diminui só para quem perdeu o emprego. Para esse outro grupo de trabalhadores, também houve redução na renda. Percebemos que o 'novo normal' acelerou as mudanças que já estavam em curso na chamada '**economia** colaborativa'. O teletrabalho, por exemplo, virou uma realidade que não vai retroceder para os níveis anteriores à pandemia, já que ele traz redução de custos para empresas e maior comodidade para os empregados. Sem abrir mãos de direitos fundamentais do trabalhador, a nova realidade que teremos daqui em diante, exigirá de empregados e empresas mais conhecimento, inovação e flexibilidade para atender as necessidades de uma nova era.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Saque aniversário do FGTS poderá ser usado para garantir empréstimos

Clique aqui para abrir a imagem

Em vigor desde abril para parte dos trabalhadores que aderiram à modalidade, o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderá ser usado como pagamento ou garantia de empréstimos com instituições financeiras. A medida valerá para linhas de crédito contratadas a partir de 26 de junho.

A última medida que faltava para liberar o uso da modalidade como garantia foi tomada na última quarta-feira (27) pelo Ministério da **Economia**, que atualizou o Manual de Orientação às Instituições Financeiras da Caixa Econômica Federal. No fim de abril, o Conselho Curador do FGTS havia aprovado a modalidade de garantia.

A garantia representa um bem ou ativo que o tomador do empréstimo dá às instituições financeiras como proteção para possíveis calotes. Em caso de inadimplência, os bancos executam as garantias, diminuindo o risco das operações para o sistema financeiro.

Até a totalidade do saque-aniversário poderá ser dada em garantia, o que permite ao trabalhador obter o máximo de financiamento com base nos recursos a que tem direito.Para as taxas de **juros** praticadas nas operações será usado o teto do consignado no serviço público.

No App FGTS e no site do fundo, o trabalhador poderá realizar os seguintes serviços: autorização de consulta ao valor do saque-aniversário disponível para alienação/cessão fiduciária; autorização para a instituição financeira consultar e solicitar bloqueio de parte do saldo de sua conta FGTS; acompanhar a evolução da operação de alienação ou cessão fiduciária contratada com a instituição financeira. A autorização apresentada pelo trabalhador para consulta de saldo e solicitação de bloqueio terá vigência de acordo com sua opção de contratação.

Retiradas anuais

O saque-aniversário permite a retirada de parte do saldo de qualquer conta ativa ou inativa do FGTS a cada ano, no mês de aniversário, em troca de não receber parte do que tem direito em caso de demissão sem justa causa.

O dinheiro poderá ser retirado até dois meses depois do mês de aniversário. O valor a ser liberado varia conforme o saldo de cada conta em nome do trabalhador. Além de um percentual, ele receberá um adicional fixo, conforme o total na conta. O valor a ser sacado varia de 50% do saldo sem parcela adicional, para contas de até R$ 500, a 5% do saldo e adicional de R$ 2,9 mil para contas com mais de R$ 20 mil.

Ao retirar uma parcela do FGTS a cada ano, o trabalhador deixará de receber o valor depositado pela empresa caso seja demitido sem justa causa. O pagamento da multa de 40% nessas situações está mantido. As demais possibilidades de saque do FGTS - como compra de imóveis, aposentadoria e doenças graves - não são afetadas pelo saque aniversário.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Riscos são maiores

Clique aqui para abrir a imagem

Riscos são maiores

Com queda de 4,9% do PIB em 2020, a dívida bruta chega a 93,5% do PIB, mostra o Ministério da **Economia**. O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, afirmou que o risco, na conjuntura doméstica, de financiar a dívida por emissão de moeda é "muito alto", ao comparar a situação fiscal do Brasil a de outras economias. Para ele, "essa possibilidade de financiar dívida, com emissão de moeda, não funciona no caso brasileiro, e o risco é muito alto", afirmou aos empresários em videoconferência. Em maio o rombo nas contas públicas do ano deve ser de R$ 540 bilhões.

ZERO

Alertou ainda Mansueto, que "em outros países, você chegou a um nível no qual, mesmo que os **juros** vão para 0%, as pessoas continuam acreditando na moeda. Não é o caso do Brasil. O Brasil ainda não tem **juros** a 0%, e ninguém sabe, ao certo, se as taxas de **juros** fossem para 0%, o que ia acontecer."

Privatização (I)

A equipe econômica aposta em privatização para a retomada da **economia**. Economistas asseguram que o governo não tem dinheiro em caixa para realizar os gastos públicos pretendidos pelo plano Pró-Brasil. Apontam que a melhor alternativa é a venda de ativos da União, capazes de aguçar o apetite de investidores privados.

Privatização (II)

O governo quer eliminar a resistência do Congresso para privatizar Eletrobras. Para vender a estatal de energia, é preciso recolocar a empresa no Programa Nacional de Desestatização e isso depende do Legislativo, mas há objeção no Senado, diz Salim Mattar, Secretário de Desestatização. O cronograma de privatizações ficou para 2021.

Aeroporto

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, está apostando no sucesso do programa de concessões de aeroportos públicos à iniciativa privada. Para o ministro, o projeto de transferir

os 43 terminais administrados pela Infraero à iniciativa privada não será afetada pelas consequências econômicas da pandemia da covid-19. O aeroporto de Natal entrará em uma renegociação. O melhor seria uma administradora estrangeira, como em Fortaleza.

Varejo x data promocional

A expectativa do comércio varejista brasileiro se volta para junho, com a data promocional do Dia dos Namorados, 12, sexta-feira, só que coincide com o feriado prolongado de Corpus Christis, a quinta-feira, dia 11. Tá com cara de perdas novamente. Segundo especialistas, o coronavírus deve provocar a maior queda da história nas vendas do varejo no Brasil e, possivelmente, no mundo. Atingida frontalmente pela pandemia, a atividade varejista amarga resultados desoladores. As vendas no Dia das Mães sofreram uma retração de 59%, num retrocesso de 12 anos.

Rupturas

Cerca de 75% das empresas tiveram impactos negativos com a pandemia, segundo a Accenture. As cadeias de suprimentos estão sendo rompidas em escala global, mas adaptar-se a esse cenário é possível. Cerca de 55% das organizações estão diminuindo suas previsões de crescimento para o ano e 94% das mil maiores empresas dos EUA observam rupturas em suas cadeias de suprimentos, segundo a revista Fortune.

1 - Está se con solidando a previsão de chuvas dentro da normalidade no Rio Grande do Norte para o trimestre, de maio a julho. Os volumes de chuva em abril já foram generosos de 559,7 milímetros(mm) no Leste, 226,4 mm no Agreste, 175,2mm para o Oeste e 133,1 mm para a

Central.

2 - A taxa de desemprego de jovens atinge 27,1% no primeiro trimestre de 2020, segundo o IBGE. As duas pontas- jovens e idosos - pagam caro na corrida pelo emprego no País. O primeiro por não ter experiência, o segundo (idosos), mesmo com experiência não teriam mais produtividade. As duas faixas estariam como 'reservas de luxo'.

3 - Com a nova taxa básica de **juros** (Selic), a 3%, segundo especialistas ampliou para 4,51 pontos percentuais a sua diferença em relação à taxa média de crédito imobiliário efetivamente praticada pelos grandes bancos, que está em 7,51% com base nos contratos fechados por intermédio da nossa plataforma.

CALENDÁRIO

Os festejos juninos já estariam acontecendo se não fosse a pandemia e não vai acontecer também a alta estação de julho. Enquanto não for liberada a possibilidade de aglomeração, os setores mais importantes da **economia** estarão prejudicados, como o turismo e a prestação de serviços.

VACINAÇÃO

Começa amanhã a primeira etapa da vacinação contra a febre aftosa de 2020, antes iniciada em maio. Os criadores de bovinos e bubalinos devem adquirir a vacina em lojas credenciadas, além de respeitarem as regras do isolamento social. O prazo de declaração da

vacinação vai até 15 de julho.

ROLAGEM

O Senado Federal aprova o projeto de lei para prorrogação de pagamento de dívidas rurais. Mas, para que seja implementada a mudança, o projeto ainda precisa ser apreciado pela Câmara. O projeto prorrogada pelo período de 12 meses o prazo para o pagamento das dívidas rurais.

LEITURA (I)

São vários os livros que os executivos, CEOs de grandes empresas, estão lendo para manterem-se atualizados nas inovações, cases e oportunidades e entender como vencer a crise e ter mais insights para pôr em prática no pós-pandemia. Entre eles estão os livros Gestão do Amanhã, de Sandro Magaldi e José Salibi Neto; O vale de Israel, de Édouard Cukierman e Daniel Rouach, e A coragem de ser imperfeito, de Brené Brown.

LEITURA (II)

Outros livros são: "Empresas Feitas para Vencer", de Jim Collins e "O Poder de Agora", de Eckhart Tolle. Tem ainda como sugestão o audiolivro "Good to Great", narrado pelo próprio autor, Jim Collins. E ainda da obra de Carl Jung, 'O Eu e o Inconsciente'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Desemprego pós-pandemia deve levar mais brasileiros a abrir próprio negócio

Clique aqui para abrir a imagem

Abrir o próprio negócio está entre os principais sonhos do brasileiro. Segundo relatório anual da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizado no Brasil pelo Sebrae e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), empreender ocupa o quarto lugar na lista de desejos, atrás apenas de comprar um carro, viajar pelo Brasil e ter a casa própria. Os efeitos da pandemia do novo coronavírus, no entanto, que atingiram em cheio os pequenos negócios e já tiraram o trabalho de milhares de brasileiros, prometem deixar um legado complicado para a nova geração de empreendedores no País.

Em uma década, de 2008 a 2018, dado mais recente da pesquisa, o número de brasileiros de 18 a 64 anos que tinham um negócio ou estavam envolvidos na criação de um pulou de 14,6 milhões para 51,9 milhões. Entre as empresas iniciantes - incluindo as startups, lado mais efervescente desse fenômeno, que ganhou tração nos últimos tempos com políticas de incentivo e criação de disciplinas de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação -, o relatório aponta que, para cada empreendedor por necessidade (que abre negócio devido à falta de emprego), há 1,6 empreendedor por oportunidade (que empreende porque quer).

Para especialistas, o primeiro efeito da crise, dado o aumento do desemprego e a perspectiva de uma retração severa da **economia** brasileira, se dá na motivação do empreendedorismo. Será que o sonho de empreender se tornará um pesadelo? A inexistência de fluxo de caixa, a distância do cliente e as projeções nada animadoras de retomada da **economia**, que podem levar esta a ser a pior década na história do País, colocam em cheque o ecossistema empreendedor.

'Empreender é relevante tanto na euforia quanto na depressão econômica. Na euforia, muitos empreendem em função de novas oportunidades. Na recessão, por necessidade. Veremos nos próximos meses muitas pessoas que perderam seus empregos sendo obrigados a abrir um negócio. O desafio é encontrar oportunidades nas necessidades', diz o professor de empreendedorismo do Insper Marcelo Nakagawa.

Em março e abril, foram fechadas 1,1 milhão de

vagas com carteira assinada no País. Nos dados gerais, que incluem os informais, a taxa de desemprego chegou a 12,6%, e só não foi maior porque o desalento (pessoas que desistiram de buscar ocupação) foi recorde. Dentre as vagas, cerca de 54% das posições formais no **mercado** são originadas pelas PMEs (pequenas e médias empresas), segundo o Sebrae.

'Olhando para o próximo semestre, muita gente vai optar pelo empreendedorismo porque o **mercado** de trabalho não vai voltar completamente. Empreender vai ser uma saída para 2021 e 2022', afirma Gilberto Sarfati, professor da FGV EAESP.

Segundo o superintendente do Sebrae-SP, Wilson Poit, esse cenário deve provocar um aumento significativo no número de microempreendedores individuais no mundo pós-pandemia, com muitos profissionais autônomos, como personal trainers e arquitetos, tornando-se donos de suas próprias empresas. No último mês, os MEIs chegaram a 10 milhões no País.

Quem já tem o próprio negócio em muitos casos tenta sobreviver. Já nas primeiras semanas da crise, 12% das pequenas empresas tinham demitido funcionários e 44% paralisaram atividades por conta da crise, segundo pesquisa do Sebrae realizada entre 7 de abril e 5 de maio.

Digitalização 'a fórceps'

Aplicativos para praticar exercícios, pedir comida, fazer compras de alimentos, de plantas ou roupas. Lives, aulas a distância, eventos 100% online, de festas de casamento a consultas médicas e terapia. Quem investiu na digitalização da empresa ou se digitalizou a tempo, tem conseguido fazer parte do novo mundo criado pós-pandemia.

'A crise do novo coronavírus obrigou as empresas a serem mais ágeis e inovadoras para buscarem novas formas de venda, prestação de serviço, interações com colaboradores, fornecedores e clientes. A pandemia fez com que elas tornassem suas operações mais digitais 'a fórceps'', diz o professor do Insper Marcelo Nakagawa.

Segundo o superintendente do Sebrae-SP, Wilson Poit, o tema digitalização dos negócios é o segundo mais buscado pelos empreendedores nesses dois meses de crise, atrás apenas de 'como conseguir crédito'. A entidade registra recordes de público em lives (média diária de 220 mil pessoas conectadas nas transmissões), consultorias agendadas (450 por dia) e atendimentos diários na central telefônica (2.875), além de 230% de aumento no número de pessoas que concluíram os cursos oferecidos.

Poit assegura que muitos dos empreendedores atendidos abriram seus negócios recentemente ou pensam em abrir a empresa no meio da pandemia. 'Tem gente que tinha vontade de empreender e descobriu um nicho agora', completa.

Para Nakagawa, a pandemia marcará o surgimento de novas necessidades de consumo e o retorno de antigas demandas. 'Entre as novas, destaco a preocupação com a saúde, com o auto-desenvolvimento e novos aprendizados. Entre as antigas, e encontrando-se uma solução eficaz para o combate ao novo

coronavírus, haverá maior demanda relacionada a indulgências pessoais (viagens, alimentação, moda) e também a interação presencial com outras pessoas (eventos, happy hours, serviços presenciais).'

De acordo com a quarta edição do estudo Monitor OIT: Covid-19 e o mundo do trabalho, realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de um em cada seis jovens deixou de trabalhar desde o início da pandemia. Sobre a construção de carreira em um cenário pré-pandemia, o relatório do GEM apontou que 'fazer carreira' está na oitava posição na lista de desejos do brasileiro.

Para a coordenadora do FAAP Business Hub, Alessandra Andrade, os jovens universitários são os mais afetados pelas mudanças nas relações de trabalho e, por isso, veem no empreendedorismo uma forma de aliar a formação universitária com propósito.

'O emprego, como os nossos pais conheceram, não vai existir mais. Um estudo da Foundation for Young Australians mostra que 70% dos empregos de entrada para os jovens vão ser afetados pela automação. 60% dos estudantes estão sendo treinados para empregos que serão mudados radicalmente', conta ela. 'Os jovens vão ter uma percepção diferente da carreira. E aí entra o empreendedorismo, não só para abrir um negócio, mas no comportamento, no protagonismo, na autorresponsabilidade. Vai ser uma história de carreira diferente para eles', finaliza.

Empreendedorismo desde a idade escolar

Para dar conta do desejo do empreendedorismo, carregado por muitos jovens desde cedo, universidades de todo o País incluíram nos últimos anos disciplinas de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação. Em 2019, a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) adicionou módulos ao curso de bacharelado em Ciência da Computação diante do desejo de alunos de criar as próprias startups.

Incubadoras e aceleradoras de negócios também fazem parte das instalações de universidades pelo País, fomentando e suportando alunos empreendedores. Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) incluíram disciplinas de empreendedorismo para guiar os alunos. Atualmente, 185 cursos técnicos das Etecs trabalham competências empreendedoras, seja por meio de projetos, seja pela oferta de disciplinas específicas. Nas Fatecs, 40 dos 80 cursos oferecidos trabalham o tema.

Com os holofotes na tecnologia, as startups também ganham projeção nesse cenário. Em 2015, o Brasil tinha 4.151 startups. Atualmente, são 13.115, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Os especialistas ouvidos pelo Estadão concordam que esse ambiente está seguro, inclusive no campo da captação de investimento, exceto para as startups unicórnio (empresas que valem mais de US$ 1 bilhão), que pulam de rodadas em rodadas de investimento antes de apresentarem resultados efetivos de receita.

'Devemos dar atenção para as empresas que vendem e entregam a solução para o cliente. Isso é o que se tornará o novo padrão', diz Sarfati, da FGV. Segundo Nakagawa, do Insper, esse é o momento em que investidores

estão prontos para investir com recursos já captados, apenas esperando 'uma lógica que indique como a atual crise evoluirá'. 'Os investidores tenderão a ser mais lógicos optando por startups com modelos de negócios mais sólidos no que diz respeito à capacidade de geração de caixa.'

O Brasil tem 11 startups unicórnios (PagSeguro, Loft, 99, Stone, Gympass, Ebanx, Arcoeducação, Quinto Andar, Loggi, Nubank, iFood). Dessas, três tiveram que demitir funcionários devido aos efeitos da pandemia.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Inovação é essencial para empresas se manterem vivas, diz especialista

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ricardo Araújo

O futuro da **economia** nacional e mundial é uma incógnita diante da pandemia do novo coronavírus. Enquanto países da Europa e da Ásia que saíram do pior momento da infecção e que hoje retomam, paulatinamente, o dia a dia com pessoas nas ruas e fábricas produzindo, o Brasil contabiliza cada vez mais mortos em todos os cantos do país.

O desafio será imenso para recolocar o Brasil de volta nos trilhos do desenvolvimento. Sem dinheiro para investimentos, os governos estaduais terão que recorrer à União para manterem o mínimo possível. O aumento no desemprego, que já é uma dura realidade após dois meses de fechamento de comércios e redução na produção das fábricas, tende a piorar a situação.

A seguir, a Professora Ananery Silva, mestre em Administração e Professora da Estácio Natal, analisa o atual momento da **economia** nacional e aponta possibilidades de saída para essa nova crise.

Do seu ponto de vista, qual o principal impacto da pandemia de coronavírus na **economia**? Por quais motivos?

A **economia** do Brasil, e de todo o mundo, está passando por um momento extremamente delicado, um dos mais difíceis da história. A pandemia paralisou a **economia** colocando o País em recessão, pois para conter a Covid-19, a população e as empresas, na sua grande maioria, foram submetidas às medidas de isolamento, engessando assim o fluxo econômico. Existem vários impactos negativos dentro da perspectiva econômica. Entre eles, eu poderia citar a alta do dólar, que superou (pela primeira vez na história) o patamar de R$ 5,70; a Bovespa, que chegou a acumular queda de mais de 40% em 2020; a queda de 5,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil neste ano, conforme prevê o Fundo Monetário Internacional (FMI); as empresas listadas na bolsa de valores, que estão perdendo valor de **mercado**, dentre muitos outros. Mas, prefiro citar, como especialista nas áreas de Gestão de Negócios e de Pessoas, que o principal impacto é e será o aumento disparado do desemprego, em detrimento do desafio - para não dizer sufoco -, que as organizações estão enfrentando. Esse desafio gira em torno dos grandes questionamentos: o que fazer para equilibrar as contas, continuar gerando lucros e manter os

colaboradores ativos em suas funções? O que fazer para continuar sobrevivendo no **mercado**?

A partir das mudanças impostas pela pandemia, como serão as relações de trabalho a partir de agora?

A principal 'nova' forma de trabalho, ou de relação de trabalho, é o home office. Essa modalidade de trabalho já era uma tendência antes mesmo da pandemia, mas que infelizmente era visto por alguns apenas como 'moda', ou algo que não daria certo em alguns segmentos, caso fosse aplicado. Nem se pensava na redução de custos que essa relação estreita de trabalho versus casa traria - ainda havia uma resistência sobre o tema. Essa realidade, que era distante para muitos gestores, chegou de forma obrigatória e deve permanecer - até mesmo como forma estratégica para conter ou evitar custos operacionais e outras despesas após o isolamento social. Cito ainda relação do empregador versus empregado. Ambos terão o grande desafio de amadurecer os laços de confiança. Os líderes também entram neste rol, pois o que era 'cara a cara' agora será 'cara através de vídeos'. Isso sinaliza que a relação de confiança entre os stakeholders deverá aumentar, pois uma das características do trabalho a distância é a autonomia que o colaborador tem de gerir o seu tempo e ainda assim mostrar resultados.

A senhora acredita numa reversão do modelo de trabalho em casa ou ele deverá ser aprimorado e mantido? O que justifica isso?

Não vou ser taxativa afirmando que haverá ou não reversão, pois isso depende da realidade do negócio. Por exemplo: muitos restaurantes que estão atendendo os clientes através do delivery voltarão a abrir quando essa turbulência passar. Isso quer dizer que para alguns ramos de negócios haverá uma diversificação na forma de trabalho, onde parte do trabalho será realizada em casa e a outra parte será realizada no ambiente corporativo. Em um ponto eu posso ser taxativa e afirmar sem medo: nada será como antes, todas as empresas, independentemente do seu ramo, sentirão a necessidade de se reinventar. Como citei anteriormente, o modelo do trabalho feito de casa entrará também como estratégia para reduzir custos operacionais. O home office deverá ser aprimorado sempre, como tudo no âmbito da administração de empresas, e deverá ser mantido com certeza, pois para muitas instituições, não é, e nem será uma escolha, mas uma questão de sobrevivência. Deverá ser aprimorado, porque a implementação desta modalidade de trabalho pegou muita gente de surpresa, empresas e pessoas. Muitos ajustes precisam ser feitos, pois alguns trabalhadores ainda estão trabalhando de casa de maneira improvisada, algumas residências não estavam preparadas para receber o home office. Isso sem falar no aprimoramento da tecnologia. Por falar em tecnologia, ressalto que esta é uma grande aliada para o sucesso do trabalho realizado a partir do lar. Como especialista da área, eu costumo dizer que as formas de trabalhar e os modelos de gestão devem ser revisados sempre, com o intuito de trazer conformidade junto aos novos desafios que surgem diariamente no mundo corporativo, seja em relação às mudanças de comportamento organizacional, de gerações e do consumidor, ou dos avanços tecnológicos que impõem novas formas de trabalho, novos modelos de gestão.

A sociedade brasileira está preparada para essas mudanças de comportamento? Quais riscos existem embutidos nisso?

Parte da sociedade brasileira não está preparada, parte está se preparando e a outra parte está ainda esperando... Na verdade, o momento é incerto, eu falo aqui de previsões possíveis dentro do contexto da administração de empresas e de pessoas. Nesse contexto, eu aponto como riscos: o aumento do desemprego, que já é uma realidade; a não recolocação profissional, pois como citei, parte das pessoas continua esperando o cenário melhorar e continua resistindo às mudanças. Para essas, o risco de não conseguir sair do lugar só aumenta. Outro perigo é o aumento das doenças ocupacionais, até mesmo da depressão. Também há o risco da oferta de salários incompatíveis com as competências do colaborador, dentre outros, como o risco do aumento da mortalidade das empresas (também já está sendo uma realidade), pois, infelizmente, nem todas as empresas conseguirão se ajustar ou criar flexibilidade suficiente para o enfrentamento da crise.

Os atuais modelos de gestão de negócios também deverão mudar? Qual perfil de empresário/empreendedor irá se manter ativo com isso?

Na verdade, os modelos de gestão estão mudando há muito tempo. A diferença é que agora essa 'remodelação' foi imposta. O momento pediu isso, aliás, impôs. Os modelos tradicionais, finalmente, chegaram ao fim e não tiveram tempo para despedidas. Como profissional da área, eu enxergo isso como oportunidade. Tudo o que gera oportunidade de mudança e evolução é positivo no âmbito das organizações, e das pessoas também. É aquela velha história: 'do ruim a gente tem que extrair o que é bom'. Oportunidade para crescer é muito bom. A grande questão é: como fazer isso? Como resposta a essa questão dou duas dicas: criatividade e inovação. Não existe um só segmento que não tenha sido afetado pela pandemia, mas o que se percebe é que algumas empresas agarraram a crise como uma oportunidade e estão se reinventando, outras estão 'chorando' e lamentando, sem saber para onde ir. Essa é a grande diferença entre os modelos tradicionais de gestão e os modelos inovadores e contemporâneos de gestão. O contexto atual pede um perfil empresário/empreendedor resiliente, flexível, criativo e inovador. O momento pede, de forma urgente, modelos de gestão inovadores, e isso vai depender de quem está à frente do negócio, da competência em gerir pessoas, de alinhar as competências organizacionais com as competências pessoais. Vai depender da aplicação da pesquisa para o desenvolvimento do negócio. Destaco que os modelos de gestão inovadores são arriscados. Arriscados porque tudo que é novo é arriscado, mas os empresários/empreendedores não tem outra opção.

Quais oportunidades a senhora enxerga na **economia** num momento tão adverso como o que estamos vivendo?

Sem empresas funcionando bem, a **economia** não 'gira', fica paralisada. Então, eu vejo oportunidades para as organizações, oportunidade de se reinventarem, de saírem da zona de conforto, de buscarem novas alternativas para o negócio. Acredito que para as organizações que enxergarem o momento não como fracasso, mas como oportunidade de gerar mais lucros, o crescimento é certo e o que já era bom trará ainda mais retorno positivo. É isso que vai salvar a **economia**, as empresas pensarem 'fora da caixinha' e encontrarem as oportunidades certas para o seu negócio, com criatividade e inovação. É uma força tarefa. Neste cenário vão entrar os profissionais excelentes. Para esses, irá surgir boas oportunidades também.

Qual a importância do 'reinventar" hoje?

Eu não diria reinventar, mas inovar. Tenho que citar esta palavra novamente porque o **mercado** está clamando por isso. A inovação é essencial no atual momento. Sem ela, dificilmente as empresas irão conseguir sair da crise. Eu arrisco ainda a dizer que é impossível sair da crise sem criatividade e inovação. Digo isso para empresas e para pessoas, sem distinção. A criatividade e a inovação são dois pontos importantes que deverão estar presentes a partir de agora. Elas andam de mãos dadas. Isso não somente em relação às organizações, mas especialmente para as pessoas, que fazem a organização. Pois, a forma que se trabalhava antes não terá mais o mesmo valor e não será mais suficiente para o **mercado**. É hora do trabalhador se reinventar, caso contrário perderá o lugar para outro que resolveu não se acomodar. Acredito que o segredo para manter ou conseguir novos empregos diante dessa crise que se instalou e que vai permanecer até que tudo se reestabeleça, está na resiliência, flexibilidade, criatividade e inovação. Trabalhar muito, mas com resiliência e flexibilidade para se adaptar ou se readaptar constantemente, com criatividade e inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Lauro Jardim

Lauro Jardim

Tem muito mais

Caixa agonizante

Tem mais é que...

Pernas para que te quero

Conselhos paternos

Como explicar 1

Como explicar 2

Boa notícia

Boa notícia

Boa sinal

Ideia fixa

Arquivo morto

Longa quarentena

Alto risco

política

TRIBUNA DO NORTE

PAULO GUEDES

MINISTRO DA ECONOMIA

'País vai furar as ondas de crise', diz Paulo Guedes

« RETOMADA » Ministro da Economia afirma que o governo se mantém resiliente e inabalável na determinação superar as dificuldades

Clique aqui para abrir a imagem

Os próximos passos
Sérgio Moro vai passar para o outro lado do balcão. Ele informou à Comissão de Ética da Presidência da República que vai trabalhar como consultor e advogado de um escritório - provavelmente o de sua mulher, Rosangela. Comunicou também que pretende dar aulas e aceitar um convite para ser colunista de uma revista.

Cabe ao colegiado avaliar se Moro pode mergulhar nos novos desafios desde já ou, em caso de potencial conflito de interesses, lhe impor uma quarentena de seis meses. Sobre projetos políticos, claro, não precisou abrir nada à comissão.

GOVERNO
Ideia fixa
Constatação: governar não é mais a primeira ocupação de Jair Bolsonaro. O presidente só pensa, assim como Dilma Rousseff em 2015 e 2016, em se livrar do impeachment.

Arquivo morto
Augusto Aras se manifestou contra a apreensão do telefone de Jair Bolsonaro. Dada a boa relação entre os dois, o PGR deve saber que o presidente já trocou de número três vezes desde o final do ano passado para cá.

Longa quarentena
O porta-voz, general Rêgo Barros, deixou de dar expediente no Palácio do Planalto no dia 6 de maio por ter contraído Covid-19, mas até agora não retornou ao posto. Rêgo Barros está recuperado, mas ainda está em quarentena porque familiares seus testaram positivo.

Tom & Jerry
É a pior possível a relação entre o ministro Luiz Eduardo Ramos, articulador de Jair Bolsonaro no Congresso, e Vitor Hugo, líder do governo na Câmara.

BRASIL
Alto risco
Wilson Witzel se desestabilizou ao virar, junto com sua mulher, Helena, alvo principal de uma operação da PF. Por pouco, não fez uma besteira. Witzel estava disposto a procurar pessoas próximas a outros investigados para tentar descobrir - fora dos autos - o que eles contaram em seus depoimentos. Ao fim, foi convencido a desistir do plano, que configuraria

obstrução de Justiça, algo que, aliás, um ex-juiz deveria saber.

Próximo capítulo
Witzel está convicto de que a PF voltará a incomodá-lo com novas fases da operação deflagrada na semana passada.

SAÚDE
Função mudo
Grandes empresários vêm usando e abusando da função "silenciar" de seus celulares: têm evitado as insistentes ligações de João Doria pedindo doações para combater o coronavírus em São Paulo.

LIVROS
Páginas de horror
Em maio, o **mercado** editorial sangrou menos do que em abril, de acordo com uma pesquisa inédita feita pela Nielsen para o Sindicato Nacional das Editoras de Livros.
Em maio, as vendas de livros caíram 33% ante o mesmo mês do ano passado. Em abril, a queda fora de 47% no faturamento, também quando comparado com igual mês de 2019.

'Como era gostoso
Luiz Carlos Barreto está em processo de criação de três séries para TV sobre a História do futebol brasileiro. "Como era gostoso o nosso futebol" vai tratar do estilo de jogar bola praticado aqui. Com direção do próprio Barretão que, como fotógrafo, cobriu as Copas de 1950, 1954, 1958 e 1962, a série deve ter entre quatro e seis episódios e a ideia da produtora é exibi-la seis meses antes da Copa de 2022. 0 projeto vai explorar a dicotomia entre o futebol-arte e o futebol-força. Vai analisar a forma de jogar de diferentes escalações da seleção brasileira - de Leônidas da Silva, Pelé e Garrincha a Neymar, o atual representante do futebol-arte e "permanentemente mal aproveitado", segundo Barretão. A série terá ainda a participação de Tostão, Gerson e de Juca Kfouri. A produtora prepara ainda "5 x Brasil", cinco episódios sobre cada uma das Copas vencidas pelo Brasil, e uma minissérie, de 10 minutos cada episódio, com relatos e bastidores das coberturas de Barretão em Copas do Mundo.

'Coronascars
Entre 15 de março e 28 de abril, a procura por carros conversíveis aumentou 40% e as vendas, 4%, revela uma pesquisa inédita do site WebMotors. A comparação é com os primeiros dois meses e meio deste ano, ou seja, antes da pandemia se instalar. Entre as marcas mais buscadas, estão Mercedes-Benz (19%) e BMW (5%). As que mais tiveram carros vendidos foram Mercedes-Benz (8%), seguida por Renault (6%) e Ford (4,5%). Entre os modelos, Jeep Renegade e Honda Fit foram os que mais aumentaram a conversão de anúncios em vendas, com 11% e 10%, respectivamente.

JUDICIÁRIO
Tem muito mais A operação em 29 endereços de bolsonaristas determinada por Alexandre de Moraes na quarta-feira passada é apenas um aperitivo do que vem pela frente. Daí, o destempero de Jair Bolsonaro.

PARTIDOS
Caixa agonizante
O Instituto Lula também sente os efeitos devastadores do coronavírus, o mesmo que o petista classificou como uma benção da natureza e depois pediu desculpas.
A entidade captou cerca de R$ 93 mil em doações neste ano, o equivalente a 23% da meta do primeiro semestre.
No mesmo período de 2019, com Lula ainda preso, recebeu R$ 257 mil com financiamento coletivo.

CÂMARA

Têm mais é que...

Embora avalie que o inquérito aberto de ofício por Alexandre de Moraes possa conter exageros, Rodrigo Maia adorou a operação da PF contra os bolsonaristas acusados de disseminar fake news e ataques virtuais. O presidente da Câmara é um dos alvos preferidos dessa galera.

Pernas para que te quero

Parte dos rumos do país vem sendo decidida durante caminhadas em torno da casa de Rodrigo Maia. Como o coronavírus esvaziou as concorridas noites da residência oficial de Maia, seu exercício matinal ganhou ares de reunião de cúpula. Os parceiros mais frequentes são Ciro Nogueira, Aguinaldo Ribeiro, Marcos Pereira e Hugo Motta.

Conselhos paternos Rodrigo Maia teve dúvidas se deveria aceitar o convite para uma reunião com Jair Bolsonaro há 15 dias. O conselho que o convenceu de vez veio de Cesar Maia. Seu pai disse que ele não poderia recusar o encontro. Apelou para a relação institucional que deve reger a presidência dos Poderes, independentemente de questões pessoais.

ECONOMIA

Fique em casa

Maio nem acabou e a CocaCola já decidiu: o home office em seus escritórios foi estendido até 31 de dezembro.

Como explicar 1

Enquanto a crise política incendeia o Brasil, o PIB cai e a pandemia se alastra, a Bolsa não para de subir e o dólar cai. O que explica? O pragmático **mercado** financeiro resume assim o que acontece: se o Congresso tocar a agenda de reformas e o Judiciário segurar a institucionalidade, freando os arroubos do presidente da República, há espaço para os investimentos fluírem e negócios serem feitos. A equação só desandaria se houver alguma ruptura institucional.

Como explicar 2

Apesar de tudo, incluindo a péssima imagem de Jair Bolsonaro no exterior, os investidores internacionais estão olhando para o país, afinal o Brasil está barato em dólar. Miram sobretudo áreas específicas, como o saneamento básico. Aliás, o projeto do novo marco do saneamento deve mesmo ser votado pelo Congresso em junho.

Boa noticia 1

O Pátria acaba de levantar US$5 bilhões para seu novo fundo de investimentos em infraestrutura.

Boa notícia 2

A Petrobras impressionou na semana passada ao captar US$ 3,5 bilhões no exterior em plena pandemia. Vem mais por aí: estão engatilhadas para serem anunciadas nos próximos dias mais seis operações semelhantes de outras empresas, com valores entre US$ 500 milhões e US$ 3 bilhões.

Nos céus

Pelas contas das companhias aéreas, se a poltrona do meio não puder mais ser vendida por causa do coronavírus, o preço das passagens subiria em média 50%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Marketing esportivo ganha força devido a crise provocada pela pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

A expressão 'em uma crise uns choram, outros vendem lenços' se popularizou desde que a pandemia de Covid-19 se instalou. Sem jogos ao vivo, sem torcedores em seu estádio e nem mesmo perspectiva de retorno aos gramados, os clubes brasileiros precisam se reinventar neste período de isolamento social para não se afundar em dívidas e conseguir criar formas de obter renda. Um modo de amenizar a perda de receitas se dá com o investimento no marketing esportivo e a artimanha de saber aproveitar o momento para valorizar sua marca e de seus parceiros comerciais, ou seja, tem que vender lenços.

Créditos: FC Barcelona Lionel Messi

(Barcelona-ARG), após a pandemia passou a valer algo entre 127 (R$ 803 milhões) e 134 milhões de euros (R$ 848 milhões)

A tendência é que os jogos voltem a ser realizados sem presença de público. A bilheteria, uma importante fonte de renda, não existirá. Com isso, a transmissão na TV e o relacionamento virtual com os torcedores serão ainda mais importantes. O Estadão ouviu especialistas em marketing esportivo para explicar como os clubes podem aproveitar esse momento.

A consultoria Two Circles fez um estudo em que prevê que o valor gasto em esportes pelo mundo cairá cerca de 37% nesta temporada, em razão do novo coronavírus. No ano passado, foram gastos US$ 46,1 bilhões (R$ 258,2 bilhões). Em 2020, o valor deve ser algo em torno de US$ 28,9 bilhões (R$ 161,8 bilhões) em todo o mundo E há quem aposte que a redução será mais grave. O estudo ainda apontou que 53% dos principais eventos esportivos neste ano serão cancelados ou adiados para 2021.

Para tentar recuperar o dinheiro que está deixando o esporte, investir em diversas formas de comunicação é fundamental para os clubes. "Torcedores estão em casa vendo internet, Facebook, Lives e Whatsapp. Esses grupos deveriam ser ativados pelos clubes. Por que não usar os atletas para fazer lives e ativações personalizadas? Construir uma história de envolvimento com seu torcedor? O momento é de construir um novo modelo de patrocínio, que envolva engajamento do torcedor", disse

Fernando Fleury, CEO da Armatore (agência de marketing esportivo) e PhD em marketing.

O desafio dos clubes é deixar de lado, ou diminuir, o marketing físico e investir no virtual. "O mundo está mudando e com essa pandemia, mudará ainda mais. O fã continua atrás do clube, de converter ações para os clubes e o patrocinador continua querendo aparecer", lembra Gustavo Herbetta, fundador e CCO da Lmid (agência de marketing esportivo) e diretor comercial da Federação Paulista de Futebol. Ele também foi superintendente de marketing do Corinthians entre 2015 e 2017.

Financeiramente, a TV ainda é muito importante para os clubes, em razão dos valores pagos em direitos de transmissão, mas quanto à visibilidade, a tendência é que a internet assuma o protagonismo em breve. "Antes, o digital era um complemento. Hoje, o digital é uma realidade", resume Herbetta. "Alguns clubes têm investido em ações nas redes. Isso é uma forma interessante de manter sua marca e de seus patrocinadores visíveis", completou Fleury.

Alguns clubes têm feito ações que chamam atenção pela criatividade. O ABC vendeu ingressos para um jogo do passado, o América criou ações sociais como participação de artistas, o Bahia, repetiu o Alvinegro potiguar e vendeu ingressos, de forma simbólica, para o jogo contra o Fluminense, pela semifinal do Brasileiro de 1988 - o jogo iria passar no canal SporTV. O valor do ingresso era R$ 5 e o dinheiro seria destinado para o Programa Dignidade aos Ídolos, que ajuda ex-atletas do clube. O Ceará criou o DNA Vozão, um projeto em que o torcedor responde perguntas, em formato de quiz, e participa de diversas ações que permitem aos fãs concorrerem em sorteios que dão diversos brindes.

Um novo mundo

Valores de negociações de jogadores e patrocínios irão cair em razão da pandemia. É a aposta quase que unânime de especialistas em marketing e até de dirigentes. Mas isso pode ser encarado como algo positivo em uma visão mais global.

"As grandes marcas que não frequentam o futebol brasileiro podem chegar, já que aqui estará desvalorizado. O valor de patrocínio no Brasil já é baixo e deve diminuir ainda mais", aposta Fleury, que apesar do olhar otimista, lembra que a crise mundial pode impactar nos números. Porém, para ele, uma hora, as coisas vão melhorar.

Sem dinheiro no bolso, existe o risco do torcedor diminuir os gastos com seu time de coração. "Sócio-torcedor e ingresso para jogo é algo supérfluo, que não está entre as necessidades do torcedor, então muita gente deve cancelar sócio-torcedor e deixar de ir ao estádio por um tempo e isso deve impactar os clubes, que precisarão se reinventar. O marketing se torna fundamental para amenizar isso", completou Fleury.

Herbetta prefere esperar para ver como a **economia** vai reagir após passar a pandemia. "A sociedade vai mudar e passaremos por várias etapas. O fato é que tudo, a partir de agora, precisará ser pensado no digital. Quando o futebol voltar, será sem público, e a TV e a internet se tornarão fundamentais para a marca ser valorizada. Na medida em que as

coisas estiverem voltando ao normal, teremos uma noção mais clara da situação."

Maiores perdas

Confira a lista dos 10 jogadores de futebol mais valiosos do mundo (com valores já corrigidos com a desvalorização do valor de **mercado**):

Créditos: PSG Mbappé e Neymar, dupla de ataque do PSG, são os dois primeiros da lista, respectivamente

1º - Kylian Mbappé (Paris Saint-Germain-FRA): entre 177 (R$ 1,12 bilhão) e 188 milhões de euros (R$ 1,19 bilhão);

2º - Neymar (Paris Saint-Germain-FRA): entre 137 (R$ 867 milhões) e 149 milhões de euros (R$ 943 milhões);

3º - Raheem Sterling (Manchester City-ING): entre 129 (R$ 804,6 milhões) e 134 milhões de euros (R$ 848 milhões);

4º - Lionel Messi (Barcelona-ARG): entre 127 (R$ 803 milhões) e 134 milhões de euros (R$ 848 milhões);

5º - Mohamed Salah (Liverpool-ING): entre 124 (R$ 773,4 milhões) e 131 milhões de euros (R$ 817,1 milhões);

6º - Jadon Sancho (Borussia Dortmund-ALE): entre 121 (R$ 754,7 milhões) e 127 milhões de euros (R$ 803 milhões);

7º - Sadio Mané (Liverpool-ING): entre 116 (R$ 723,5 milhões) e 123 milhões de euros (R$ 767,2 milhões);

8º - Harry Kane (Tottenham-ING): entre 112 (R$ 698,6 milhões) e 117 milhões de euros (R$ 728,1 milhões);

9º - Kevin De Bruyne (Manchester City-ING): entre 99 (R$ 616,1 milhões) e 112 milhões de euros (R$ 698,6 milhões);

10º - Marcus Rashford (Manchester United-ING): entre 96 (R$ 597,4 milhões) e 101 milhões de euros (R$ 628,5 milhões).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

A necessidade de uma interpretação econômico-social à lei de recuperação

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Gleydson K. L. Oliveira

Em 2005, a sociedade brasileira foi agraciada com uma legislação inovadora e moderna de recuperação e de falência de empresas (Lei 11.101). Trata-se de um divisor de águas no direito empresarial, na medida em que se adotou como grande norteador o princípio da preservação da empresa, evitando-se falências prematuras, resguardando ativas as empresas efetivamente viáveis e ficando a extinção restrita para os casos em que a recuperação da atividade for inviável. Diante de uma situação momentânea de dificuldade econômico-financeira, o direito deve conceder ao devedor meios jurídicos adequados e eficientes para, mediante cooperação e colaboração de todos os atores do **mercado**, permitir a continuidade das atividades econômicas viáveis com o propósito de permitir o seu soerguimento.

A crise de uma empresa pode ser econômica (atividade não é realizada em quantidade suficiente à manutenção do negócio), financeira (falta de fluxo de caixa ou dinheiro para pagar suas obrigações) ou patrimonial (o patrimônio é menor do que suas dívidas). O princípio da preservação da empresa revela que a atividade para a produção ou circulação de bens ou de serviços visa à concretização de finalidades econômicas e sociais voltadas à manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores, da criação e da distribuição de renda, da obtenção do desenvolvimento econômico, da erradicação da pobreza e dos interesses dos credores.

Todos esses interesses devem convergir para a ideia da preservação da empresa e, neste ponto, a Lei de Recuperação a presume. Para os credores a recuperação da empresa deve ser um instrumento momentâneo, não necessariamente duradouro, com vistas à satisfação do seu crédito. Para o Poder Público, os empregados, parceiros, fornecedores e sócios a manutenção da fonte produtora de serviços e/ou de bens a recuperação da empresa duradoura é mais conveniente e interessante. Quem pode se aproveitar da Lei de Recuperação? Em diversos artigos, a legislação se reporta às expressões 'empresário', 'empresa' e 'sociedade empresária'.

De acordo com o Código Civil, considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços,

sendo obrigatório o registro na Junta Comercial da respectiva sede, e se considera empresária a sociedade que tem por objeto o exercício de atividade própria de empresário sujeito a registro na Junta Comercial. São predicados marcantes da atividade empresarial: (i) exercício de atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços; (ii) atividade organizada com coordenação de capital, de trabalho e de bens; e (iii) habitualidade e busca pelo lucro. Não são considerados empresários ou sociedades empresariais aqueles que exercem profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com auxílio de colaboradores ou parceiros.

A doutrina inclinou-se, no do início da aplicação da Lei de Recuperação, por entender que somente os empresários e as sociedades empresárias poderiam se valer da Recuperação, de modo que estariam excluídas as associações civis, as fundações, as cooperativas, as sociedades de profissionais liberais (advogados, médicos, contadores, dentistas, psicólogos, arquitetos, engenheiros, etc.), entidades de ensino (escolas e universidades), hospitais beneficentes, clubes de futebol, os agricultores, os empreendedores do agronegócio, as associações sem fins lucrativos etc. Entretanto, tais agentes econômicos, que não são tidos como empresários, exercem atividades que podem se enquadrar nas três características anteriormente relacionadas à atividade empresarial.

A discussão reside se tais agentes econômicos que não são tidos como empresários visam ou não à obtenção de lucro? Embora alguns agentes econômicos, como associações e fundações, não possam formalmente distribuir lucros aos seus sócios, não há dúvida de que os mencionados agentes econômicos exercem atividades relacionadas com o princípio da economicidade, ou seja, com o desenvolvimento de uma atividade capaz de cobrir os custos, ainda que sem finalidades lucrativas, se organizam como empresas e produzem serviços ou bens.

Em algumas decisões isoladas, o Poder Judiciário passou a deferir a recuperação judicial a agentes econômicos que não são tidos como empresários, tais como: (i) Universidade de Cruz Alta no RS (TJRS, proc. 1.050005014-6); (ii) Hospital Casa de Portugal (STJ, REsp 1.004.910/RJ); (iii) Associação Luterana do Brasil (TJRS, proc. 5000461-37.2019.8.21.0008); (iv) produtor rural (STJ, REsp 1.193.115); (v) Rede Ulbra de Educação (TJRS, proc. 5000461-37.2019.8.21.0008); e (vi) Universidade Cândido Mendes (TJRJ, proc. 0031515-53.2020.8.19.0000).

A tendência do mundo ocidental - EUA, França, Alemanha, dentre outros - é a unificação dos processos de insolvência civil e recuperação de empresas, abrangendo tanto empresários como sujeitos não empresários. A propósito, se a Constituição Federal adota, como objetivos essenciais, os princípios do desenvolvimento econômico, função social da empresa, da busca pela erradicação da pobreza, dos valores sociais do trabalho, não há como se emprestar uma interpretação restritiva à Lei de Recuperação, como se apenas os empresários e as sociedades empresárias alcançassem tais objetivos.

A rigor, associações civis, sociedades simples, produtores rurais, instituições de ensino (escolas e universidades), sociedades de profissionais liberais, hospitais beneficentes e cooperativas, dentre outros, podem exercer habitualmente atividades econômicas para a produção ou circulação de bens ou serviços, de forma organizada e relacionadas à busca pela

economicidade. Além disso, a análise econômica do direito também aponta a conveniência e a oportunidade para que a aplicação da legislação leve em conta não apenas à sua indicação semântica, mas, sobretudo, às consequências econômicas e sociais dela decorrentes.

Assim, a manutenção de atividade econômica viável de um agente econômico, que se encontra em crise econômica, financeira ou patrimonial, a mantença dos empregos, o estímulo ao desenvolvimento econômico, a busca pela erradicação da pobreza e o fomento à produção de bens e serviços são elementos informadores da análise jurídica e econômica da Lei de Recuperação, de sorte a alcançar a função econômico-social do próprio ciclo de produção desempenhado pelos diversos atores que atuam no **mercado**. Em boa hora, diante dos gravíssimos efeitos deletérios da pandemia da covid-19 no âmbito da saúde e da **economia**, o projeto de lei 1397/2020 já aprovado na Câmara dos Deputados prevê expressamente que o novo sistema de prevenção à falência pode ser postulado pelos 'agentes econômicos', pessoas naturais ou jurídicas que exerçam atividade econômica, independentemente de serem formalmente empresários, o que coincide com a tendência moderna de aplicação extensiva da legislação de recuperação àqueles que exercem atividade econômica, beneficiando profissionais liberais, autônomos, associações civis, hospitais beneficentes, clubes de futebol, entidades de ensino, produtores rurais etc. Caso as soluções de **mercado** não sejam adequadas para afastar a crise econômica, financeira ou patrimonial de todos esses atores anteriormente mencionados, outra solução não restará aos agentes econômicos senão o ajuizamento de recuperação judicial como mecanismo jurídico adequado para permitir a continuidade de atividade econômica viável com o propósito de dar condições ao seu soerguimento.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Concessionárias na China dão bônus a clientes para vender

Clique aqui para abrir a imagem

Um executivo de vendas da Geely em Hangzhou, diz que as vendas de sua concessionária subiram 30% em abril ante a março. Espera alta de 25% em maio. A maioria registrou saltos de dois dígitos nas vendas de abril em comparação a março e muitas esperam que as vendas de maio cresçam pelo menos mais 10%.

Esses esforços ajudaram a China a registrar o 1o- crescimento positivo nas vendas de carros em quase dois anos, alta de 4,4% em abril em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Crise pode piorar

Mas a indústria automotiva continua muito preocupada. Espera que qualquer momento de demanda bloqueada em fevereiro e março se esgote no final de maio.Depois disso, as perspectivas para gastos do consumidor são "sombrias", pois o coronavírus continua a pressionar a **economia** global, incluindo as exportações da China.

Além disso, executivos do setor acreditam que as ofertas generosas a clientes podem ditar a volta à guerra de preços.

Feng Xingya, gerente geral da montadora estatal GAC, que tem parcerias com a Toyota e a Honda, acredita que uma guerra de preços está chegando.

Isso aconteceu duas vezes em um passado recente. Em 2018, os preços de lista foram afetados, com o **mercado** automotivo da China começando a enfraquecer após duas décadas de forte crescimento.Em meados de 2019 foram adotados incentivos após a caótica adoção de emissões.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

'País vai furar as ondas de crise', diz Paulo Guedes

Clique aqui para abrir a imagem

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou que o governo mantém-se resiliente e inabalável na determinação de furar as duas ondas provocadas pela crise da pandemia da covid-19: primeiro, a da saúde, que já está sendo enfrentada, e depois a da **economia**. Segundo o ministro, o país caiu rápido, e a volta depende de ações próprias.

Guedes disse que quer ver a **economia** em movimento semelhante a um "V", com recuperação após a queda, porque os sinais vitais estão mantidos, mas ressaltou que isso depende da reação do país.

'Pode ser um 'U', ou pode ser um 'L', de cair e virar depressão. Prefiro trabalhar com o 'V'. Pode ser um 'V' meio torto? Pode. Pode ser um 'V' light? Pode. Caiu rápido, vai subir um pouco mais devagar, mas ainda é um 'V", explicou o ministro, ao participar de debate virtual promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre propostas para o desenvolvimento do **mercado** de gás natural nacional que compõem o estudo Gás para o Desenvolvimento, divulgado nesta semana pelo banco.

Guedes disse que é preciso concentrar esforços para superar a crise e aperfeiçoar as instituições democráticas, valorizar a estrutura institucional existente, em vez de se jogarem uns contra os outros, de atrapalharem uns o trabalho dos outros. Segundo o ministro, é preciso entender que isso (covid-19) veio de fora. "O vírus veio de fora e está atacando o mundo inteiro."

Ele afirmou que, no governo, ninguém quer apoio a erros. 'Cometemos erros? Nos condenem, nos critiquem, nos ajudem. Mas também, no meio de uma luta para salvar vidas, ficar sendo apedrejado enquanto ajuda, a mim não me derruba, não me afeta. Eu acho um crime contra a população brasileira. Não contra mim, contra o presidente da República, ou contra quem for, ou a qualquer um de nós', disse.

O ministro enfatizou que, em uma democracia, é natural haver divergências. 'É uma virtude da democracia a demarcação de territórios. É natural. Quando um poder pisa no outro, o outro dá um empurrão de volta. Isso é natural. Não é para a gente dizer que o Brasil vai acabar por causa disso, que nunca mais vai funcionar, que é uma destruição do capital institucional que nós temos, que é um golpe. Não tem nada disso. É natural. É da própria crise', afirmou.

Entendimento

Para Gueses, não se pode dividir a questão entre a saúde e a **economia**. 'Alguém acha que a asa esquerda é mais importante, outro acha que é a asa direita. Um pássaro não voa sem as duas asas. As pessoas não vão conseguir tocar a **economia** preocupadas com a saúde. As pessoas não vão salvar a saúde se destruírem a **economia**. O pássaro, para voar, precisa das duas asas, da saúde e da **economia**. Uma asa foi atingida - a primeira - e agora a segunda começa a ser atingida."

Guedes pregou o entendimento e a união no Brasil. 'Precisamos de cooperação, colaboração, compreensão, solidariedade, fraternidade. É natural que, nessa ansiedade - cada um a seu estilo - um pise no pé do outro. Quem foi pisado, dá um empurrão de volta. Agora, acabou: um deu empurrão, outro tomou empurrão de volta, e todo mundo empurrando para chegar à margem. Quando chegar à margem, começa a briga de novo. Pode brigar à vontade, na margem. Se brigar a bordo do barco, o barco naufraga.'

Exportações e crédito

O ministro destacou que, nesta crise, o Brasil foi a única **economia** do mundo que manteve o crescimento das exportações. 'Em uma crise como essa, que está rompendo cadeias globais de produção, os países parando de exportar uns para os outros... Mas, no nosso caso, como a gente exporta comida, está aumentando a demanda por exportações brasileiras.'

A oferta de crédito, no entanto, não segue o mesmo ritmo. Como reflexo da pandemia, a demanda por crédito aumentou de forma explosiva, apesar de haver mais crédito, mas não na quantidade necessária. 'O capital de giro das empresas brasileiras desapareceu porque a **economia** travou. Quando todas as empresas têm uma queda no faturamento, porque o Brasil desacelerou fortemente, é natural que falte capital de giro', explicou.

Saneamento

Na avaliação do ministro, os investimentos em saneamento serão fundamentais para a recuperação da **economia** brasileira. Ele disse que a legislação está no Congresso, pronta para ir adiante. 'É só aprovar. São bilhões de investimentos que virão com o saneamento.'

Outro setor com que Guedes diz contar para recuperação é o de gás, que classifica como choque de energia barata. 'A equipe do BNDES está trabalhando nisso há quase um ano. Vamos reindustrializar o Brasil em cima de energia barata. A nossa preocupação é gerar centenas de bilhões em investimentos, emprego, produtividade, energia barata, e é a transformação da **economia** brasileira', afirmou, dizendo que o BNDES é peça essencial nesse processo.

Outro participante do debate virtual, o secretário executivo adjunto do Ministério de Minas e Energia, Bruno Eustáquio de Carvalho, disse quando se há transparência e qualidade regulatória, os nvestimentos no setor de gás aumentam. Segundo Carvalho, alguns estados da federação evoluíram em seus projetos nesta área e na adesão à regulação do **mercado** de gás. Entre os que partiram para a prática, estão o Rio de Janeiro, o Espírito Santo e Sergipe, que têm grande potencial. 'Muito em breve, divulgaremos o manual de boas práticas regulatórias, desde a exploração e produção até a distribuição.'

O secretário elogiou o trabalho do BNDES na

construção do modelo regulatório no setor de gás. O presidente do banco, Gustavo Montezano, respondeu que o Ministério de Minas e Energia é um importante cliente para a instituição. 'O único pedido que faço ao ministério é nos use. O banco tem uma estrutura técnica que está à disposição', afirmou Montezano.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Empresa 3R Petroleum compra sete campos de produção petróleo no RN

Clique aqui para abrir a imagem

A empresa SPE 3R Petroleum S.A, subsidiária integral da 3R Petroleum e Participações S.A, comprou sete campos de produção terrestre de petróleo no Rio Grande do Norte, no Polo Macau da Bacia Potiguar. A aquisição, feita junto à Petrobras, foi finalizada na última sexta-feira (29), por R$ 676,8 milhões, já com os ajustes previstos no contrato. O Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Norte (Sindipetro-RN) teme que, com a queda no preço dos barris e a pandemia, a empresa não comece a atuar de imediato no local. O Polo Macau engloba os campos de Aratum, Macau, Serra, Salina, Cristal, Porto Carão e Sanhaçu. A Petrobras detinha 100% de participação em todas as concessões, com exceção da concessão de Sanhaçu, na qual era operadora com 50% de participação, enquanto os outros 50% são da Petrogal Brasil S.A. A produção total de óleo e gás desses campos é de cerca de 5 mil barris de óleo equivalente por dia.

Quem avaliou a chegada da 4R ao Estado de forma positiva foi o superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas (Sebrae-RN), Zeca Melo. 'É mais um produtor independente que vem para o RN acredita no nosso potencial ao contrário da Petrobras, que está indo embora. Acho que em condições normais poderíamos esperar um aumento significativo da produção. Vamos esperar como esse **mercado** fica para ver o preço do barril, mas de qualquer forma, são muito bem vindos. Vejo isso de forma animadora', disse.

Para o presidente da Redepetro-RN, Gutemberg Dias, o impacto da venda pode ser positivo, uma vez que, como as empresas vêm ao Estado buscando aumentar a produção, há necessidade de investimentos.

'Essas empresas, quando compram esses campos, tem o objetivo de aumentar a produção. Junto com esse aumento vem também aumento de investimentos no segmento e consegue dinamizar a **economia** já que eles precisam fazer investimentos para aumentar produção, tem que contratar empresas e pessoas para fazer com que o campo aumente o rendimento. Gera royalties, tanto para o estado e para os municípios e superficiários, donos da terra', disse.

O Sindicato dos Petroleiros do RN teme que a empresa não ative imediatamente os campos. 'A atuação da Petrobras nunca é a mesma quando vem uma empresa privada. A atuação é diferenciada nas questões da cautela com

segurança, o controle ambiental é diferente. A promessa de que existe ampliação de produção não vem acontecendo em Apodi e Mossoró com a entrada da Potiguar E&P S/A. A 3R vem protelando o início e não sabemos se ela vai iniciar as operações logo em sequência. Não sabemos se a 3R vai operar nessa área nesse momento', avaliou Rodolpho Vasconcelos, diretor do Sindipetro-RN. Ao todo, no Polo Macau, segundo o sindicato, 15 trabalhadores da estatal e outros 100 terceirizados atuavam no local.

De acordo com a companhia estatal, a venda dos campos está alinhada à estratégia de melhoria de alocação do capital da companhia, que busca concentrar seus esforços e investimentos cada vez mais os seus recursos em águas profundas e ultraprofundas, onde a Petrobras tem demonstrado grande diferencial competitivo ao longo dos anos.

Segundo a gerente executiva de Gestão de Portfólio da Petrobras, Ana Paula Saraiva, o desinvestimento da companhia tem atraído novos participantes para a indústria, trazendo mais dinamismo pra o setor. 'É uma ótima notícia para a Petrobras, para a 3R-Starboard, para o setor onshore e para o **mercado** em geral. Um bom momento para termos novidades'.

O sócio da Starboard, acionista controladora da 3R, Paulo Thiago Mendonça, falou sobre os planos da companhia para o Rio Grande do Norte. 'A venda de ativos onshore e águas rasas é uma estratégia muito sadia para a Petrobras e cria oportunidades para novos entrantes no setor, que irão priorizar seus recursos gerando valor para a região e para o país. Temos como importante missão ser a maior produtora de gás do Rio Grande do Norte e aumentar essa oferta de gás".

Desde 2013, a Petrobras vem anunciando uma série de desinvestimentos. Desde então, o RN teve uma redução de 63,03% dos investimentos da companhia no Estado. Ao longo dos sete anos, foram pelo menos 6,9 mil postos de trabalho efetivos e terceirizados perdidos no setor.

Plataformas

Com a pandemia de covid-19 e a queda do preço internacional no barril de petróleo, a Petrobras resolveu fechar 24 plataformas no Rio Grande do Norte ao longo do mês de abril, conforme mostrou reportagem da TRIBUNA DO NORTE em edição do último dia 16 de abril.

O fechamento deve provocar uma queda de produção de até 4 mil barris por dia na Bacia Potiguar. Levando em consideração os dados sobre a produção de petróleo, divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o número equivale a uma redução imediata de 11,56% da produção total no RN. O Estado foi o mais afetado com o projeto de 'hibernação' das plataformas proposto pela Petrobras e abriga 53,3% das plataformas desativadas no mês de abril.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senado vai analisar MP das regras trabalhistas

Clique aqui para abrir a imagem

Os senadores vão analisar a Medida Provisória 936/2020, que promove alterações na legislação trabalhista para evitar demissões durante a crise causada pela pandemia de coronavírus. O texto passou pelo Plenário da Câmara dos Deputados na noite de quinta-feira (28). A proposta permite a redução de salários e da jornada de trabalho ou a suspensão do contrato trabalhista, garantindo o pagamento de um benefício do governo ao trabalhador. Trata-se do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.

Créditos: Leopoldo Silva/Agência Senado Davi Alcalumbre vai articular com os líderes de bancada a votação da Medida Provisória que promove alterações na legislação trabalhista

Com isso, o governo garante o pagamento de uma parte do seguro-desemprego por até 60 dias ao trabalhador que tenha o contrato suspenso ou por até 90 dias se o **salário** e a jornada forem reduzidos. Os deputados aprovaram mudanças que resultaram num projeto de lei de conversão. Desse modo, o Poder Executivo poderá prorrogar esses prazos durante o período do estado de calamidade pública decorrente da pandemia.

Para o período de redução parcial da jornada e do **salário** ou de suspensão do contrato de trabalho, o empregado contará com uma espécie de estabilidade temporária, que se estende pelo mesmo tempo do afastamento ou da redução de jornada depois de seu término. Assim, se o afastamento ou redução for por 60 dias, a garantia continua por mais 60 dias depois desse tempo.

A MP 936/20 proíbe o recebimento do benefício por quem esteja ocupando cargo ou emprego público, cargo em comissão de livre nomeação ou titular de mandato eletivo. Também não pode contar com o benefício quem já está recebendo outro benefício pago pela INSS (aposentadoria ou auxílio-doença, por exemplo) ou por regime próprio de Previdência Social. A exceção é para a pensão por morte ou para o auxílio-acidente. A proibição atinge também quem recebe seguro-desemprego ou bolsa de qualificação profissional.

Consignado

Conforme o texto do relator, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), em decorrência do aumento do endividamento do assalariado por causa da pandemia de covid-19, durante esse período de calamidade pública, será garantida a opção pela repactuação das operações de empréstimo, financiamento, leasing e com cartões de crédito que tenham desconto das parcelas em folha de pagamento. Isso valerá para quem tiver redução salarial ou suspensão de contrato ou tenha contraído o coronavírus, comprovado por laudo médico.

Curso

A medida provisória permite também a participação do trabalhador em programa de qualificação profissional durante o estado de calamidade pública. Essa previsão já constava da MP 927/20. Entretanto, o curso deverá ser não presencial, com duração não inferior a um mês nem superior a três meses.

Semanalmente, o Ministério da **Economia** deverá divulgar as informações detalhadas sobre os acordos firmados, com o número de empregados e empregadores beneficiados, assim como a quantidade de demissões e admissões mensais realizados no país. A MP 936/2020 será votada de forma remota, via internet, pelo Plenário do Senado.

Câmara

A Câmara concluiu a votação da MP no final da noite de quinta-feira. Durante a votação, quatro destaques foram aprovados. O último foi o do deputado Christino Áureo (PP-RJ) que reduz o índice de correção de débitos trabalhistas devido pelas empresas.

A mudança prevê que a correção dos débitos trabalhistas seja feita pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), medido pelo IBGE, mais o índice que corrige a poupança. Atualmente, o débito trabalhista é corrigido pela Taxa Referencial (TR), divulgada pelo Banco Central, mais **juros** de mora de um por cento ao mês - ou seja, TR + 12% ao ano.

Um pedido do Progressistas, com apoio do governo, garantiu a derrubada de trecho que obrigava participação de sindicatos na homologação das demissões. A obrigatoriedade caiu após a reforma trabalhista de 2017. Desde então, os sindicatos tentam retomar a medida. As empresas, por sua vez, reclamavam dessa regra por aumentar a burocracia e os custos da demissão.

Os deputados também aprovaram um destaque do Republicanos que aumenta o valor da gratificação de função do bancário e, segundo o partido, a segurança jurídica para possibilitar que 270 mil bancários possam continuar recebendo 7 salários de gratificação de função, a cada ano, sem qualquer alteração na jornada de trabalho.

Antes destes, foi aprovado um destaque de autoria do Progressistas que retomou o cálculo do benefício que continuará sendo feito sobre a parcela do seguro-desemprego a que o trabalhador teria direito se demitido, cujo limite é R$ 1.813 03.

O texto-base da MP foi aprovado mais cedo em votação simbólica pelos deputados. A proposta permite acordos para suspensão de contrato ou redução de jornada e **salário** na crise do novo coronavírus e o pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da

Renda para os trabalhadores. Apesar de simbólico, todos os partidos encaminharam "sim" no pleito.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Máfia ensaia retorno em meio à crise do coronavírus na Itália

Clique aqui para abrir a imagem

Enquanto a Itália ainda se encontra em estado de recuperação devido à arrasadora epidemia de coronavírus, organizações criminosas de todo o país estão tentando usar essa situação para recuperar o controle sobre o território perdido nos últimos anos.

'Agora, mais do que nunca, o apoio popular é usado para se obter um desconto [para atividades mafiosas]', diz Luigi Cuomo, presidente da SOS Impresa, organização italiana antiextorsão que protege pequenas e médias empresas.Máfia ensaia retorno em meio à crise do coronavírus na Itália.

Na Campânia, região sudoeste do país, a organização criminosa Camorra está atualmente se infiltrando na estrutura social, competindo com os esforços da sociedade civil para apoiar os habitantes locais.

Ao distribuir pacotes de alimentos ou notas de 50 euros (cerca de 300 reais), eles se aproximam dos mais vulneráveis que precisam de ajuda imediata. 'Eles costumavam pedir dinheiro, agora eles dão. Eles estão dando em quantidades menores, depois pedirão algo em troca', afirma Cuomo.

A Camorra está usando sua capacidade de sacar grandes quantidades de capital disponível para lavá-lo em negócios legais. 'Registramos uma aceleração da prática que é facilitada pela propagação da crise', continua Cuomo. 'Agora, não há necessidade de ameaçar os negociantes. Os empresários estão procurando alguém para ajudá-los.'

Cuomo culpa o governo em Roma por atrasos, inépcia e confusão ao lidar com a crise que, segundo ele, impulsionou a percepção do dinheiro da máfia como uma oportunidade e último recurso para evitar a falência. Num esforço para controlar a situação, as autoridades apreenderam recentemente ativos no valor de 15 milhões de euros (cerca de 90 milhões de reais) em todo o país.

ECONOMIA ALTERNATIVA

A legislação italiana permite que as propriedades confiscadas pertencentes a clãs criminosos sejam redirecionadas para projetos sociais. De acordo com estatísticas da ANBSC

(Agência Nacional de Administração e Destinação de Bens Confiscados do Crime Organizado), pouco mais de 65 mil propriedades, incluindo terrenos, empresas, edifícios e canteiros de obras, foram confiscadas em toda a Itália nos últimos 20 anos.

Renato Natale, prefeito de Casal Di Principe, na província de Caserta, na região da Campânia ?cidade natal dos Casalesi, mais influente clã da Camorra? conseguiu redirecionar 65% dos ativos confiscados.

O modelo de **economia** social de **mercado** permite que cidadãos e ONGs usem os ativos para negócios de cooperativas sociais, como cafés, restaurantes, centros culturais e de saúde ou fazendas orgânicas. 'Do ponto de vista econômico, essas cooperativas não visam maximizar lucros, mas têm um forte impacto cultural, pois mostram que é possível se libertar dos modelos de negócios ilegais baseados na opressão', diz Natale.

As famílias de sua cidade estão tentando obter os incentivos do governo em forma de vales de compras para reduzir o fardo. 'Os setores de restauração e construção são as principais atividades aqui, mas tudo teve que parar', aponta o prefeito. Mais de 1.200 famílias se inscreveram para obter os cupons de 500 euros (cerca de 3 mil reais).

No entanto, esses fundos podem atender apenas a metade dos pedidos: 'Pegamos o restante do orçamento municipal', diz. Natale espera que a população de Casal Di Principe não seja atraída pela aparente assistência social da Camorra. 'Estabelecemos estruturas anti-Camorra, e existe um desejo de liberdade por aqui, mas precisamos que o governo aja estabelecendo fundos estruturais em todo o país para não perder o que conseguimos até agora.'

Poder360

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Do espaço, a inspiração contra o vírus

Clique aqui para abrir a imagem

Ainda que sem relação direta, a primeira missão tripulada ao espaço desde 2011, fruto de uma parceria entre uma empresa privada que tem o empreendedor Elon Musk à frente e a Nasa, representou ontem (30) um breve momento de alegria e inspiração diante de uma pandemia que já vitimou mais de 5,9 milhões de pessoas em todo o mundo. Se é possível levar o homem ao espaço - e fomos todos lembrados disso ontem, a partir de transmissão ao vivo pela internet da Flórida, nos Estados Unidos, é possível vencer uma pandemia, um inimigo silencioso que matou mais de 365 mil pessoas.

O foguete Falcon 9 deixou o solo norte-americano pontualmente às 16h22 (horário de Brasília) com os astronautas Bob Behnken e Doug Hurley em direção à Estação Espacial Internacional. É a primeira vez que uma empresa privada realiza um lançamento à órbita da Terra; até então apenas as espaçonaves governamentais chegavam a tais alturas. O lançamento ocorreu na segunda tentativa: ele inicialmente estava previsto para a última quarta-feira (27), mas houve adiamento por causa do mau tempo na Flórida, onde fica o Centro Espacial Kennedy.

Desta vez o clima local ajudou e o foguete foi lançado sob os olhares de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, que acompanhou tudo de perto. A viagem dos astronautas até a Estação Espacial Internacional deverá durar 19 horas. Partes do foguete usado para o lançamento dos astronautas ao espaço foram recuperadas minutos após a decolagem, em imagens também transmitidas ao vivo pela internet.

A agência espacial americana pretende, em parceria com a empresa aeronáutica Boeing e à Space X - para a qual concedeu US$ 3,1 bilhões com o objetivo de desenvolver cápsulas especiais -, estimular o **mercado** comercial de viagens para fora da Terra.

O lançamento deste sábado marca a primeira vez em que uma empresa privada participa de um lançamento espacial em território norte-americano. Desde 2011, é a Rússia quem tem transportado os astronautas da Nasa ao espaço, por meio da espaçonave Soyuz. A agência espacial americana decidiu aposentar os ônibus espaciais em 2011, decisão tomada após

acidente com a nave Columbia oito anos antes.

A SpaceX testou com sucesso a Crew Dragon sem astronautas no ano passado, na sua primeira missão à estação espacial. O veículo, entretanto, acabou destruído no mês seguinte durante teste em solo quando uma das válvulas do sistema de emergência explodiu. O caso levou a uma investigação que se estendeu por nove meses e foi encerrada em janeiro.

Recentemente, ao chegar ao centro espacial Kennedy, Behnken, 49 anos, comparou o trabalho que levou ao lançamento de ontem a uma maratona. Ele rememorou à agencia Reuters, entretanto, que é isso que se pode esperar no desenvolvimento de um veículo capaz de transportar humanos ao espaço. Um dos objetivos do projeto é desenvolver veículos reutilizáveis e que, dessa forma, possam reduzir os custos de uma viagem espacial. Vida longa e próspera

Projeto ousado

A Space Exploration Technologies, SpaceX, é vista nos Estados Unidos como uma improvável história de sucesso no empreendedorismo. Elon Musk contrariou alertas de pessoas próximas, que falavam sobre a falta de experiência dele na área, e investiu US$ 100 milhões na sua ideia. Dezoito anos depois, a empresa tem 7 mil funcionários e enfrenta o seu maior teste.

Antes de chegar ao patamar de formar uma parceria com a Nasa, a SpaceX enfrentou dificuldades nos seus primeiros anos. Três lançamentos consecutivos não chegaram à órbita, impondo prejuízo financeiro significativo a Musk. Quando o quarto lançamento, em 2008, conseguiu colocar um satélite de mentira no espaço, a empresa se aproximou rapidamente da agência americana, para quem passou a transportar suprimentos para a estação espacial internacional.

Parte do sucesso da empresa pode ser atribuído à mentalidade de reaproveitamento de partes de foguetes, que antes eram descartadas após um único uso. Agora, depois do lançamento, eles voltam a pousar, gerando **economia** significativa para a SpaceX.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Comércio e Serviços demitem 5,9 mil no RN

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ricardo Araújo

Os dois setores que mais empregam e que juntos são responsáveis por aproximadamente 77% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão mergulhados em mais uma séria crise. Juntos, somente em abril, eles fecharam 5.909 postos de trabalho formais no Estado, segundo levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da **Economia**. O número corresponde a 71,17% do total de desligamentos registrados em abril no Estado, cujo total foi de 8.303 conforme o Caged.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) defende uma reabertura gradual da **economia** pelo Governo do Estado para que o colapso financeiro não se instale. 'O Setor de Serviços é um dos mais prejudicados pelas regras de isolamento social. Empresas ligados ao turismo e a bares e restaurantes têm atravessado momentos delicadíssimos e com um cenário, de curto e médio prazos, bastante preocupante. O que esperamos é que o início da retomada das atividades econômicas possa ser adotado o mais rápido possível (afinal, pelos indicadores que temos hoje no RN isso é perfeitamente possível para já, claro, adotando todas as normas e protocolos de segurança e graduando este retorno). Quanto mais cedo dermos início a este retorno, mais cedo criaremos o ambiente propício para todas as atividades, evitando o colapso econômico que redundaria em ainda mais demissões, algo que não interessa a ninguém', analisa o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**.

A microempresária Flávia Souza, da Barbearia Oldskull, em Tirol, sentiu no bolso o peso negativo da pandemia do novo coronavírus. O fechamento dos serviços não essenciais por quase 45 dias fez a clientela desaparecer. Para não ver o negócio sucumbir ao ponto de encerrar as atividades, ela precisou reduzir ao máximo a equipe de colaboradores. De seis barbeiros que atendiam antes da crise provocada pelo novo coronavírus, hoje três se revezam no atendimento aos clientes. O faturamento da barbearia caiu 70% desde que o isolamento social se tornou uma medida obrigatória para contenção do avanço da Covid-19 no Estado.

'Houve redução de funcionários. Estamos trabalhando com a porta aberta, usando os EPIs corretos. Tem álcool disponível para os clientes e marcação de horário para evitar aglomeração, além da higienização do ambiente numa frequência maior', ressalta a microempresária. Flávia Souza precisou, ainda, suspender o contrato de trabalho da auxiliar de serviços gerais da barbearia por dois meses. 'Acredito que este mês iremos ter 40% do nosso faturamento antes da pandemia', declara esperançosa.

Dados preocupantes

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, avalia que os números expostos pelo Caged de abril causam preocupação. 'Os dados são preocupantes, e reflexo do momento em que vivemos com comércios fechados ou funcionamento parcialmente. O setor de Serviços aqui do Rio Grande do Norte foi aquele que mais perdeu em volume de vendas, muito representado por três segmentos, o de restaurantes, hotéis e transportes. Estamos otimistas para o segundo semestre, quando acreditamos em uma possível flexibilização do isolamento social', ressalta.

Lucena acredita que quando os restaurantes voltarem a atender com consumo presencial seguindo os protocolos sanitários, além do delivery e do takeway, os empregos voltarão.

'Quanto aos hotéis, a reação depende muito do movimento do turismo. Nós vamos fomentar o turismo local, incentivar que os próprios norte-rio-grandenses prestigiem os hotéis locais. Que quando forem viajar que priorizem nossas praias e serras. Dessa forma, pensamos em conduzir para mitigar o desemprego no segundo semestre.

Sabemos que muita gente mesmo fazendo esse esforço não vai conseguir se recolocar no **mercado** de trabalho. Neste caso, nós vamos fazer um trabalho para fomentar a cultura empreendedora. Estimular que aqueles que não estão com colocação no **mercado**, abram seu próprio negócio e assim alcancem sua sustentabilidade financeira', declara o presidente da CDL Natal.

Impacto da pandemia é impiedoso aos negócios

Dono de um centro de treinamento de alta intensidade, o Box Tirol, o empresário Bruno Bezerra declara que o impacto da pandemia do novo covonavírus nos negócios é impiedoso. 'O impacto foi cruel em relação ao faturamento, pois o que construímos em dois anos, perdemos em dois meses. Tivemos que aprender rápido a sobreviver nesse novo cenário, enxugando custos e reinventando o método de atuar', destaca.

Bezerra, compartilha, ainda, um pensamento que é comum à maioria dos empresários. Será que os clientes voltarão ao 'novo normal' com os mesmos desejos e rotina de antes da pandemia? Para ele, há muitas dúvidas em relação ao comportamento do consumidor e inúmeras questões sem respostas no momento. 'Em relação ao empresário, o mesmo encontra-se vendado, pois não temos um planejamento de reabertura gradual das atividades, e com a incerteza se o aluno irá voltar à vida 'normal'. O momento é de revisar processos e planejar uma retomada com bastante prudência em relação a custos e formatação de lives mais interativas que gerem engajamento', comenta.

Temor

Dona de uma esmalteria, a Duas Marias, em

Tirol, a empresária Ana Paula Dantas teme que a situação piore a partir de junho, quando acabam os repasses do Auxílio Emergencial do Governo Federal. O presidente Jair Bolsonaro chegou a sinalizar, no fim da semana passada, o pagamento de uma quarta parcela, mas nada garantido até o momento. 'Ao meu ver, o problema maior poderá ser a partir de junho e julho quando essas medidas acabam e quando começa o prazo para pagamento das dívidas com vencimentos em março, abril e maio que foram negociadas para serem pagas a partir de junho. Como até agora o governo estadual e municipal não lançou nenhuma previsão de reabertura da atividade econômica e nem nenhum tipo de estudo que mostre indicadores para uma possível reabertura, creio que o impacto maior da crise será sentido a partir de agora', avalia Ana Paula Dantas.

Ela destaca, ainda, a importância da microempresa para a manutenção de empregos e para a arrecadação de impostos municipais e estaduais. 'Em grande parte, quem mantém o Estado e o Município é a arrecadação dessas pequenas empresas que no momento mais difícil não encontram nenhum tipo de apoio do governo e nem dos bancos. Os empréstimos estão com **juros** altos, pedem garantias que muitos não possuem, querem que você esteja com o nome limpo. Mas, nesse período, muita gente não conseguiu pagar suas dívidas e isso vira uma bola de neve..... Acho que vai ser necessária uma colaboração conjunta dos Poderes para adotar medidas que protejam as micro e pequenas empresas. Caso contrário, esse número de desempregados vai crescer mais', destaca Ana Paula Dantas.

Desemprego em alta

Veja números

Evolução Mensal do Saldo de Emprego por Nível Geográfico - Rio Grande do Norte.

427.616 era o estoque de janeiro de trabalhadores com carteira assinada

Desligamentos*

-1.734 em janeiro

-2.639 em fevereiro

-1.874 em março

-8.303 em abril

Abril de 2020 no RN

4.389 admissões

12.692 desligamentos

-8.303 é o saldo

Janeiro a Abril de 2020 no RN

40.043 admissões

53.151 desligamentos

Setores - Mês Abril

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura: -791 postos de trabalho

Indústria de Transformação: -672

Outros: -176

Construção Civil: -755

Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas: -2.167

Serviços

Transporte, armazenagem e correio: -422

Alojamento e alimentação: -1.545

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas: -1.141

Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais: -426

Serviços domésticos: -6

Outros serviços: -202

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ, **FECOMÉRCIO**-RN - ECONOMIA